



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

## **HISTÓRIAS DE VIDA**

Departamento de Educação, Desporto e Intervenção Social

Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Elisabete Loureiro Marques de Almeida

Histórias de Vida

Dissertação de Mestrado, em Educação de Adultos e Desenvolvimento local, apresentada ao Departamento da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Filipa Maria de Paula

Coelho C. Canavarro de Moraes

outubro2023

## **Agradecimentos**

Grata a todos os que de alguma forma estiveram comigo neste gratificante percurso de aprendizagem.

Para a realização desta investigação, contei com o apoio e com a dedicação de algumas pessoas que merecem especial destaque e um particular agradecimento.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha excelentíssima orientadora, a professora doutora Filipa Morais, pela disponibilidade, rigor, empenho, dedicação incondicional e profissionalismo que demonstrou ao longo desta etapa.

De seguida, cumpre-me agradecer aos antigos estudantes do Curso Geral Liceal Noturno do ano 1990, que prontamente embarcaram nesta aventura. Sou grata pelo tempo que dedicaram, pelas memórias partilhadas e pelos momentos vividos juntos. Agradeço também pela simpatia, amabilidade e solidariedade que sempre demonstraram, assim como pela valiosa ajuda na obtenção de entrevistas, documentos (fotografias, livros, etc.) e materiais de consulta. A disponibilidade incrível que mostraram em auxiliar em todas as áreas possíveis é verdadeiramente louvável. Agradeço, igualmente, o empenho demonstrado ao participarem nesta investigação e o enorme contributo que deram para o desenvolvimento desta dissertação. Por fim, agradeço pelas palavras de encorajamento que me transmitiram.

À Escola Superior de Educação, pelos recursos disponíveis.

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão ao Agrupamento de Escolas (AEGM) pela disponibilização dos documentos e materiais que foram essenciais para a elaboração desta Dissertação. Agradeço especialmente ao Sr. Diretor, representante do Agrupamento de Escolas, pela sua prontidão em fornecer a documentação necessária para o estudo em questão. Também gostaria de reconhecer a Secretaria, na pessoa do Chefe Mário, pela constante disponibilidade, dedicação, profissionalismo e amabilidade demonstrados ao longo deste processo.

Gostaria ainda de expressar o meu profundo agradecimento a todos aqueles que me ofereceram o seu apoio e que, de alguma forma, depositaram a sua confiança em mim. A dedicação, a amizade, a compreensão e o amor foram elementos cruciais para a concretização deste projeto e para a conclusão de mais uma etapa importante da minha vida. Adicionalmente, gostaria de agradecer toda a vossa simpatia e compreensão.

O meu muito obrigada a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a concretização deste trabalho de Dissertação de Mestrado. Foi uma honra e um privilégio ter estabelecido contato e trabalhado com alguns, sem os quais, sem dúvida alguma, este trabalho de Dissertação não teria sido realizado.

No entanto, o meu mais profundo agradecimento vai para a minha família, em especial para os meus queridos filhos, Bárbara e Afonso e ao meu marido que me acompanharam e estiveram a meu lado em todos os momentos.

Grata.

## **Histórias de Vida, no contexto da Educação de Adultos e Desenvolvimento Local:**

### **O caso do Curso Liceal Noturno de 1990 da Escola da Tocha**

#### **Resumo**

A presente dissertação insere-se no âmbito da Educação de Adultos e Desenvolvimento Local, no domínio da Educação e Formação de jovens adultos e adultos, que, por motivos vários, não tiveram oportunidade de estudar enquanto crianças e jovens.

O acesso à educação é um direito fundamental e a falta de oportunidades de aprendizagem pode ter consequências negativas para o desenvolvimento pessoal, social e local. No mesmo sentido, o abandono precoce da escola é um fator de vulnerabilidade à pobreza e exclusão social. Assim, este trabalho enquadra a possibilidade de acesso à Educação de Adultos como uma solução para as consequências das baixas qualificações, como sejam a precaridade laboral e desfavorecimento socioeconómico, e como um fator de mobilidade social ascendente.

No presente trabalho, aborda-se especificamente o caso do Curso Liceal Noturno de 1990 da Escola da Tocha, enquanto iniciativa pioneira de Educação de Adultos em Portugal, situada numa localidade em Portugal de reduzida dimensão, caracterizada por abandono escolar precoce e falta de oportunidades de trabalho, procurando-se analisar os impactos que teve na vida daqueles que o frequentaram a nível educativo, profissional e familiar.

Perceber quais as motivações que levaram as pessoas a frequentar este curso noturno e, simultaneamente, analisar os resultados alcançados pelos participantes após a frequência do mesmo, face à sua situação profissional, económica, pessoal e social presente ao atual contexto, são os objetivos desta dissertação, a fim de analisar de que forma este curso mudou e ou melhorou as condições de vida pessoal e familiar, de empregabilidade e inclusão na sociedade atual.

Pretende-se também clarificar alguns conceitos na área da Educação de Adultos e do Desenvolvimento Local, mais especificamente, a operacionalização de metodologias implementadas nestas práticas formativas cuja finalidade é a inclusão, formação e certificação de pessoas adultas. A análise deste Curso Liceal Noturno, encarada enquanto estratégia de capacitação e desenvolvimento local, como percussor de outras estratégias

de formação, reconhecimento ou certificação de competências que visaram requalificar e aceder a formação a adultos que abandonaram a escola precocemente e aceder a novas oportunidades académicas e laborais.

Para a realização deste trabalho, foi utilizado como principal instrumento de recolha de dados primários a técnica de entrevista semi-estruturada, numa fase exploratória do estudo, no formato de *focus group*, de maneira a favorecer a participação e clarificar os objetivos da investigação, e num segundo momento, entrevista individual sobre Histórias de Vida a 10 formandos, de forma a responder ao objetivo principal deste trabalho.

Ao longo do mesmo, pretendeu-se explorar o conceito de Histórias de Vida, a sua relevância para a análise da Educação de Adultos e Desenvolvimento Local, em paralelo com a história da comunidade e a cultura como seu fator identitário de uma, evidenciando a sua importância.

**Palavras-chave:** Histórias de Vida, Memórias, Educação de Adultos, Capacitação, Inclusão Social, Desenvolvimento Local

## **Abstract**

This dissertation falls within the scope of Adult Education and Local Development, in the field of education and training for young adults and adults who, for various reasons, did not have the opportunity to study as children and teenagers. Access to education is a fundamental right, and the lack of learning opportunities can have negative consequences for personal, social, and local development. Similarly, early school dropout is a vulnerability factor for poverty and social exclusion. Therefore, this work frames the possibility of access to Adult Education as a solution to the consequences of low qualifications, such as job insecurity and socio-economic disadvantage, and as a factor for upward social mobility.

This study focuses on the case of the 1990 Evening High School Course at the Tocha School, as a pioneering initiative in Adult Education in a small locality in Portugal, characterized by early school dropout, a lack of job opportunities, and analyzes the impacts it had on the lives of those who attended it in terms of education, professional, and family life.

The objectives of this dissertation are to understand the motivations that led people to attend this evening course and to analyze the outcomes achieved by the participants after completing it, considering their current professional, economic, personal, and social situation. The aim is to understand how this course changed or improved personal and family living conditions, employability, and inclusion in today's society.

This work also aims to clarify some concepts in the field of Adult Education and Local Development, specifically the operationalization of methodologies implemented in these training practices with the purpose of including, training, and certifying adult individuals. The analysis of this Evening High School Course, seen as a strategy for empowerment and local development, serves as a precursor to other training, recognition, or certification strategies aimed at requalifying and providing access to education for adults who left school early and creating new academic and job opportunities.

For the completion of this work, a semi-structured interview technique was used as the primary instrument for collecting primary data. Initially, this took the form of a focus group to facilitate participation and clarify the research objectives, and subsequently, individual interviews were conducted on the Life Stories of 10 participants to address the main objective of this work.

Throughout this dissertation, we aimed to explore the concept of Life Stories, Adult Education, and Local Development, in parallel with the community's history and culture as an identity factor, highlighting its importance.

Keywords: Life Stories, Memories, Adult Education, Empowerment, Social Inclusion, Local Development.

## ÍNDICE

### Introdução

### I. CAPÍTULO

<b>1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....</b>	<b>1</b>
<b>1.1. Objetivos.....</b>	<b>1</b>
<b>1.2. Definição da população alvo.....</b>	<b>2</b>
<b>1.3. Pertinência do tema.....</b>	<b>2</b>
<b>1.4 Caracterização da Vila da Tocha.....</b>	<b>4</b>
<b>1.4.1. Enquadramento histórico-geográfico.....</b>	<b>4</b>
<b>1.4.2. A Tocha: Estrutura Social, qualificação e emprego.....</b>	<b>6</b>
<b>1.4.3. Património.....</b>	<b>10</b>
<b>1.5. Histórias de vida.....</b>	<b>11</b>

### II. CAPÍTULO

<b>ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>2. INCLUSÃO E MOBILIDADE SOCIAL.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1. Trinta Anos de Evolução: O Retrato Social de Portugal.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2. O abandono escolar precoce como fator de vulnerabilidade à pobreza e exclusão.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 A Educação como fator de mobilidade social ascendente e inclusão.....</b>	<b>17</b>

### III. CAPÍTULO

<b>3. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE ADULTOS, PARA O DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>20</b>
---	-----------

<b>3.1. Desenvolvimento.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1.1. Desenvolvimento Local.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1.2 Desenvolvimento Local sustentável e Educação.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2. Educação de Adultos.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2.1. Educação Formal, Informal e Não Formal.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2.2. Educação Formal.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2.3. Educação Informal.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2.4. Educação Não Formal .....</b>	<b>29</b>
<b>IV. CAPÍTULO</b>	
<b>4. FORMAÇÃO DE ADULTOS EM PORTUGAL.....</b>	<b>31</b>
<b>4.1. História dos cursos de formação de adultos em Portugal–Legislação e iniciativas.</b>	<b>31</b>
<b>4.2. Políticas educativas nos últimos 30 anos.....</b>	<b>32</b>
<b>4.3. A oferta atual de Educação de Adultos, a evolução.....</b>	<b>34</b>
<b>4.3.1. (CNO) Centros Novas Oportunidades.....</b>	<b>34</b>
<b>4.3.2. (EFA) - Cursos de Educação e Formação de Adultos.....</b>	<b>35</b>
<b>4.3.3. (RVCC) Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.....</b>	<b>36</b>
<b>4.3.4. (FMC) Formações Modulares Certificada.....</b>	<b>36</b>
<b>4.3.5. Vias de Conclusão do Nível Secundário de Educação.....</b>	<b>37</b>
<b>4.3.6. Reconhecimento de Títulos Estrangeiros.....</b>	<b>38</b>
<b>4.4. Caracterização do Curso Geral Liceal Noturno.....</b>	<b>38</b>

**V. CAPÍTULO**

<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>40</b>
<b>5.1. Método: Estudo de Caso e Investigação Qualitativa.....</b>	<b>40</b>
<b>5.2. Técnicas de recolha.....</b>	<b>42</b>
<b>5.3. Análise de conteúdo.....</b>	<b>46</b>
<b>VI CAPÍTULO</b>	
<b>6. OBSERVAÇÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>6.1. Conversas informais.....</b>	<b>48</b>
<b>6.2. Diário de campo.....</b>	<b>48</b>
<b>6.3. Entrevista semiestruturada.....</b>	<b>49</b>
<b>6.4. Recolha e tratamento de informação.....</b>	<b>49</b>
<b>VII CAPÍTULO</b>	
<b>7. ESTUDO EMPÍRICO.....</b>	<b>51</b>
<b>7.1. Modelo de análise.....</b>	<b>51</b>
<b>7.2. Guião.....</b>	<b>52</b>
<b>7.3. Análise descritiva de Dados.....</b>	<b>55</b>
<b>7.4. Verificação das Hipóteses.....</b>	<b>56</b>
<b>7.5. Discussão de Resultados.....</b>	<b>83</b>
<b>7.6. Resumos das Histórias de Vida.....</b>	<b>100</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>109</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>111</b>

## **ANEXOS I**

### **Pesquisa Documental – Imagens de observação no terreno**

Anexo nº1. Cofre da secretaria; Cadernos de pautas de avaliações; Livro de registos...	3
Anexo nº2. Chefe da secretaria a mostrar livros de registo.....	4
Anexo nº3. Pautas de avaliações.....	5
Anexo nº4. Grupo de amigas; Convívios- Festas de carnaval.....	6
Anexo nº5. Cartão de aluno.....	6
Anexo nº6. Exemplo de livros utilizados; Certificado de Habilitação com equivalência ao 9º Ano.....	7
Anexo nº7. Visita de estudo.....	8

## **ANEXOS II**

### **Entrevista e Análise de Conteúdo**

Anexo nº8. Entrevista – Exemplo de Transcrição.....	9
Anexo nº9 Grelha de análise.....	10

### **Lista de abreviaturas**

1. ANQEP-Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional.
2. APPA - Associação Portuguesa de Pedagogia de Adultos
3. APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e amigos do Cidadão Deficiente Mental
4. CAC- Comissão de Avaliação e Certificação
5. CNO- Centro de Novas Oportunidades
6. DL-Desenvolvimento Local
7. EA-Educação de Adultos
8. EFA-Educação e Formação de Adultos
9. FMC- Formações Modulares Certificadas
10. IPSS - Instituições particulares de solidariedade social
11. PIEFA - Programa Integrado de Educação e Formação de Adultos
12. PNEFA - Programa Nacional de Educação e Formação de Adultos
13. PNQA - Programa Nacional de Qualificação de Adultos
14. QNQ - Quadro Nacional de Qualificações
15. RVCC- Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

## **Introdução**

A todos os que tiveram oportunidade e decidiram voltar a estudar na idade adulta.

O trabalho que se apresenta é um estudo realizado no âmbito da dissertação de Mestrado na área da Educação de Adultos e Desenvolvimento Local, ministrado pela Escola Superior de Educação de Coimbra, realizado durante o ano letivo de 2022/2023.

O Desenvolvimento Local (DL) e a Educação de Adultos (EA), nos últimos anos, tornaram-se temas em destaque, nomeadamente no meio académico, social, político e cultural. São dois temas marcantes nas sociedades atuais, numa tentativa de melhoria de vida das pessoas e da sociedade em geral.

Segundo Paulo Freire (1996) a educação de adultos é essencial para o desenvolvimento local. Ao valorizar a autonomia e a consciência crítica dos educandos, propõe-se uma educação libertadora, enraizada na realidade dos adultos. Esse processo capacita as pessoas a enfrentar desafios locais, promove a reflexão crítica sobre questões sociais e favorece a participação ativa na tomada de decisões. Assim, a educação de adultos contribui para construir sociedades mais justas e inclusivas (Paulo Freire 1996).

Nesta perspetiva, os temas do Desenvolvimento Local e da Educação de Adultos têm ganho destaque nos últimos anos devido ao seu impacto significativo nas sociedades atuais. Ambos desempenham um papel crucial na procura por melhorias na qualidade de vida das pessoas e no progresso da sociedade como um todo (UNESCO, 2003).

Em Portugal, nos últimos anos, houve um grande investimento político na Educação de Adultos, sendo criadas estruturas, desenvolvidos programas, postos em prática em vários locais, por diversos tipos de agentes educativos nessa área da educação. Várias experiências foram feitas até à data, destacando-se os cursos Noturnos e de Educação e Formação de Adultos (EFA) os (CNO) Centros Novas Oportunidades que surgiram em Portugal em 2005, no âmbito do Programa Nacional de Qualificação de Adultos (PNQA), com o objetivo de aumentar a qualificação e empregabilidade de adultos com baixos níveis de escolaridade, oferecendo certificações escolares e profissionais personalizadas. O Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), permite a certificação académica ao nível Básico e Secundário, através de um sistema de certificação das competências adquiridas pelos adultos ao longo da vida. Os Centros Qualifica são especializados em qualificação de adultos, oferecendo sessões

gratuitas e possibilidade de apoio financeiro. Destinam-se a adultos acima de 18 anos que desejam melhorar as suas qualificações, mudar de área profissional ou aperfeiçoar as suas competências, assim como jovens que não estão em formação ou inseridos no mercado de trabalho. No Centro Qualifica, é possível obter orientação e encaminhamento para a obtenção de qualificações escolares e profissionais, além de realizar o processo de reconhecimento e certificação de competências adquiridas ao longo da vida.

Neste estudo dá-se ênfase ao curso Geral Liceal Noturno, uma experiência única na vila da Tocha, concelho de Cantanhede e distrito de Coimbra, que teve início no ano letivo de 1990/1991 e terminou no ano letivo de 1992/1993. O objetivo deste trabalho consistiu em estudar e compreender, 30 anos depois, através das Histórias de Vida, de que forma é que este Curso Geral Liceal Noturno, direcionado à Educação de Adultos e ministrado no Agrupamento de Escolas Gândara Mar da Tocha, na década de 90, respondeu às necessidades dos habitantes da localidade. No fundo, o objetivo consiste em analisar, de forma mais abrangente, o impacto que este curso noturno teve nos seus participantes de há cerca de trinta anos. Neste sentido, procura-se compreender as motivações que levaram as pessoas a frequentar o curso e como ele as transformou e/ou influenciou. Para além disso, considerou-se importante verificar de que maneira é que este curso proporcionou mudanças e melhorias nas condições de vida pessoal, familiar, de empregabilidade e inclusão na sociedade. Simultaneamente, importou analisar os resultados alcançados pelos participantes após a frequência do mesmo, face ao atual contexto pessoal, profissional, social e económico.

Recorrendo a revisão bibliográfica da literatura existente no âmbito dos temas em discussão, expõe-se, num primeiro momento de abordagem conceptual uma revisão da literatura que abrange a complexidade de fenómenos que se interligam com a temática das Histórias de Vida, Etnografia, Educação de Adultos e Desenvolvimento, apresentando-se inicialmente a revisão bibliográfica. Posteriormente o trabalho integra a análise e todas as considerações metodológicas inerentes ao processo de abordagem empírica, explicando os métodos e as técnicas utilizadas na recolha de informação, e os procedimentos no tratamento e análise das informações.

O objetivo principal é fazer a análise dos impactos da frequência do curso Liceal noturno passados 30 anos. Outro objetivo é escrever utilizando a metodologia das histórias de vida como instrumento de pesquisa de educação de adultos.

Num trabalho deste género, a compreensão da problemática é importante e pressupõe o aprofundamento de alguns conceitos importantes. Assim, de seguida, as temáticas apresentadas contextualizam as linhas do conceito da metodologia Etnográfica, Histórias de Vida e da Educação de Adultos e Desenvolvimento Local. Foram adotadas metodologias como o Estudo de Caso que, enquanto pesquisa de natureza qualitativa, se caracteriza por um estudo aprofundado de um pequeno grupo, no seu contexto de vida real e a análise aprofundada e detalhada de um tema social complexo, nas suas várias dimensões, utilizando ferramentas metodológicas e fontes de informação várias, de que se salientam a técnica da Histórias de vida. A Etnografia, que preconiza a utilização de técnicas como a entrevista, observação participante ou análise documental em sentido amplo, pretende descrever para posteriormente compreender os grupos sociais nos seus contextos socioculturais. Originalmente associada às estratégias metodológicas da Antropologia Social e Cultural para estudar *in loco* os povos espacial e culturalmente distantes relativamente aos seus costumes, crenças, natureza, raça, língua, religião, entre outras características da comunidade, ela tem aplicação noutras ciências sociais, em particular nas áreas da Sociologia Urbana e na Investigação em Educação em que permitiu enriquecer as investigações com informações resultantes de uma observação mais prolongada, detalhada e próxima do investigador junto do grupo analisado e, como preconiza o Estudo de Caso, considerando que cada contexto social, que está espacial e temporalmente definido, é elemento explicativo dos fenómenos analisados.

Pretendeu-se, deste modo, a partir da pesquisa etnográfica em geral e a técnica das Histórias de vida em particular, estudar um grupo de pessoas que fizeram parte de uma turma de Educação de Adultos com o objetivo de compreender as características, identidade e tradições de uma comunidade e simultaneamente as trajetórias de 10 diplomados na sequência da conclusão do curso a nível académico, profissional e noutras dimensões que surgiram na condução das entrevistas (histórias de vida). As Histórias de Vida, tiveram, pois, como objetivo identificar e organizar as informações relativamente à importância da frequência no Curso Liceal Noturno de Educação de Adultos e o seu contributo para o desenvolvimento pessoal e comunitário da freguesia da Tocha. Através da recolha de dados e da observação participante e do contacto direto ao longo do estudo pretendeu-se definir as características etnográficas socioculturais e não apenas sociodemográficas do grupo-alvo. As técnicas usadas foram as reuniões de grupo – *focus*

*group* – numa fase exploratória para facilitação da participação dos sujeitos analisados, que para estes decorreram como conversas informais e numa fase posterior entrevistas semiestruturadas individuais a cada elemento do grupo -alvo, isoladamente, de quem se procurou fazer a Histórias de Vida. Estas técnicas e procedimentos não seguiram padrões rígidos – um mesmo conjunto de tópicos de discussão para todos os entrevistados, mas não muito específicos para não orientar ou limitar as respostas, o que poderia conduzir a enviesamentos nas mesmas e/ou comprometer a riqueza da informação que, numa técnica desta natureza, o inquirido pode fornecer sem que o investigador consiga antecipar todos os aspetos que surgirão no seu desenvolvimento. Incluíram-se nesses tópicos de guião das entrevistas aprofundadas na forma de Histórias de Vida 4 dimensões/categorias (1 Mudanças Académicas, 2 Mudanças Profissionais 3 Mudanças Pessoais/Familiares 4 Motivação) que correspondem às características iniciais da análise de conteúdo que foi realizada posteriormente.

O estudo consistiu numa abordagem qualitativa e os dados obtidos foram objeto de análise de conteúdo, na medida em que o estudo se baseou na participação ativa e dinâmica dos atores que participaram na metodologia das Histórias de Vida, mas também da análise documental que incluiu documentos recolhidos no terreno, e para além de fontes bibliográficas. Ainda que a interpretação da informação conseguida não pretenda ser quantificável porque o estudo não tem uma natureza estatística, não se pretendendo a extrapolação dos dados para o estudo de outros grupos ou contextos sociais, precisamente porque o contexto é particular, pretendeu-se apenas fazer uma pequena análise global dos efeitos, a longo prazo, da participação dos indivíduos analisados nesta iniciativa de Educação de Adultos, em termos pessoais, académicos, profissionais e familiares.

O foco foi, portanto, nas mudanças e melhorias que o curso proporcionou na vida destes adultos que decidiram voltar a estudar.

## **I. CAPÍTULO**

### **1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

#### **1.1. Objetivos**

Este trabalho tem dois objetivos fundamentais. Primeiro, analisar os impactos do curso noturno, com foco nas melhorias na qualidade de vida, mudanças acadêmicas e ascensão nas carreiras dos participantes. Em segundo lugar, procura mostrar a relevância da metodologia das Histórias de Vida neste contexto, permitindo que os participantes recordem e compreendam como era a e a sua comunidade de origem sociedade há 30 anos, contribuindo para uma apreciação mais profunda das mudanças sociais e culturais ao longo desse período. Além disso, como referido, este estudo tem como objetivo destacar a importância das Histórias de Vida como uma ferramenta para valorizar as competências, aptidões e saberes das pessoas. Através da narrativa autobiográfica, pretende-se compreender as características, identidade, tradições, representações e práticas relacionadas à escolarização de uma comunidade, utilizando as histórias de vida dos formandos da primeira turma do curso. Essas narrativas individuais contribuirão para identificar momentos significativos que influenciaram a temática em questão.

Neste trabalho, explora-se o ponto de vista dos entrevistados sobre como a educação de adultos influenciou retrospectivamente as suas vidas, considerando como teria sido a sua trajetória na ausência dessa oportunidade de reingresso na escola. Além disso, analisa-se como essa experiência afetou as perspectivas em relação à escola, trabalho e família. Ou seja, baseia-se no pressuposto de que as Histórias de vida podem fornecer informações valiosas sobre a trajetória e a experiência de vida dos sujeitos pesquisados, incluindo aspectos biográficos, sociais, culturais e históricos e as suas representações e práticas atuais relativamente à educação.

Pretende-se também mostrar que as Histórias de Vida são um incentivo permanente para as pessoas, permitindo assim valorizar as competências, habilidades e saberes das mesmas. As narrativas são elaboradas pelos próprios sujeitos, refletindo os seus valores, crenças e significados atribuídos às experiências de vida. Sendo para isso, importante conhecer as pessoas, as suas características pessoais, capacidades, dificuldades, gostos e também o espaço envolvente das mesmas.

## **1.2. Definição da população alvo**

A população-alvo foi uma turma do ensino noturno de 42 alunos, dos quais 10 participaram no presente estudo dando o seu depoimento. Foram inquiridos 2 do género masculino e 8 do género feminino; a idade dos participantes varia entre os 47 e os 63 anos, com uma média de 55 anos. Os participantes foram selecionados de forma aleatória, de uma população maior, a fim de representar um grupo diverso em termos de idade e género.

Os participantes selecionados para a amostra apresentam diversidade no que diz respeito ao nível de escolaridade, abrangendo diferentes graus de formação académica. Destaca-se que todos os participantes são empregados em regime de tempo integral e possuem responsabilidades familiares.

Os participantes foram convidados a integrar o presente estudo, que aborda a frequência de um curso liceal direcionado para adultos e o seu impacto no desenvolvimento pessoal, económico, social e familiar dos envolvidos, inicialmente em sessões de grupo – *focus group* – e posteriormente através de entrevistas individuais em profundidade reconstituindo-se as suas histórias de vida a partir do momento em que iniciaram o curso até ao momento presente. Esta retrospectiva nas mudanças pessoais, profissionais, académicas e familiares, a perceção dos entrevistados sobre a relevância do reingresso na escola para a sua vida e as suas representações e práticas relativamente à importância da escolarização foram os principais objetivos deste estudo.

## **1.3. Pertinência do tema**

Considera-se que o tema abordado é importante na medida em que destaca o valor e a relevância da educação de adultos e o seu papel no desenvolvimento pessoal, social e económico da região. Assim, destaca-se a Teoria do Capital Humano, na perspetiva de Theodore Schultz (1973), que realça a melhoria da educação como uma das chaves para a criação de uma nova economia global - o capital educacional. De acordo com esta perspetiva, investimento na educação retorna mais tarde na profissão, com maior produtividade por parte do trabalhador (Alves, 2001).

Através do curso noturno, os adultos tiveram a oportunidade de retomar os seus estudos, expandir as suas habilidades e os seus conhecimentos, para além de promover a

socialização e integração na comunidade. Também as histórias de vida dos envolvidos são importantes para entendermos as suas motivações, os seus desafios e os seus sucessos na procura pela educação. Ao ouvir essas histórias, é possível compreender as necessidades específicas de cada comunidade.

Ao evidenciar a importância da educação de adultos no desenvolvimento local, promove-se uma visão mais ampla sobre o papel da educação na sociedade e na promoção da igualdade de oportunidades. Para Lima (2017), a educação e a formação são instrumentos dominantes no contexto, do aprender para ganhar conhecer para competir (Lima, 2017). Incluindo e valorizando a possibilidade de “aprender sem ser ensinado” as concepções pedagogistas defendem que a aprendizagem contínua e a formação profissional são respostas para os desafios da competitividade económica e do desemprego na nova era do capitalismo. Eles valorizam a ideia de "aprender por si próprio", salientando o autodidatismo e a capacidade de aprender através da experiência e da prática ao longo da vida especialmente nas pequenas localidades, isto porque, o acesso à educação por vezes é limitado e muitos adultos não têm a oportunidade de desenvolver as suas capacidades e conhecimentos. Isso pode resultar em falta de oportunidades de trabalho e em limitações no desenvolvimento económico, até porque o desenvolvimento local depende do desenvolvimento humano e social, e a educação é um fator fundamental para alcançar esse objetivo (Canário, 1999).

A oferta de cursos noturnos para adultos é uma solução para permitir acesso à educação e impulsionar oportunidades de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento económico local.

Há 30 anos, esse tema já era relevante em Portugal, e a oferta de cursos noturnos foi importante. Hoje, ainda o é devido ao acesso limitado à educação em algumas localidades do país.

Nas últimas décadas houve uma redução significativa no número de analfabetos ao longo dos últimos anos, tanto para homens quanto para mulheres, o que é uma tendência positiva. Isso sugere que houve esforços para melhorar a educação e reduzir o analfabetismo na região ao longo das últimas décadas (Dias, 1983).

Figura 1

	Género								
	Total			Masculino			Feminino		
Anos	1981	2001	2021	1981	2001	2021	1981	2001	2021
Cantanhede	7.011	3.796	1.341	1.832	1.043	351	5.179	2.753	990

*Legenda: População Analfabeta Residente com 10 ou mais anos segundo os Censos: total e por sexo, de acordo com o PORDATA*

## 1.4 Caracterização da Vila da Tocha

### 1.4.1. Enquadramento histórico-geográfico

O trabalho foi realizado na freguesia da Tocha, uma vila na região da Gândara, pertencente ao concelho de Cantanhede, no distrito de Coimbra, região Centro de Portugal onde residem atualmente 3707 habitantes segundo os Censos de 2023.

Tocha é uma vila no sudoeste do concelho, situando-se a cerca de 15 Km da cidade de Cantanhede. Elevada à categoria de vila em 1985, é a maior em área e a segunda em população entre as 14 freguesias do concelho. Possui um grande potencial turístico devido à Praia da Tocha, conhecida pelos seus palheiros, e às lagoas da Mata e da Teixoeira.

Cantanhede, sede do município, é parte do distrito de Coimbra e compreende 14 freguesias. A região é limitada por vários municípios, incluindo Vagos, Oliveira do Bairro, Mealhada, Coimbra, Montemor-o-Velho e Figueira da Foz. A zona da vila da Tocha é caracterizada por uma paisagem de planície costeira, com praias de areia dourada e campos agrícolas, atraindo turistas tanto locais quanto internacionais.

A freguesia da Tocha confina com Mira a norte, Bom-Sucesso (Figueira da Foz) a sul, Arazede (Montemor-o-Velho) a leste e o Oceano Atlântico a oeste. Tem uma área de 78,84 Km<sup>2</sup>, que engloba diversos lugares, incluindo Andrades, Barrins de Baixo e Barrins de Cima, Berlengas, Bracial, Cadaval, Caetanas, entre outros. De acordo com Pinho Leal (1890), no seu Dicionário Geográfico de Portugal, publicado no final do século XIX, a Tocha pertencia à comarca de Coimbra e à diocese de Aveiro. Na época, a população da vila era principalmente dedicada à pesca e à agricultura. Pinho Leal também menciona que a vila da Tocha tinha uma importante tradição religiosa, com destaque para a Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Tocha, que data do século XVI. Além disso, menciona a existência de um mercado semanal na vila, que era realizado às segundas-feiras. Hoje ainda existe o

mercado semanal, mas é realizado aos domingos. Também se faz uma feira duas vezes por mês sempre aos dias 14 e 27 de cada mês. De origem antiga, o território da zona da Tocha foi doado ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, por D. Afonso Henriques, aproximadamente no ano de 1140. Cadima pertencia-lhe já desde o séc. XII, porém a Tocha viria a aparecer apenas no séc. XVII, com a lendária capela de Nossa Senhora D'Atocha, ou Tocha, que segundo dados históricos surgiu no ano de 1610 e foi fundada em Louvo da mencionada santa, já venerada em Madrid, desde 1162. A Tocha pertenceu ao concelho de Cadima até a sua extinção, em 31 de dezembro de 1853, e a partir de então, passou a integrar o concelho de Cantanhede. Mais tarde, com a lei n.º 62/85 de 9 de julho, foi elevada à categoria de vila.

A história da fundação deste povoado chega-nos através da cultura popular, profundamente relacionado com a sua Padroeira Nossa Senhora D' Atocha, a mais antiga padroeira de Madrid, cuja imagem se traduz na Santa sentada com o Menino agarrado ao seu braço esquerdo. A imagem tomou o nome de “Senhora das Atochadas” ou de “Atocha” e os milagres da Santa fizeram crescer o culto e cedo começaram grandes romarias. Senhora milagrosa de muita devoção em Madrid, passou a ser venerada na região da Gândara, depois de ali ser construída uma ermida, em cumprimento de uma promessa de um fidalgo galego. Reza a lenda que esse fidalgo, João Garcia Bacelar, vivia na Galiza mas desde criança que foi levado para Madrid, para casa de um tio. Um dia, quando o menino saiu montado numa mula, acompanhado pelos seus criados, caiu num precipício e invocou a Santa, para que esta o salvasse de tão alta queda. E assim foi, os criados encontraram-no são e salvo, tal como a mula. Assim, João Garcia Bacelar prometeu construir uma capela em honra de nossa Senhora D' Atocha no local mais desabitado que encontrasse. Certa altura viajou para Portugal, onde foi adotado por um tio muito rico e numa das suas jornadas pelas charnecas muito extensas e desertas da região da Gândara, chegou à Quinta da Fonte Quente, pertencente ao Mosteiro de Santa Cruz, onde vivia um lavrador que rompia os matos da região. Interessado no lugar, João Garcia Bacelar não esqueceu o voto que fizera em criança e assim tratou de ajustar uma troca com o lavrador. Ali instalado, o fidalgo mandou edificar uma ermida a Nossa Senhora D' Atocha, que desde então, é a padroeira da vila da Tocha.

#### **1.4.2. A Tocha: Estrutura Social da População-Qualificação e Emprego**

Há cerca de 30 anos, na Tocha, as famílias eram geralmente grandes e tradicionais, com várias gerações a viver sob o mesmo teto. O alojamento predominante era composto por casas simples, muitas delas construídas em estilo rural, com materiais como cimento, tijolo, madeira e pedra. As infraestruturas sanitárias estavam em desenvolvimento, em relação à água canalizada e a sistemas de saneamento básico. A eletricidade estava presente na maioria das casas, mas ainda não era na totalidade.

A gestão do lixo era menos organizada do que é hoje, muitas famílias queimavam resíduos ou depositavam-nos em locais próximos, o que não era sustentável. Em termos de género, havia uma divisão tradicional de papéis, com as mulheres frequentemente responsáveis pelas tarefas domésticas e os homens pelo sustento da família.

Nas comunidades da Tocha existia uma população jovem, com famílias numerosas. A situação de desemprego era mais desafiadora do que é hoje, com menos oportunidades de emprego na região.

O abandono precoce da escola era uma questão preocupante, principalmente para as raparigas. Muitas jovens não tinham acesso a uma educação de qualidade e frequentemente eram direcionadas para cursos de costura e agricultura complementar familiar, que eram considerados opções tradicionais para as mulheres. Estes cursos, muitas vezes, não proporcionavam oportunidades de carreira satisfatórias e limitavam o potencial das jovens raparigas.

Para os rapazes, as opções eram um pouco mais variadas, mas ainda limitadas. Muitos jovens esperavam seguir carreiras na agricultura ou trabalhar na construção civil, que eram setores tradicionais em Portugal. A emigração também era uma opção viável, muitas vezes vista como a única maneira de encontrar emprego e melhores condições de vida. Há 30 anos, a sociedade era diferente da que conhecemos hoje. A emigração era uma realidade para muitos jovens que se viam obrigados a deixar o país para procurar oportunidades de emprego. A falta de qualificações e a escassez de empregos não qualificados tornavam a emigração uma opção atraente, especialmente para os rapazes.

A sociedade de há 30 anos refletia uma realidade em que as oportunidades eram limitadas para os jovens, especialmente para aqueles com menos qualificações. O acesso à educação de qualidade era desigual, e as expectativas de carreira eram frequentemente moldadas por normas de género e tradições culturais. No entanto, desde então, fez-se

avanços significativos na melhoria da educação, na diversificação das oportunidades de carreira.

Muitos dos mais velhos eram reformados, e dependiam de pensões e de apoio da família.

Desde então, houve um progresso significativo em termos de desenvolvimento das infraestruturas, acesso a serviços básicos e oportunidades de emprego na Tocha, refletindo assim, mudanças sociais e económicas que ocorreram ao longo das últimas décadas.

Na década de 90 as principais atividades económicas e fonte de rendimento da população estavam ligadas à agricultura à criação de gado e à pesca, uma atividade importante devido à proximidade com o oceano, e à construção civil. Na agricultura e criação de gado destacava-se a produção de milho, batata, feijão e de leite como as principais atividades, facto que terá levado a Lacticoop a instalar o seu principal centro de recolha e tratamento de leite na vila.

Na indústria atual, destaca-se a fábrica de empacotamento e produção de produtos lácteos da Lacticoop, uma das maiores empresas portuguesas no setor. Além disso, a Cooperativa Agrícola da Tocha é uma das principais e mais conceituadas do país. Adicionalmente, existe uma zona industrial que abriga várias empresas de diversos setores, oferecendo emprego a centenas de pessoas.

Apesar da crise enfrentada e ainda vivenciada pela construção civil, este setor continua a ser uma importante fonte de emprego para os residentes da freguesia. Merece também destaque o Hospital do Rovisco Pais, situado na Quinta da Fonte Quente, que é único no país e fica situado no extremo sudoeste da freguesia, anteriormente considerado a maior leprosaria da Europa. Nos dias de hoje (e por já não existir lepra em Portugal), foi reorganizado, de forma a dar respostas sociais a toda a população: uma parte ficou sobre a alçada da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) outra parte pertence à IPSS Progresso e Vida da Tocha, com valência de lar, creche, jardim de infância e CATL e outra parte pertence ao Centro de Reabilitação de Rovisco Pais - Hospital Regional. Este centro está vocacionado para a prestação de cuidados de reabilitação, readaptação e reintegração socioprofissional das pessoas portadoras de deficiência e para o desenvolvimento de atividades de ensino e

investigação. Consequentemente, funciona como gerador de emprego, quer seja menos qualificado ou mais qualificado.

O turismo é também uma atividade económica relevante, especialmente durante os meses de verão, quando a população da vila aumenta significativamente devido aos turistas que visitam as praias da região. Há 30 anos, a economia da região da Tocha estava fortemente centrada em setores tradicionais, como a agricultura, a pesca, e a pequena indústria. Com o passar do tempo, houve na região uma transição para setores mais modernos, como alguma industrialização serviços e também turismo. Essa mudança na estrutura económica influenciou a necessidade de educação, uma vez que novas habilidades e qualificações são necessárias para esses setores em evolução. A transição de setores económicos resultou numa perda de empregos nos setores tradicionais e na criação de empregos em setores mais modernos. Isso também teve implicações diretas na procura de educação. Por exemplo, a criação de empregos em setores tecnológicos aumentou a procura por cursos técnicos e universitários relacionados à tecnologia.

O crescimento ou declínio populacional está relacionado com a economia. A região da Tocha está em crescimento económico, e isso atraiu migrantes à procura de empregos, (essencialmente brasileiros) resultando assim um acréscimo de habitantes.

O envelhecimento da população é uma tendência em muitas regiões de Portugal e a Tocha não é exceção. O aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de natalidade levaram ao envelhecimento da população. Isso afeta a procura por educação, com uma população mais envelhecida geralmente existem menos escolas primárias e mais serviços de formação profissional e de educação para adultos.

O número de estabelecimentos de ensino e os graus de ensino oferecidos na região da Tocha podem ter evoluído em resposta a essas mudanças económicas e demográficas. Com base nos dados dos censos, é possível observar que houve um aumento no número de escolas primárias que fecharam, em resposta ao envelhecimento populacional e à descida da taxa de natalidade. Além disso, a diversificação dos graus de ensino oferecidos, como cursos técnicos e programas de formação profissional, refletem a necessidade de atender às necessidades de emprego em evolução na região.

Ao longo das últimas décadas, o concelho de Cantanhede testemunhou uma notável transformação nas taxas de analfabetismo, com impactos significativos nos géneros masculino e feminino. Em 1981, a taxa total de analfabetismo era de 21,5%,

reduzindo drasticamente para 4,2% em 2021. Entre os homens, a taxa caiu de 12,1% para 2,4%, enquanto entre as mulheres, diminuiu de 29,8% para 5,9%. O compromisso das autoridades, educadores e comunidades em promover a educação tem sido essencial para esse progresso, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. O investimento contínuo em programas educacionais é vital para garantir um futuro alfabetizado e próspero para todos. Os dados do PORDATA referentes ao concelho de Cantanhede revelam uma redução significativa no número de trabalhadores nos setores primário e secundário (agricultura e pescas) ao longo de três décadas. Em 1991, havia um total de 16.552 trabalhadores atuando nessas áreas, enquanto em 2023, esse número diminuiu para 13.973 trabalhadores.

De acordo com os dados do PORDATA, é possível observar uma tendência de redução no número de trabalhadores nos setores primário ao longo do tempo. Essa redução reflete as mudanças económicas e sociais que têm ocorrido na região. O setor primário está relacionado com a agricultura e pesca, enquanto que o setor secundário está ligado à indústria, e a diminuição de empregos nesse setor pode ter várias implicações para o desenvolvimento económico e social da região. Essa queda pode ser atribuída a várias razões e tendências económicas ao longo do tempo. A modernização da agricultura e o avanço da tecnologia podem ter levado a uma maior mecanização, reduzindo a necessidade de mão de obra manual no setor. Além disso, o setor secundário (indústria) também enfrentou mudanças devido à automatização e às mudanças nos padrões de consumo. Outro fator a ser considerado é o movimento de migração da população rural para áreas urbanas á procura de oportunidades de emprego noutros setores, como o terciário (serviços), que muitas vezes oferecem maior diversidade de ocupações e melhores condições de trabalho. Essa mudança no perfil da economia do concelho pode ter implicações sociais e económicas. A diminuição do emprego no setor primário e secundário pode ter impactos nas comunidades rurais, na sustentabilidade agrícola e na preservação de práticas tradicionais.

A migração em Portugal, especialmente em áreas rurais como a Tocha onde a agricultura, incluindo o setor leiteiro, desempenhava um papel significativo na economia, foi influenciada por vários fatores, incluindo a redução de quotas leiteiras e as mudanças no emprego. Embora eu não possa fornecer estatísticas específicas, posso discutir como esses fatores podem estar relacionados à migração e à diminuição da população local.

Como esta freguesia tinha uma tradição forte na indústria leiteira, a redução no número de quotas leiteiras pode estar associada a mudanças nas políticas agrícolas. Isso pode impactar a economia local, especialmente porque muitas famílias dependiam dessa atividade para o seu sustento. A introdução e subsequente redução das quotas leiteiras na União Europeia, incluindo Portugal, teve um impacto significativo na produção leiteira e nas explorações agrícolas. A imposição de quotas limitou a quantidade de leite que cada exploração podia produzir, o que afetou especialmente as explorações de menor escala. Muitos pequenos agricultores enfrentaram dificuldades para se ajustar e, como resultado, procuraram alternativas de emprego noutras regiões ou setores, PORDATA.

A migração de trabalhadores rurais que procuraram emprego noutras áreas ou regiões mais industrializadas levou a uma diminuição na população nas áreas rurais afetadas. Isso é especialmente verdadeiro em regiões onde a agricultura era uma das principais fontes de emprego e sustento. A perda de oportunidades de emprego no setor agrícola teve um impacto direto na dinâmica populacional local. A redução das oportunidades de emprego nas explorações leiteiras e na agricultura em geral levou os trabalhadores a procurar emprego noutros setores e noutros sítios, mesmo que isso tenha significado deslocamentos diários ou até mudanças permanentes para áreas com mais atividade económica.

#### **1.4.3. Património**

O conceito de cultura tem diferentes definições e perspetivas. Uma vez que se trata de um conceito frequentemente usado, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura UNESCO (2005) define a cultura como “um conjunto de traços característicos, espirituais, materiais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças”. Além das letras e das artes, a cultura engloba os modos de vida como os costumes, festas, conhecimento, o território, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, crenças e tradições. Sendo assim, é a cultura que pode dar reputação de existência e identidade a um grupo de pessoas ou comunidade, atuando como ferramenta do desenvolvimento.

O património natural e cultural da Tocha, desempenha um papel vital na vida da comunidade local e nas oportunidades de emprego. As praias, lagoas e palheiros são recursos turísticos essenciais. A singularidade dessas paisagens atrai visitantes, impulsionando o setor do turismo e, conseqüentemente, as oportunidades de emprego. O artesanato local, como a confeção de abanos de penas de gaivota, e a construção e reconstrução de redes de pesca são uma expressão cultural passada de geração em geração, mantendo viva a identidade cultural e proporcionando empregos na comunidade. As festividades em honra de São João, Nossa Senhora da Tocha e celebrações religiosas promovem a coesão comunitária, o sentimento de pertença e identidade cultural atraindo visitantes e impulsionando a economia local através do comércio ambulante e serviços de entretenimento. A gastronomia típica, com pratos como batata assada na areia com bacalhau grelhado, sardinha na telha de canudo e enchidos regionais, também tem um papel fundamental na identidade cultural da zona da Tocha. A produção e venda dessas iguarias locais criam empregos no setor alimentar e contribuem para a divulgação da cultura gastronómica da região. Ao longo do tempo, também o vestuário das gentes da Tocha sofreu mudanças, refletindo a evolução da moda e das influências culturais. Há trinta anos, as roupas tradicionais eram mais predominantes, reforçando a identidade cultural local oferecendo oportunidades de emprego para costureiras e alfaiates. Já em 2023, a moda diversificada e influenciada pelas tendências internacionais reflete a globalização e a evolução da economia, proporcionando empregos no setor de lojas de vestuário.

Em suma, o património está intrinsecamente ligado às atividades económicas e oportunidades de emprego, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região, fortalecendo a economia local e mantendo a viva herança cultural dos seus habitantes.

### **1.5. Histórias de vida**

A metodologia Histórias de Vida, escolhida para este estudo tem como objetivo identificar e organizar as informações relativamente à importância da Educação de Adultos no contributo para o crescimento pessoal e profissional dos alunos que frequentaram o Curso Liceal Noturno 1990 a 1993 e, conseqüentemente, o que este representou para a sua vida pessoal, familiar e social. Além disso pretende perceber se houve Desenvolvimento Local e comunitário da freguesia da Tocha na sequência desta

iniciativa única que foi este curso experimental direcionado para jovens e adultos que por motivos vários abandonaram a escola.

De acordo com Antunes (2015), as histórias de vida são relatos autobiográficos de indivíduos que incluem as suas experiências e perspetivas pessoais sobre diversos aspetos das suas vidas, como trabalho, família, saúde, entre outros. Poirier, citado por Antunes (201, p.369) destaca que as Histórias de vida são uma forma de pesquisa que valoriza a voz e a perspetiva dos participantes, permitindo-lhes contar suas próprias histórias e compartilhar suas experiências de vida de uma forma que possa ser útil para outros indivíduos e para a sociedade como um todo.

Uma História de Vida é um registo único que pertence a uma pessoa enquanto ser individual. É a passagem do tempo verbalizada e escrita dos acontecimentos que ficaram eternizados em nós para sempre. Segundo Poirier, as Histórias de Vida surgiram como uma metodologia de investigação qualitativa nos anos vinte e trinta, expandindo-se nos anos cinquenta na Europa. Nesse período, houve um movimento importante a favor da recolha de testemunhos vividos em diversos domínios, como história, etnologia, psicologia, sociologia e literatura. Atualmente o ser humano tem procurado recursos para aperfeiçoar o seu desenvolvimento individual, profissional e sociocultural, valorizando a sua singularidade, as suas reflexões e a sua formação. Através de relatos biográficos, procuramos compreender a realidade de indivíduos a partir das suas próprias palavras, experiências e memórias. As narrativas tornam-se uma ferramenta essencial para entender a natureza humana e estabelecer conexões entre o âmbito pessoal e o social (Poirier, 1999).

Segundo Josso (2004), a História de Vida é a expressão pessoal do interior do ser humano, que relata o seu percurso e interações. Funciona como um diário autobiográfico, o objetivo é permitir que o sujeito se expresse de forma autêntica e espontânea, e que a narrativa seja construída de forma fluida e natural. As Histórias de Vida são relatos feitos por uma pessoa, sobre as suas experiências vividas. Essa narração é autobiográfica, uma vez que é a própria pessoa que a cria e a constrói, sendo que o investigador deve adotar uma postura neutra para não influenciar o entrevistado (Laville e Dionne, 1999).

Josso (2004) defende que, as Histórias de Vida possibilitam às pessoas olhar o passado e fazer um balanço retrospectivo das suas vidas e procurar recursos para o futuro. Estes relatos ajudam a perceber e compreender as pessoas e o mundo em que vivemos.

Poder contribuir para a mudança social ao destacar questões importantes e aumentar a consciencialização sobre as experiências de grupos marginalizados ou sub-representados (Sousa, 2014).

Existem diferentes conceitos e abordagens sobre a metodologia de histórias de vida, mas em geral, ela envolve uma série de etapas, incluindo:

- Entrevistas com os sujeitos, que neste estudo foram semiestruturadas, permitindo que o pesquisador explore diferentes aspetos da sua vida e experiência

- Análise das narrativas recolhidas, que envolveu a transcrição e a categorização das informações fornecidas pelos sujeitos;

- Interpretação dos dados, que envolveu a análise do conteúdo e a interpretação das informações recolhidas, no presente trabalho, tanto a partir das categorias do guião de entrevista, quanto categorias criadas *à posteriori* de acordo com o discurso dos entrevistados, levando em consideração a perspetiva do sujeito, bem como o contexto social, cultural e histórico em que ele está inserido.

A metodologia de Histórias de Vida enfatiza a subjetividade e a perspetiva dos sujeitos, sendo útil para investigar aspetos da vida que não são mensuráveis e entender experiências de grupos. Ela utiliza narrativas autobiográficas para construir conhecimento e explorar processos de identidade. A reflexividade na pesquisa promove uma abordagem crítica na construção do conhecimento autobiográfico (Fontes, 2010). Segundo Poirier (1999) as Histórias de vida são uma forma importante de pesquisa qualitativa, pois permitem aos pesquisadores entender as complexidades e nuances da vida cotidiana dos participantes, bem como explorar temas como identidade, memória e mudança ao longo do tempo.

A História de Vida enquanto estratégia metodológica ajusta-se a este trabalho em que se procurou não apenas conhecer em pormenor a situação profissional ou familiar dos sujeitos analisados relacionada com o seu trajeto educativo, mas adotar uma perspetiva longitudinal ao reportar às modificações na sua vida quotidiana face a uma experiência ocorrida há 30 anos.

## II. CAPÍTULO

### ENQUADRAMENTO TEÓRICO

#### 2. INCLUSÃO E MOBILIDADE SOCIAL

##### 2.1 Trinta Anos de Evolução: O Retrato Social de Portugal

De acordo com o sociólogo e comentador político português, António Barreto, Portugal passou por grandes transformações desde o início dos anos 90 até os dias de hoje, tanto no plano político como no plano social e económico.

Uma das principais mudanças destacadas é o grande impacto que a economia e a política portuguesa tiveram com a entrada de Portugal na União Europeia, em 1986. A adesão à UE permitiu que Portugal recebesse fundos europeus para investir em infraestrutura e modernização, o que ajudou a impulsionar o crescimento económico e a melhorar a qualidade de vida dos portugueses.

Outra mudança importante foi a consolidação da democracia em Portugal, após o fim do regime autoritário do Estado Novo em 1974. Desde então, Portugal realizou eleições livres e justas, e os direitos civis e políticos foram ampliados, tornando-se um dos países mais democráticos da Europa. No entanto, destaca-se alguns desafios que Portugal ainda enfrenta, como a pobreza, o desemprego e a desigualdade social, e embora tenha havido melhorias significativas nas últimas décadas, esses problemas ainda são graves em algumas regiões do país e, especialmente, entre certos grupos sociais.

Barreto destaca que Portugal ainda tem um longo caminho a percorrer em termos de modernização e inovação, pois embora a adesão à UE tenha trazido muitos benefícios para o país, Portugal ainda é considerado um país periférico na Europa, com uma economia baseada em setores tradicionais, como a agricultura e o turismo. De acordo com o referido autor, a desigualdade social é um problema crescente em Portugal, com o aumento da pobreza e da exclusão social em algumas áreas do país. Ele destaca como a crise económica e a austeridade implementada pelo governo português agravaram ainda mais essa desigualdade (Barreto, 2007).

Segundo Boaventura Sousa Santos, (2014) a crise económica trouxe, em 2008, consequências para Portugal, que incluíram o aumento do desemprego e a emigração de jovens qualificados. Em resposta às dificuldades que o país atravessava, o governo adotou políticas de austeridade.

Nos últimos 30 anos observa-se uma visão crítica e reflexiva do país e destaca-se a luta pela justiça social e as desigualdades sociais existentes em Portugal, incluindo a desigualdade de género e racial, a pobreza e a exclusão social (Sousa Santos, 2014).

## **2.2 O abandono escolar precoce como fator de vulnerabilidade à pobreza e exclusão**

O abandono precoce escolar ocorre quando os alunos deixam a escola antes de completarem a escolaridade obrigatória. Esse fenómeno afeta principalmente jovens provenientes de famílias de classe baixa, com poucos e baixos rendimentos, que muitas vezes enfrentam dificuldades financeiras, falta de apoio familiar e falta de incentivo para continuar os estudos.

Segundo Benavente (1994) o abandono escolar pode ter várias causas, como familiares, económicas, sociais e escolares. Todas estas dificuldades socioeconómicas contribuem para o abandono escolar precoce em Portugal.

Segundo Justino (2010), a noção de abandono escolar está associada com a interrupção da frequência do sistema educativo. Essa interrupção é praticamente impossível de reverter. O autor argumenta que o abandono escolar pode ser considerado um ato ilegal, uma vez que vai contra a lei que estabelece a obrigatoriedade da educação.

Com a Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto publicada em Diário da República, 1.ª série — N.º 166 — 27 de agosto de 2009 a escolaridade obrigatória passou do 3º ciclo de escolaridade e 15 anos de idade para os 18 anos e com 12º ano completos.

Ferrão (2000) refere a este propósito que o fenómeno do abandono escolar está em mutação, a passar por alterações sociais à medida da evolução da sociedade.

Os dados de pesquisas realizadas pelo Ministério da Educação (2022) concluem que o abandono escolar precoce é um problema significativo em Portugal, com uma taxa de abandono de cerca de 40% entre os jovens com idade entre 18 e 24 anos.

A educação desempenha um papel fundamental na realização pessoal e na participação ativa na vida. Embora muitos alunos concluam o sistema escolar com sucesso, transitando para outro nível de ensino ou para o mundo do trabalho, há também aqueles que abandonam o percurso escolar sem as competências necessárias para enfrentar o mercado de trabalho ou para a vida em geral.

Em 2001, o Conselho Europeu estabeleceu objetivos para aumentar a qualidade e eficácia dos sistemas de educação, segundo Canavarro (2007), tornando a

aprendizagem mais atrativa e apoiando a cidadania ativa, igualdade de oportunidades e coesão social. O abandono escolar tornou-se uma preocupação social tanto a nível internacional como nacional, envolvendo o Estado, agências da administração pública e o setor solidário e privado (Canavarro, 2007).

Embora tenha havido uma redução na taxa de abandono escolar em Portugal, o país ainda apresenta uma taxa acima da média da União Europeia, com um atraso significativo em relação à meta estabelecida para 2020. Enfrentar esse desafio requer um esforço contínuo para compreender as razões do abandono escolar e adotar medidas preventivas eficazes. A redução do abandono escolar é um objetivo importante para garantir que todos tenham igualdade de oportunidades e possam desenvolver-se completamente através da educação. O Investimento na educação retorna mais tarde na profissão, como maior produtividade por parte do trabalhador (Alves, 2001).

As políticas e estratégias que foram implementadas em Portugal para mitigar o abandono escolar precoce, como o Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e o Programa de Combate ao Insucesso Escolar são importantes, mas ainda há muito a ser feito nesse campo. É importante, pois, entender os fatores que contribuem para o abandono escolar precoce em Portugal e a necessidade de políticas e estratégias eficazes para colmatar esse problema (Benavente, A., & Vieira, R. (2010). Sendo esta uma questão preocupante que exige uma análise cuidadosa dos fatores que contribuem para esse problema, pesquisas, como o estudo de Benavente e Vieira (2010), são essenciais para identificar esses fatores e fundamentar a formulação de políticas e estratégias eficazes para enfrentá-lo. O abandono escolar precoce é influenciado por fatores como o contexto socioeconómico, insucesso escolar, falta de motivação, problemas familiares e desajuste no ambiente escolar. As suas consequências afetam tanto indivíduos quanto a sociedade em geral, incluindo dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, precaridade dos vínculos laborais, baixos rendimentos - impacto socioeconómico negativo.

As iniciativas de Educação de Adultos desempenham um papel essencial na superação desses desafios, oferecendo oportunidades de retomar os estudos, adquirir competências e melhorar as perspetivas de emprego. Elas promovem a inclusão social e contribuem para o desenvolvimento local e económico. Portanto, compreender os fatores de abandono escolar precoce em Portugal e investir em Educação de Adultos são

medidas cruciais para criar uma sociedade mais inclusiva, educada e desenvolvida (Benavente e Vieira, 2010).

Portugal enfrenta desafios persistentes relacionados com a pobreza e com a qualificação tardia da mão-de-obra. A pobreza persiste devido a várias causas, como desemprego, baixos salários e falta de acesso a serviços essenciais. A qualificação tardia da população ativa é um problema, pois muitos trabalhadores não têm acesso à educação e formação de qualidade desde cedo, o que prejudica as suas perspetivas de carreira.

Investir em educação é fundamental para quebrar este ciclo, proporcionando competências que ajudam as pessoas a obter empregos melhores e promovendo a inclusão social e mobilidade económica. Em comparação com a média da UE, Portugal tem taxas mais altas de pobreza e níveis de qualificação inferiores na população adulta.

Portanto, a persistência da pobreza e a qualificação tardia da mão-de-obra em Portugal são desafios inter-relacionados que afetam o desenvolvimento económico e social do país. A educação desempenha um papel fundamental na superação dessas questões, capacitando as pessoas para melhorar as suas condições de vida e contribuir de forma mais eficaz para a sociedade (Capucha, 2005).

### **2.3 A Educação como fator de mobilidade social ascendente e inclusão**

Segundo Barreto no programa "Portugal: Um Retrato Social - Igualdade e Conflito" (2007) a educação desempenha um papel fundamental na mobilidade social ascendente, proporcionando oportunidades de emprego, rendimento e inclusão social. Barreto afirmou que "um país que não oferece a todos a oportunidade de se educar é um país injusto e limitado." A educação oferece conhecimentos, aptidões e competências que melhoram as perspetivas de emprego, permitindo que as pessoas avancem nas suas carreiras e alcancem posições sociais mais elevadas. Além disso, a educação promove o desenvolvimento de habilidades valiosas, como o pensamento crítico e a resolução de problemas, tornando os indivíduos mais competitivos no mercado de trabalho. Também proporciona acesso a redes de contatos e experiências profissionais, essenciais para o sucesso no emprego. A educação não apenas impacta a mobilidade económica, como também promove a consciência social e política, incentivando o envolvimento cívico e oportunidades de liderança. As desigualdades sociais em Portugal podem ser abordadas

através políticas públicas que promovam a igualdade social e a justiça, com investimentos em educação, saúde e habitação, conforme defendido por Barreto (2007).

Também Félix (2013), destaca a importância da educação como chave para a mobilidade social em Portugal. Segundo o mesmo, a educação pode oferecer aos indivíduos ferramentas para melhorar as suas capacidades, competências e conhecimentos, permitindo que eles se tornem mais competitivos no mercado de trabalho e, conseqüentemente, alcancem uma posição social mais elevada. O autor salienta que, apesar dos esforços do sistema educacional português, ainda há desigualdades socioeconómicas que afetam o acesso e a qualidade da educação, o que pode limitar a mobilidade social de alguns grupos sociais. Por isso, é importante que as políticas educacionais sejam pensadas de forma a garantir a igualdade de oportunidades para todos os indivíduos, independentemente de sua origem social.

Existem diferentes dimensões da exclusão social e da pobreza em Portugal. Alguns autores apresentam uma análise das principais causas e conseqüências da exclusão social, bem como dos tipos de pobreza que existem no país (Félix, 2013).

Capucha (2001) identifica quatro tipos de pobreza:

1. Pobreza monetária: falta de recursos financeiros para necessidades básicas como alimentação, habitação, saúde e educação.

2. Pobreza social: exclusão social, falta de participação na sociedade, acesso limitado a bens culturais e discriminação.

3. Pobreza territorial: ocorre em áreas desfavorecidas, como regiões rurais e periféricas.

4. Pobreza relacional: falta de relações sociais, suporte emocional e relações interpessoais satisfatórias.

Esses tipos de pobreza não são mutuamente exclusivos e muitas vezes sobrepõem-se, criando uma realidade complexa e multifacetada para os indivíduos que vivem em situação de pobreza (Capucha, 2001).

É importante a compreensão das diferentes dimensões da exclusão social para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes para combatê-la. Alguns autores apontam algumas soluções para lidar com a exclusão social, como a necessidade de maior investimento em políticas de emprego, educação, saúde e habitação, bem como a

promoção da igualdade de oportunidades para todos os cidadãos (Capucha, Costa & Reis, 2004).

A escolarização tem sido um fator importante na mobilidade social ascendente em Portugal, permitindo a indivíduos oriundos de famílias com baixo nível educacional ascenderem socialmente. No entanto, ainda existem desigualdades na acessibilidade e qualidade da educação, destacando a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso universal e de qualidade à educação. Apesar das políticas educativas de prevenção do abandono escolar, que visam chegar às comunidades desfavorecidas e promover a igualdade, às vezes não atingem o público-alvo ou não têm o efeito desejado.

O abandono escolar precoce tem um impacto negativo na vida dos indivíduos, aumentando o risco de exclusão social e pobreza. As suas causas incluem falta de motivação, dificuldades financeiras e falta de suporte social. Políticas públicas que promovam a permanência dos jovens na escola são essenciais para reverter essa situação. O abandono escolar tem efeitos negativos em várias áreas da vida dos jovens, incluindo emprego, participação social e saúde mental e física. Também tem impactos negativos na economia e na coesão social.

Segundo Barreto (2007), a evolução política e social de Portugal nas últimas décadas, destaca-se, no que diz respeito à política educativa, nos últimos 30 anos pela universalização do acesso à educação básica. Nos anos 90, Portugal ainda enfrentava problemas com a exclusão social e a pobreza, que muitas vezes impediam que as crianças tivessem acesso à educação. No entanto, ao longo dos últimos 30 anos, o país investiu na expansão da rede escolar e na criação de programas de apoio à escolaridade, o que permitiu que a grande maioria das crianças tivesse acesso à educação básica. Também nos últimos anos, Portugal tem investido na qualificação dos professores e na melhoria da qualidade do ensino, tendo sido criados programas de formação contínua para os professores, e a avaliação da qualidade do ensino tem se tornado cada vez mais rigorosa e criteriosa. No entanto, também há desafios a serem enfrentados na política educativa em Portugal, como a necessidade de combater o abandono escolar precoce e de melhorar a articulação entre a educação e o mercado de trabalho. É preciso investir em programas de qualificação profissional e numa educação mais orientada para as competências e habilidades necessárias para o mundo do trabalho.

Na análise da sociedade portuguesa nas últimas décadas, António Barreto inclui as evoluções políticas e educativas, destacando que as políticas educativas em Portugal foram muito influenciadas pelas políticas europeias e internacionais, em particular no que se refere à promoção da educação como uma ferramenta de desenvolvimento económico e social (Barreto 2018). Investir em políticas educacionais que combatam o abandono escolar precoce é fundamental para reduzir a vulnerabilidade à exclusão social e à pobreza, promovendo a igualdade de oportunidades e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades em geral. De acordo com Alves (2001) o investimento na educação retorna mais tarde na profissão, como, maior produtividade por parte do trabalhador. Desta forma, deduz-se que as políticas públicas de prevenção de abandono escolar podem contribuir para a melhoria em relação às questões sociais, tais como os níveis de qualificação, empregos precários e de pouca duração, e salários insuficientes.

### **III. CAPÍTULO**

#### **3. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE ADULTOS, PARA O DESENVOLVIMENTO**

##### **3.1. Desenvolvimento**

Após a Segunda Guerra Mundial, o conceito de desenvolvimento surge ligado ao crescimento económico, ao avanço tecnológico e à criação de riqueza. Poder-se-á falar num desenvolvimento exógeno de natureza basicamente económica e tecnológica (Veiga, 2005).

Durante os "Anos dourados", o aumento da produção e consumo resultou em melhorias na vida da sociedade, incluindo redução do analfabetismo, avanços na saúde, menor mortalidade infantil, aumento da expectativa de vida e progressos científicos e tecnológicos (Amaro, 2003). O conceito de desenvolvimento adotou como referência a experiência dos países europeus, considerados desenvolvidos. O início da mudança deu-se com a revolução industrial, com a revolução Francesa e com a independência dos Estados Unidos. Adotou-se o lema de "Liberté, égalité et fraternité", abrindo caminho a novos modos de vida (Amaro, 2017).

Perante o cenário do desenvolvimento, é necessário consciencializar toda a humanidade para a mudança de atitudes, comportamentos, forma de pensar e agir.

Dever-se-á passar por medidas políticas de reorientação e reorganização para perceber e mitigar os impactos ambientais negativos da ação humana (Marques, 2006).

A atualidade é de grande mudança e definirá o tipo de mundo que escolhemos viver. Um planeta em que a nossa espécie vive em equilíbrio com os ecossistemas e a biodiversidade promove a sustentabilidade a longo prazo (Hortêncio, L. B. M. 2014).

### **3.1.2. Desenvolvimento Local**

O desenvolvimento local visa melhorar a vida da comunidade, abrangendo aspectos económicos, sociais, culturais e políticos. A abordagem do desenvolvimento mudou desde os anos 80, com ênfase na valorização das características locais, como cultura e ambiente. A Agenda 21, aprovada em 1992, marcou o início da educação para o ambiente e o desenvolvimento, visando a integração de estratégias para melhorar o bem-estar social e a qualidade ambiental, com a participação das autoridades locais e comunidades na elaboração de planos de ação sustentável (Freitas, 2005).

A participação ativa e a mudança de atitudes são essenciais para o desenvolvimento local. Quando as pessoas se envolvem na melhoria global de sua região, isso impulsiona o seu próprio progresso pessoal. Priorizando uma qualidade de vida básica, é possível promover um desenvolvimento mais justo e equilibrado, contribuindo para a comunidade de forma mais eficaz (Sachs & Dowbor, 2010).

As instituições educativas têm um papel crucial na ligação com a comunidade, trabalhando em conjunto para resolver problemas com base em experiências locais. O desenvolvimento local visa melhorar a vida da comunidade e envolve conceitos como "desenvolvimento sustentável" e "desenvolvimento participativo". Isso implica uma abordagem abrangente que enfatiza habilidades, participação, capacitação, cidadania e democracia (Amaro, 2017). O Desenvolvimento Local visa melhorar a qualidade de vida das comunidades locais, promovendo uma economia sustentável e envolvendo ativamente a comunidade. É essencial que haja um ambiente político e social favorável para o sucesso do Desenvolvimento Local. De acordo com Covas (2018), os territórios refletem a sua história e interações sociais ao longo do tempo, moldando o seu capital social. (Covas, 2018)

O desenvolvimento adquire uma nova perspetiva, considerando duas formas de solidariedade: uma que se refere à geração presente (sincrónica) e outra que se relaciona

com as gerações futuras (diacrónica), ou seja, a geração atual que enfrenta desigualdades não deve comprometer o futuro sem primeiro garantir um presente estável. Resumindo, o processo de planeamento da sociedade local sustentável, precisa de técnicas pedagógicas participativas no processo de planeamento democrático (Carvalho, 2018).

### **3.1.3 Desenvolvimento Local sustentável e Educação**

Em 1987, no Relatório Brundtland “Nosso Futuro Comum”, foi estruturado o conceito de sustentabilidade ambiental conciliado com o desenvolvimento dos direitos humanos, onde se apelava à garantia das necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras (Correia & Franco, 1987).

Em 2000, a Declaração do Milénio estabeleceu objetivos de desenvolvimento globais visando a sustentabilidade ambiental e uma parceria global para o desenvolvimento. Essa abordagem abrange eficácia económica, equidade social e sustentabilidade ecológica, procurando atender às necessidades atuais sem prejudicar as gerações futuras (Unesco, 2017).

Segundo Hopkins & McKeown (2002), citado por Freitas (2005), a ideia de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, começou a ser explorada a partir do momento em que o Desenvolvimento Sustentável foi assumido como meta global na Assembleia Geral das Nações Unidas de 1987, (Freitas, 2005).

Desde 1992, a UNESCO tem promovido a Educação para o Desenvolvimento Sustentável como um direito fundamental. A educação é fundamental para construir a paz e o desenvolvimento sustentável, fornecendo respostas aos desafios globais atuais. (Unesco, 2017).

A Reforma Protestante também reforçou o ensino e escolarização ao defender o livre acesso a leitura da Bíblia traduzindo-a do latim para línguas nacionais, ato que causou efeitos na qualificação da mão-de-obra, desenvolvimento do espírito crítico necessário ao funcionamento das democracias (Amaro, 2003).

A Declaração do Milénio foi adotada por 198 países na Cimeira realizada em 2000 pela O.N.U. define um conjunto de objetivos do desenvolvimento do Milénio, onde o segundo objetivo é alcançar o ensino universal (*Idem*)

O conceito de desenvolvimento local envolve um sistema de transformação social, económico, cultural e político das pessoas (enquanto seres individuais e enquanto

sociedade) alcançando a melhoria de vida da comunidade local. Por exemplo, o nível socioeconómico das famílias pode influenciar o acesso das crianças à educação, bem como a sua capacidade de aproveitar as oportunidades educacionais disponíveis. Além disso, o desenvolvimento económico de um país pode afetar a qualidade da educação, incluindo a disponibilidade de recursos, a formação de professores e a infraestrutura escolar.

Em resumo, a educação e o desenvolvimento estão intimamente relacionados, com a educação a contribuir para o desenvolvimento humano e o desenvolvimento a afetar a educação em diversos aspetos. Ambos são importantes para a formação e aperfeiçoamento de competências de habilidades, capacidades e perspectivas individuais e coletivas.

A educação deve estar voltada para a transformação social, visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O resultado da experiência diária e das vivências do dia-a-dia, dão origem a um conjunto de saberes experienciais agregados que, segundo Pires (2002), desenvolvem-se em múltiplas situações de vida. Em termos epistemológicos, a valorização das experiências de vida dentro dos sistemas tradicionais de educação e formação, são uma verdadeira mudança de paradigma.

Dir-se-ia, portanto, que mais do que apenas na escola, a aprendizagem faz-se na e para a vida, até porque segundo Spitzer, citado por Pires (2002), aprende-se toda a vida, desde o nascer até ao morrer. A experiência é extremamente importante e é a chave no processo de aprendizagem, formando a base para a reflexão, problematização e formação de conceitos, transformando o indivíduo e promovendo a sua emancipação.

### **3.2. Educação de Adultos**

A educação de adultos, é apresentada como uma estratégia educacional que visa promover a igualdade de oportunidades e a participação democrática na educação, segundo Abreu (2000) há necessidade de repensar e melhorar o ensino de adultos, de forma a torná-lo mais eficaz e atraente, oferecendo uma verdadeira segunda oportunidade educacional para aqueles que não conseguiram ter sucesso na educação regular.

Educar é um processo complexo que impõe mudanças consideráveis, e mudar depende de vários fatores e isso por vezes não é simples. A sociedade está em constante mutação e nesse sentido é importante orientar e reorientar indivíduos para a compreensão e entendimento do mundo nas aprendizagens e nas novas experiências, sendo para isso necessário a qualificação de pessoas, com o intuito de fazer a diferença no avanço da sociedade.

É na educação que se encontram novos caminhos de integração nas várias dimensões, nomeadamente escolar, profissional, tecnológica, racional e emocional, entre outras.

Freire, (1987, b), defende uma educação de adultos que promova a emancipação através do conhecimento crítico e contextualizado. Destaca o diálogo, a participação e a valorização das experiências dos alunos. Este propõe uma abordagem pedagógica que problematiza questões sociais, procurando soluções coletivas e integrando teoria e prática. Para Freire, a sabedoria existe em todos, e a educação é um processo de humanização que capacita os indivíduos a transformar a sua realidade e construir uma identidade própria. Freire (1987b) enfatiza também a educação como um processo contínuo ao longo da vida, que ocorre não apenas na escola, mas também na experiência cotidiana, envolvendo a aquisição de habilidades práticas. Ele defende a formação de indivíduos conscientes, capazes de intervir na sua realidade. A autonomia é alcançada através da reflexão crítica e da prática transformadora. A educação ao longo da vida é vista como um processo que se estende desde a infância até a vida adulta, priorizando não apenas o conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

O lugar da educação ao longo da vida é fundamental para o desenvolvimento humano e social, segundo António Nóvoa (2000), a educação não deve ser vista apenas como uma preparação para a vida, mas sim como um processo contínuo de aprendizagem. De acordo com Nóvoa (2000), a educação ao longo da vida deve estar disponível para todas as pessoas, independentemente da idade ou da posição social, e deve ser acessível a todos. A educação é um direito humano básico, e ao longo da vida é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social. Também na perspetiva de Sara Lopes (2014), o lugar da educação ao longo da vida em Portugal evidencia a importância da aprendizagem contínua para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos.

A educação ao longo da vida não deve ser vista apenas como uma necessidade económica, mas também como um direito humano fundamental, que deve ser acessível a todas as pessoas, independentemente da idade, género, origem socioeconómica ou outros fatores. São também de grande importância as políticas públicas para a promoção da educação ao longo da vida, bem como a necessidade de mudanças culturais na sociedade, de forma a valorizar a aprendizagem ao longo da vida e a reconhecer a sua importância para o desenvolvimento pessoal e coletivo (Lopes, 2014).

Segundo o memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida (2000), os próprios indivíduos são os atores das sociedades do conhecimento. O importante é a capacidade humana de criar conhecimento, usá-lo com eficácia e inteligência, em contextos de contínua mutação. Para desenvolver completamente esta capacidade, os indivíduos precisam de ser capazes e de querer assumir o controlo das suas próprias vidas, tornando-se cidadãos ativos. É na educação e na formação ao longo da vida que está a melhor forma de resposta ao desafio de mudança (Europeias, 2000).

O educar ou educar-se, aprender e partilhar conhecimentos, como uma prática educativa e uma ação para o desenvolvimento, fomenta uma transformação no mundo (Gomes e Callejas, 2007).

Segundo Alcoforado (2011), o crescente envolvimento de vários agentes, na Educação de Adultos, tem vindo a ter grandes influências em todas as dinâmicas (Alcoforado e Ferreira, 2011). Não há ignorante, a sabedoria parte da ignorância. Se existe um grupo de pessoas que trabalha a terra e conversa sobre as técnicas de semear as colheitas, entre outras, não devemos desvalorizar o conhecimento das mesmas. Podem não ser ignorantes, o que lhes falta é um saber sistematizado (Freire, 1987, b). O resultado das vivências do dia-a-dia e da experiência diária, dão origem a um conjunto de saberes experienciais agregados que, segundo Pires (2002), se desenvolvem em múltiplas situações e contextos de vida. Em termos epistemológicos, a valorização das experiências de vida dentro dos sistemas tradicionais de educação e formação, são uma verdadeira mudança de paradigma (Pires 2002). Freire (1987b) considera que aprender faz parte da existência humana e a educação é permanente. De facto, a aprendizagem não se faz apenas na escola, mas também na vida, graças à aquisição de capacidades e destrezas necessárias ao viver.

A Educação de Adultos é um campo de estudo e prática pedagógica que tem como objetivo proporcionar oportunidades educacionais para adultos que não tiveram a possibilidade de completar os seus estudos em idade escolar regular. Segundo a Associação Portuguesa de Pedagogia (APPA), (2007) a Educação de Adultos é uma "modalidade de educação e formação que se dirige a pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, proporcionando a melhoria das suas competências pessoais, profissionais e/ou sociais" (APPA, 2007, p. 10).

Em Portugal, a Educação de Adultos tem uma história rica, evoluindo ao longo das décadas. Atualmente, é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento pessoal, profissional, inclusão social e empregabilidade. A oferta abrange uma ampla gama de cursos, incluindo noturnos, à distância e de formação profissional. A educação é vista como um processo de transformação pessoal, social, cultural, política, profissional e económica. Ela se torna obrigatória, valorizando as potencialidades individuais e melhorando a qualidade de vida. As instituições educativas desempenham um papel importante na resolução de problemas em conjunto com a comunidade. O acesso à educação é fundamental para a mobilidade social e a redução das desigualdades sociais (Costa, 2012).

Na Europa, as desigualdades do rendimento são notáveis, especialmente no âmbito nacional e dependendo do nível de educação. Em Portugal, a relação entre rendimento e níveis de escolaridade é evidente. Com baixos níveis de escolarização, uma pequena parcela da população tem rendimentos mais altos. Para alcançar uma vida estável, tanto financeira quanto socialmente, a formação profissional e universitária desempenha um papel crucial. Isso leva a melhores resultados e salários, proporcionando condições de vida superiores.

Segundo Alcoforado (2011), o crescente envolvimento de vários agentes, na Educação de Adultos, tem vindo a gerar grandes influências em todas as dinâmicas (Alcoforado e Ferreira, 2011).

Educar é um processo complexo que impõe mudanças, e mudar depende de vários fatores, por vezes complexos. Os novos caminhos de integração nas várias dimensões, nomeadamente escolar, profissional, tecnológica, racional e emocional, entre outras encontram-se na educação.

O educar ou educar-se, aprender e partilhar conhecimentos, como uma prática educativa e uma ação para o desenvolvimento, fomenta uma transformação no mundo (Gomes e Callejas, 2007). Paulo Freire, é reconhecido pela sua influência na educação de adultos. "Pedagogia do Oprimido" (1987a), defende uma abordagem pedagógica centrada na consciencialização crítica, permitindo que os indivíduos compreendam e transformem a sua realidade. Freire enfatiza o diálogo, a participação ativa dos educandos e o valor das suas experiências. Destaca também a educação de adultos como uma procura por soluções coletivas para questões sociais, enfatizando a dimensão política da prática educativa. Freire enfatiza a importância da formação contínua de educadores comprometidos com a justiça social e cidadania. Freire acredita que ninguém é ignorante, pois a sabedoria surge do desconhecimento. O conhecimento das pessoas, mesmo não sistematizado, deve ser valorizado. A sua visão da educação como um ato político enfatiza a formação de sujeitos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

### **3.2.1. Educação Formal, Informal e Não Formal**

Embora a educação formal seja amplamente adotada em muitos países e seja considerada fundamental para o desenvolvimento académico e profissional dos indivíduos, é importante reconhecer que existem outras formas de educação, como a educação não formal e a educação informal, que ocorrem fora do ambiente escolar tradicional e podem desempenhar um papel complementar no processo educativo.

### **3.2.2. Educação Formal**

A educação formal é um sistema estruturado e organizado de ensino, geralmente oferecido por instituições de educação, como escolas, faculdades e universidades, que segue um currículo estabelecido. É uma forma de educação que segue uma sequência hierárquica, com etapas definidas, como a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio e o ensino superior.

A educação formal é caracterizada por uma série de características específicas. Existem diretrizes e padrões curriculares estabelecidos pelas autoridades educacionais, que determinam os conhecimentos, habilidades e competências que os alunos devem adquirir em cada etapa.

Este tipo de educação é conduzido por profissionais qualificados, como professores e educadores, que possuem formação adequada na área em que lecionam.

Os alunos são avaliados regularmente por meio de testes, provas, trabalhos e outros métodos para medir o seu progresso académico. Além disso, a conclusão bem-sucedida de cada etapa da educação formal é frequentemente acompanhada pela obtenção de certificados, diplomas ou graus (Gadotti, 2005).

As instituições de ensino fornecem um ambiente físico e social adequado para a aprendizagem, com salas de aula, laboratórios, bibliotecas e recursos educacionais disponíveis.

A educação formal é organizada em diferentes estágios, com uma progressão lógica de um nível para o próximo. Os alunos avançam de uma etapa para outra à medida que cumprem os requisitos académicos estabelecidos.

Freire destaca que a educação formal deve promover a consciência crítica dos alunos, encorajando-os a refletir sobre as estruturas opressivas e as condições sociais que moldam suas vidas. Ele destaca a importância da práxis, que combina teoria e prática, capacitando os alunos a agir de maneira transformadora em suas vidas e comunidades, desafiando estruturas opressivas e buscando uma sociedade mais justa e democrática (Freire, 1987, b).

### **3.2.3. Educação Informal**

A educação informal refere-se a um tipo de aprendizagem que ocorre fora do ambiente escolar tradicional e não segue uma estrutura formal de ensino. Diferente da educação formal, que geralmente é organizada por instituições educacionais e segue um currículo estabelecido, a educação informal é baseada em experiências, interações e oportunidades de aprendizagem que ocorrem naturalmente na vida cotidiana.

A educação informal pode ocorrer em diversos contextos, como em casa, na comunidade, no trabalho, em atividades de lazer e até mesmo através da tecnologia. Alguns exemplos comuns de educação informal incluem aprender com familiares, amigos ou mentores, participar em atividades com interesses partilhados/semelhantes, envolver-se em atividades culturais e artísticas, recorrer a recursos educacionais online e aprender por meio da experiência prática. Uma característica fundamental da educação informal é que ela não segue uma estrutura pré-determinada, permitindo assim uma maior flexibilidade e adaptabilidade aos interesses e necessidades dos indivíduos. Esta, valoriza a aprendizagem autónoma, a descoberta pessoal e a aplicação prática do conhecimento.

A educação informal não é organizada, não é sistematizada e nem sempre é intencional. Ela constitui a maior parte da aprendizagem ao longo da vida de uma pessoa, mesmo para aquelas que possuem alto nível de escolarização (Canário, 1999). Canário (2005) destaca que todas as situações potencialmente educativas, mesmo que pouco ou nada organizadas ou estruturadas, são correspondentes a oportunidades de aprendizagem (Canário, 2005).

Embora a educação formal seja amplamente reconhecida e certificada, a educação informal desempenha um papel significativo no desenvolvimento das pessoas ao longo da vida. Esta pode complementar e enriquecer a educação formal, oferecendo oportunidades de aprendizagem contínua, expansão de conhecimentos e habilidades além dos limites da sala de aula.

É importante salientar que a educação informal não substitui a educação formal, mas complementa e amplia as experiências educacionais dos indivíduos, proporcionando uma perspectiva mais abrangente e integrada do processo de aprendizagem.

Pacheco (2014) valoriza uma abordagem educacional centrada na autonomia dos alunos, na participação ativa e na conexão com o mundo real. Realça uma educação que esteja alinhada com os interesses e necessidades individuais dos estudantes, permitindo que eles participem de experiências de aprendizagem significativas. Além disso, destaca a importância de reconhecer a aprendizagem informal, que ocorre fora dos ambientes escolares tradicionais, incorporando elementos do contexto pessoal, social e cultural dos alunos no processo educacional (Pacheco, 2014).

#### **3.2.4. Educação Não Formal**

O conceito de Educação Não Formal refere-se a um tipo de aprendizagem que ocorre fora dos sistemas formais de ensino, como escolas e universidades. A Educação Não Formal envolve atividades educativas intencionais que ocorrem em contextos diferentes dos tradicionais ambientes escolares.

Diferente da educação formal, que segue currículos e programas de estudo estruturados, a Educação Não Formal é mais flexível e adaptável às necessidades e interesses dos participantes. Ela pode ser realizada através de programas, workshops, oficinas, atividades extracurriculares, projetos comunitários, organizações não governamentais, centros culturais, museus, entre outros espaços educativos.

A Educação Não Formal tem como objetivo proporcionar oportunidades de aprendizagem contínua e ao longo da vida, promovendo o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos indivíduos. É uma forma de complementar a educação formal, oferecendo uma variedade de experiências educativas que contribuem para a formação integral das pessoas. As atividades de Educação Não Formal podem abordar uma ampla gama de temas e competências, como educação ambiental, educação para a saúde, educação para a cidadania, desenvolvimento de aptidões artísticas e culturais, capacitação profissional, entre outros. Essas atividades são frequentemente baseadas em abordagens participativas, interativas e práticas, incentivando a participação ativa dos aprendizes e promovendo o diálogo e a troca de conhecimentos.

A aprendizagem ao longo da vida e a formação contínua são as soluções e tendem a contemplar todos, crianças jovens e adultos. Canário (1999) destaca a importância de explorar oportunidades de aprendizagem nos ambientes de trabalho e na vida social, argumentando que a formação é frequentemente imprevisível. Ele promove a ideia de que a educação de adultos deve oferecer uma variedade de oportunidades para compreender o trabalho, aprimorar competências, refletir sobre trajetórias pessoais e sociais, adquirir conhecimento e organizar informações. De acordo com Canário, os processos educativos, independentemente de seu conteúdo, nível e método, tanto em contextos formais quanto não formais, têm o propósito de permitir que adultos na sociedade desenvolvam as suas capacidades, adquiram conhecimentos, melhorem as habilidades técnicas ou profissionais e possam até procurar novos caminhos, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e para uma participação equilibrada e independente no desenvolvimento socioeconómico e cultural (Canário, 2005).

#### **IV. CAPÍTULO**

#### **4. FORMAÇÃO DE ADULTOS EM PORTUGAL**

##### **4.1. História dos cursos de formação de adultos em Portugal – Legislação e Iniciativas**

A história dos cursos de formação de adultos em Portugal remota ao século XIX, quando as primeiras escolas noturnas foram criadas para trabalhadores adultos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na infância. No entanto, o marco significativo ocorreu após o 25 de Abril de 1974, com a transição para a democracia,

quando a educação de adultos passou a ser uma prioridade política. O governo português estabeleceu o Programa de Educação e Formação de Adultos (PEFA) em 1976, com o objetivo de oferecer cursos de alfabetização, formação profissional e educação básica para adultos. O PEFA evoluiu ao longo do tempo, culminando na criação do Programa Integrado de Educação e Formação de Adultos (PIEFA) em 1991. Este programa representou uma mudança significativa, pois oferecia cursos abrangentes e flexíveis para atender às necessidades de diversos grupos de adultos, incluindo áreas como alfabetização, formação profissional, educação básica e educação para adultos com necessidades especiais, permitindo que os adultos escolhessem como, quando e onde estudar.

A formação de adultos em Portugal teve origem nas políticas educativas do Estado Novo, com o objetivo de colmatar a falta de qualificação da população. Os cursos eram geralmente oferecidos por instituições religiosas ou por empresas, de maneira a formar trabalhadores. No entanto, e apesar dos esforços do Estado para promover a formação de adultos, ainda existe uma grande disparidade na qualificação da população portuguesa, apontando a sua integração na sociedade e no mercado de trabalho (Vieira, R. 2012).

A formação de adultos em Portugal passou por uma notável evolução ao longo das décadas, inicialmente focada em alfabetização e formação profissional básica. Nos anos 90, houve uma mudança para reconhecer a importância da aprendizagem contínua ao longo da vida, resultando na criação de programas e opções de educação para adultos mais abrangentes, como formação profissional, ensino secundário para adultos e educação à distância. A Educação de Adultos é essencial para o desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como para a inclusão e empregabilidade. Instituições educativas colaboram com a comunidade para superar desafios comuns. O aumento da oferta educativa é crucial para a mobilidade social e a redução das desigualdades sociais, de acordo com as pesquisas que destacam o impacto dos recursos educativos na vida das pessoas, na inclusão social e no acesso a oportunidades de emprego (Costa, 2012).

O crescente envolvimento de vários agentes, na Educação de Adultos, tem vindo a gerar grandes influências em todas as dinâmicas (Alcoforado e Ferreira, 2011). Os novos caminhos de integração nas várias dimensões, nomeadamente escolar, profissional, tecnológica, racional e emocional, entre outras encontram-se na educação.

O educar ou educar-se, aprender e partilhar conhecimentos, como uma prática educativa e uma ação para o desenvolvimento, fomenta uma transformação no mundo (Gomes e Callejas, 2007). Mais ainda, evidencia-se a importância da formação de professores e da valorização da carreira docente, bem como a necessidade de uma maior articulação entre a educação e o mundo do trabalho (Barreto, 2018).

#### **4.2. Políticas educativas nos últimos 30 anos.**

Em 1978 foi aprovada a Lei de Bases do Sistema Educativo, que estabeleceu as bases para a organização e gestão da educação em Portugal, incluindo a educação de adultos. Em 1985, foi criado o Programa Nacional de Educação e Formação de Adultos (PNEFA), que tinha como objetivo fornecer educação e formação para adultos com baixas qualificações, a fim de melhorar a sua empregabilidade e capacidade de participar na vida social e cívica. Nos anos seguintes, foram criadas várias iniciativas e políticas para incentivar a educação de adultos em Portugal, incluindo a criação de centros de educação de adultos, a oferta de cursos de formação profissional e a criação de um sistema de reconhecimento e validação de competências adquiridas fora do sistema formal de educação.

A importância da educação na formação dos cidadãos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária é importante, assim como a Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada em 1986, que estabeleceu o quadro legal da educação em Portugal. Além das mudanças curriculares que ocorreram ao longo dos anos, incluindo a introdução do Novo Plano Curricular em 1991 e a criação das Áreas de Projeto em 2001, a implementação de políticas de educação inclusiva, que procuraram garantir o acesso à educação de todos os alunos, independentemente das suas capacidades ou condições sociais, sendo o papel das escolas na promoção da inclusão e da diversidade, de grande importância nas políticas de igualdade de oportunidades na educação.

A partir de 1990, foram criados vários programas de formação de adultos, tais como o Programa de Educação e Formação de Adultos (EFA) e o Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS). Estes programas visavam não só melhorar as qualificações dos adultos, mas também combater o desemprego e a exclusão social.

A década de 2000 marcou um período de consolidação dos cursos de formação de adultos em Portugal.

Em 2001, foi aprovada a Lei de Bases do Sistema de Educação e Formação, que estabeleceu o direito de todos os cidadãos portugueses a uma educação e formação ao longo da vida, independentemente da idade ou da situação socioeconómica. Em 2007, foi criado o Plano Nacional de Qualificações (PNQ), que tinha como objetivo aumentar a qualificação dos trabalhadores portugueses e melhorar a competitividade da economia portuguesa.

Em 2007, foi criado o Sistema Nacional de Qualificações, que tinha como objetivo melhorar a qualidade e a eficácia da formação de adultos, através da definição de critérios e padrões de qualidade. Desde então, a formação de adultos tem sido cada vez mais valorizada em Portugal, como uma forma de melhorar as competências e a empregabilidade dos adultos, bem como de promover a inclusão social e o desenvolvimento económico.

No entanto, apesar dos avanços registados, ainda existem desafios significativos a enfrentar, tais como a baixa taxa de participação em programas de formação de adultos e a necessidade de uma maior articulação entre a formação e as necessidades do mercado de trabalho.

O Relatório Nacional de Educação de Adultos em Portugal de 2017, identifica várias tendências e desafios na educação de adultos em Portugal, incluindo uma baixa taxa de participação em programas de formação de adultos, uma fraca articulação entre a formação e as necessidades do mercado de trabalho e a falta de políticas públicas claras e eficazes neste domínio. O relatório destaca também a importância da formação de adultos para a promoção da inclusão social e para o desenvolvimento económico do país. Sugere, por isso, a adoção de medidas que visem aumentar a participação em programas de formação de adultos, melhorar a qualidade e a relevância da formação, bem como uma maior coordenação entre as políticas educativas e as políticas de emprego e inclusão social.

Atualmente, a educação de adultos em Portugal é regulada pelo Sistema Nacional de Qualificações (SNQ), que visa garantir a qualidade e a pertinência da formação e reconhecer a validade dos conhecimentos e competências adquiridos pelos adultos fora do sistema formal de educação. Os cursos de formação de adultos são oferecidos por

várias instituições públicas e privadas, incluindo escolas, universidades, instituições de formação profissional e organizações não-governamentais.

A formação de adultos em Portugal é regulamentada por diversas políticas e legislação, incluindo a Constituição da República Portuguesa, a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Regime Jurídico da Formação Contínua e o Quadro Nacional de Qualificações. Segundo alguns autores, as principais políticas e legislação relacionadas à formação de adultos, destacavam-se pelos seus objetivos e principais diretrizes apesar das limitações e dos desafios enfrentados na sua implementação, como a falta de recursos financeiros e humanos.

Apesar dos esforços do Estado para promover a formação de adultos, ainda há muitos desafios a serem enfrentados, como a falta de acesso a programas de formação e a necessidade de uma maior colaboração entre as diversas entidades responsáveis pela formação de adultos.

Em suma, as mudanças no sistema educativo têm sido amplamente influenciadas pela atuação proativa do Estado. O conceito de reforma educativa sugere que essas mudanças são planeadas de forma centralizada, vêm de fora das próprias escolas e seguem principalmente uma lógica de mudança estabelecida de forma oficial e formal (Canário, 2005). O sistema educacional de Portugal passou por reformas significativas desde os anos 60, abrangendo estrutura, currículo, gestão escolar e organizações de formação. Muitas vezes, essas reformas são justificadas com princípios amplos, mas podem necessitar de efetiva transformação (Barroso, 2006).

### **4.3. A oferta atual de Educação de Adultos, a evolução**

#### **4.3.1. (CNO) Centros Novas Oportunidades**

Os Centros Novas Oportunidades (CNO) surgiram em Portugal em 2005, como parte do Programa Nacional de Qualificação de Adultos (PNQA), criado pelo Governo para aumentar a qualificação e empregabilidade de adultos com baixa escolaridade. Eles ofereciam certificação escolar e profissional, reconhecendo as competências adquiridas ao longo da vida. Até 2010, mais de um milhão de adultos foram certificados por meio dos CNO.

A Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) regula e promove a educação profissional em Portugal. Oferece serviços como certificação, validação de competências adquiridas na experiência profissional, formação profissional e apoio à inserção profissional. A ANQEP também disponibiliza cursos noturnos de nível secundário através do programa Educação e Formação de Adultos (EFA), bem como cursos profissionais noturnos em diversas áreas.

#### **4.3.2 (EFA) - Cursos de Educação e Formação de Adultos**

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) são uma forma flexível de formação destinada a jovens adultos e adultos que desejam obter certificações escolares, profissionais ou ambas. Podem ser estruturados para diferentes tipos de percursos, incluindo ensino básico, ensino secundário, dupla certificação ou desenvolvimento de competências profissionais. A conclusão de um EFA permite a obtenção de certificações escolares (4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano), certificações profissionais ou ambas, com designações como nível 1, 2, 3 ou 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho).

Esses cursos podem ser ministrados em diversas instituições, incluindo escolas públicas ou privadas, centros de formação profissional diretamente geridos pelo IEFP, I.P. ou em entidades diversas que façam parte da rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações (Portaria n.º 86/2022, de 4 de fevereiro).

O principal objetivo dos EFA é proporcionar aos adultos uma formação básica, geral ou profissional que melhore suas qualificações e competências, facilitando sua integração no mercado de trabalho e acesso a outras formas de aprendizagem ao longo da vida. Esses cursos podem abranger áreas diversas, como línguas, informática, gestão, saúde, ambiente, entre outras. A promoção dos cursos EFA ocorre tanto por entidades públicas quanto privadas, como escolas, centros de formação profissional, associações ou empresas, e podem ser financiados pelo Estado ou pela União Europeia.

#### **4.3.3. (RVCC) Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências**

O processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) é uma avaliação de competências adquiridas por adultos ao longo da vida, permitindo a obtenção de certificações de nível básico, secundário ou profissional. O RVCC pode

beneficiar a literacia familiar, pois os adultos podem partilhar os conhecimentos com os seus filhos, promovendo a escolarização (Portaria n.º 61/2022, de 31 de janeiro).

Este processo é direcionado a adultos com 18 anos ou mais, sem as qualificações adequadas para o mercado de trabalho e especialmente aqueles sem conclusão do ensino básico ou secundário. Os adultos com até 23 anos e três anos de experiência profissional podem participar. O RVCC permite a obtenção de certificações de nível básico (4.º, 6.º ou 9.º ano) ou de nível secundário (12.º ano), profissionais ou ambas, com atribuição de nível 1, 2, 3, 4 ou 5 de qualificação (Portaria n.º 782/2009, 23 de julho).

Os Centros Qualifica, especializados na qualificação de adultos, implementam o RVCC com o objetivo de facilitar a integração no mercado de trabalho e na sociedade. O processo é conduzido por entidades formadoras certificadas e pode resultar em diplomas, certificados ou títulos profissionais.

O RVCC envolve avaliação de competências através de diferentes métodos, como análise de documentos, provas práticas, teóricas e entrevistas pessoais. Após a avaliação, é criado um plano de formação personalizado para preencher as lacunas identificadas. No final, surge uma avaliação final das competências, seguida da atribuição de certificação. Este processo reconhece as competências dos adultos, melhorando a sua empregabilidade e autoestima (Portaria n.º 61/2022, de 31 de janeiro; Portaria n.º 782/2009, 23 de julho).

#### **4.3.4. (FMC) Formações Modulares Certificadas**

As Formações Modulares Certificadas (FMC) são ministradas por entidades formadoras certificadas pelo Sistema Nacional de Qualificações (SNQ). Elas têm como objetivo dar formação de qualidade, alinhada com as necessidades do mercado de trabalho e reconhecida em todo o país. São direcionadas a jovens e adultos, empregados ou desempregados, e podem ser realizadas em horário laboral ou pós-laboral. Essas formações consistem em Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) ou Unidades de Competência (UC) que seguem os referenciais de competências associados às qualificações do Catálogo Nacional de Qualificações (Portaria n.º 66/2022, de 1 de fevereiro). A duração de cada UFCD ou UC varia entre 25 e 50 horas.

As FMC são destinadas a adultos com 18 anos ou mais, especialmente àqueles sem qualificações adequadas para o mercado de trabalho e, preferencialmente, sem o ensino básico ou secundário completo.

Ao concluir com sucesso um curso de FMC, é emitido um certificado detalhando as UFCD ou UC concluídas. Essas formações são cumulativas e podem ser usadas para obter qualificações de nível 1, 2, 3, 4 ou 5 no Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) ou percorrer caminhos de curta e média duração do Catálogo Nacional de Qualificações. No final de cada módulo, os formandos recebem uma certificação de formação, reconhecida pelo SNQ, que comprova as competências adquiridas. Com a conclusão de um conjunto específico de módulos, é possível obter uma qualificação escolar ou profissional que melhora as perspetivas de emprego e o progresso na carreira (Portaria n.º 66/2022, de 1 de fevereiro).

#### **4.3.5. Vias de Conclusão do Nível Secundário de Educação**

As Vias de Conclusão do Nível Secundário de Educação são direcionadas a candidatos com idade igual ou superior a 18 anos, que frequentaram planos de estudo de nível secundário sem concluí-los (até seis disciplinas/ano). A certificação obtida por meio das Vias de Conclusão do Nível Secundário de Educação corresponde ao 12.º ano e confere o nível 3 ou 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (Portaria n.º 782/2009, 23 de julho).

Dentro das atividades dos Centros Qualifica, a Comissão de Avaliação e Certificação (CAC) é mobilizada quando um adulto apresenta um percurso de qualificação incompleto, com certificações parciais obtidas em várias modalidades de educação e formação ou por meio do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências, com o objetivo de obter uma qualificação (Portaria n.º 62/2022, de 31 de janeiro).

A certificação atesta as competências e conhecimentos adquiridos pelo adulto na sua educação e formação. Pode assumir a forma de um diploma, um certificado, uma qualificação profissional ou outro documento que comprove a aquisição das competências necessárias numa determinada área de conhecimento ou profissão. A Comissão de Avaliação e Certificação é composta por profissionais de diversas áreas, com conhecimento e experiência na área em questão. A função é avaliar e certificar produtos,

serviços ou processos de acordo com critérios pré-estabelecidos, que podem incluir padrões de qualidade, segurança, eficiência e sustentabilidade, entre outros. Essa comissão desempenha um papel fundamental na garantia da qualidade e credibilidade de produtos ou serviços, bem como na proteção dos consumidores e usuários finais. Além disso, pode ser crucial para a obtenção de licenças, autorizações e financiamentos que dependam da comprovação da qualidade e segurança dos produtos ou serviços envolvidos.

#### **4.3.6. Reconhecimento de Títulos Estrangeiros**

No âmbito das modalidades de formação do Sistema Nacional de Qualificações referenciadas ao Catálogo Nacional de Qualificações, o reconhecimento de títulos obtidos em países estrangeiros permite estabelecer a equivalência entre a qualificação obtida no país estrangeiro e uma qualificação existente em Portugal, quando se trata de qualificações de nível não superior. O reconhecimento de títulos obtidos em países estrangeiros é da competência da ANQEP, sendo a receção, instrução e análise técnica dos pedidos de reconhecimento da competência dos Centros Qualifica que tenham autorização para desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências profissional, na área de educação e formação em que se integra a qualificação obtida em país estrangeiro que se pretende ver reconhecida – Despacho n.º 13584/2014, de 10 de novembro. Uma das leis mais relevantes para os cursos liceais noturnos em Portugal no período de 1990 a 1993 foi o Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de outubro, que estabelecia o regime de funcionamento dos cursos liceais noturnos.

#### **4.4. Caracterização do Curso Geral Liceal Noturno**

Segundo o diário da República I série, n.º 194-25-8-1998, Ministério da Educação e Cultura Despacho Normativo n.º 73/86, o curso noturno do ensino preparatório e o curso geral noturno do ensino secundário foram dotados de currículos e de programas iguais ou análogos aos dos correspondentes cursos diurnos, facto esse que se tem revelado inadequado aos interesses e ao nível etário dos alunos e, ao seu aproveitamento escolar.

Os níveis de abandono e de insucesso escolar verificados tanto no ensino preparatório como nos cursos gerais noturnos, confirmam a conveniência de os currículos, os programas e as metodologias a adotar nesses cursos terem em conta as

características dos alunos a que se destinam e valorizem a autonomia do trabalho escolar do aluno e os elementos culturais de que é possuidor.

Um curso liceal noturno é um programa educacional que permite aos estudantes adultos frequentar o ensino secundário, em horários alternativos, geralmente à noite. Esses cursos são destinados a pessoas que não conseguiram concluir os estudos no tempo adequado, devido a diversas razões, tais como: dificuldades económicas, trabalho, responsabilidades familiares, o facto dos pais não valorizarem a escola ou outras limitações como a distância, falta de transporte como foi possível observar no presente estudo. Os cursos liceais noturnos geralmente ofereciam uma variedade de disciplinas, incluindo matemática, ciências, línguas, história e literatura. Estes foram projetados para ajudar os alunos a adquirir as competências e conhecimentos necessários para obter um diploma do ensino médio. Ao concluir o curso, os estudantes ficavam com a habilitação, podendo-se candidatar ao ensino superior ou procurar oportunidades de trabalho que exijam um diploma do ensino médio. Esses cursos foram uma ótima opção para pessoas que desejavam continuar os seus estudos, mesmo tendo outras responsabilidades durante o dia.

Os cursos liceais noturnos, também conhecidos como Cursos de Educação e Formação de Adultos (CEFA), têm um enquadramento legal específico em Portugal. Estes cursos destinam-se a adultos que não tenham concluído o ensino secundário na idade regular e pretendam obter esse grau de escolaridade. O acesso aos CEFA está aberto a maiores de 18 anos, com ou sem experiência profissional. O enquadramento legal dos CEFA é definido pelo Decreto-Lei nº 357/2007, de 29 de outubro, que estabelece as regras de organização e funcionamento destes cursos. Segundo o diploma, os CEFA têm uma duração mínima de três anos, correspondentes a seis semestres letivos. Os alunos têm de frequentar as disciplinas obrigatórias do currículo do ensino secundário, bem como um conjunto de disciplinas de formação geral e outras de formação específica, de acordo com as suas áreas de interesse. O objetivo dos CEFA é proporcionar aos adultos uma formação escolar que lhes permita uma maior integração na vida ativa e uma melhor qualificação profissional, assim, a conclusão deste curso confere o mesmo diploma do ensino secundário obtido através do ensino diurno regular.

## **V. CAPÍTULO**

### **5. METODOLOGIA**

#### **5.1. Método: Estudo de Caso e Investigação Qualitativa**

Neste capítulo, apresentamos a metodologia utilizada para realizar esta pesquisa, que adotou uma abordagem qualitativa.

A metodologia desempenha um papel crucial na qualidade da pesquisa, pois define os procedimentos adotados para que os seus resultados possam ser considerados novo conhecimento científico. Ela inclui o tipo de estudo, o significado das variáveis, o ambiente de pesquisa, a população-alvo, o tipo de informação a recolher ou o grau de controlo do investigador sobre os fenómenos estudados; a metodologia engloba um conjunto de princípios etapas e instrumentos de pesquisa, essencial para garantir a qualidade científica da investigação (Severino, A. J. 2017; Yin, 2005; Quivy e Van Campenhoudt, 2005).

Robert K. Yin (2005) explora diferentes tipos de estudos de caso e enfatiza a importância da interpretação holística dos resultados, levando em consideração o contexto em que ocorrem. Esta metodologia de pesquisa- qualitativa - concentra-se na investigação intensiva de um caso específico, para compreender as suas particularidades. É uma metodologia flexível em relação ao desenho do estudo e à recolha de dados e escolha de fontes de informação, permitindo que os investigadores se adaptem a situações e contextos em constante mudança.

Na investigação qualitativa, o envolvimento do participante frequentemente implica interação e colaboração, seja na realização de entrevistas abertas ou semiestruturadas, seja na realização de observação participante. Isso permite que o investigador obtenha uma visão mais completa e precisa do tópico em estudo, podendo esclarecer dúvidas na interpretação das questões.

O presente estudo adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, que ganhou particular reconhecimento a partir dos anos sessenta, designadamente na Investigação em Educação. As metodologias utilizadas são predominantemente baseadas no estudo de caso, envolvendo indivíduos, grupos, bairros ou comunidades (Bogdan & Biklen, 2018).

A pesquisa qualitativa neste estudo abrange várias estratégias combinando análise documental com recolha de dados in loco e entrevistas em profundidade. Os dados são

qualitativos, ricos em detalhes descritivos sobre pessoas, locais e conversas. As questões de pesquisa procuram compreender fenômenos em contextos naturais, considerando a sua complexidade.

A pesquisa é descritiva, destacando a componente subjetiva do comportamento humano, em contraste com a abordagem quantitativa. Os métodos qualitativos usam a observação, são exploratórios e holísticos, focados no processo, ou seja, permitem considerar dimensões de análise do objeto de estudo em que o/a investigador/a espontaneamente poderia não considerar e enriquecer o estudo com o ponto de vista de atores como especialistas ou profissionais na área, testemunhas privilegiadas ou a própria população sobre a qual o estudo incide; são úteis na fase exploratória de uma investigação bem como para ampliar a abordagem do objeto de estudo combinando diferentes técnicas e fontes de dados primários. Nesse sentido, especificamente, as Histórias de Vida recolhem informações sobre experiências vividas e narradas pelas próprias pessoas, visando compreender o comportamento e as experiências humanas (Bogdan e Biklen, 1994).

De acordo com Boaventura Sousa Santos (2014), é importante uma abordagem reflexiva e crítica na pesquisa qualitativa, destacando-se a necessidade de considerar as implicações éticas e políticas das nossas escolhas metodológicas. Sendo que na pesquisa qualitativa em educação, destacam-se algumas vantagens práticas tais como:

- Proporcionar uma compreensão mais profunda do fenômeno em estudo, focando as experiências e significados atribuídos pelos participantes.
- Oferecer flexibilidade na recolha e análise de dados, permitindo que o pesquisador se adapte a novas questões e temas.
- Contextualizar o fenômeno no seu ambiente natural, levando em conta as influências do contexto social, cultural e histórico.
- Envolver o pesquisador ativamente no processo de recolha e análise de dados, o que pode resultar numa compreensão mais aprofundada do fenômeno.

Os Estudos de caso são uma metodologia de pesquisa que consiste em investigar intensivamente um caso particular, com o objetivo de compreender as suas particularidades e dificuldades. Segundo alguns autores, como Castro (2009) e Rodrigues (2013), os estudos de caso têm como objetivo geral a produção de conhecimento acerca

de um fenómeno, processo, situação ou contexto, através de uma análise minuciosa e detalhada dos seus elementos constituintes cujas principais técnicas de recolha de informação consistem na observação participante e entrevista aberta ou não-estruturada.

Pode-se caracterizar a prática social de um grupo através do estudo etnográfico - que admite a observação-participante, a análise documental em sentido amplo, considerando documento todo o material recolhido no terreno suscetível de contribuir para a compreensão dos fenómenos e contexto sociocultural em causa - e do relato de Histórias de Vida. Nesse sentido, as mesmas, por mais particulares que sejam, são sempre relatos únicos de práticas sociais, que refletem a forma como o indivíduo se insere e atua no grupo do qual faz parte e no mundo. Segundo Sarmento (2002) as Histórias de Vida são vitais como utensílios de conhecimento para o investigador, dado que permitem a compreensão da complexidade dos diversos enredos.

## **5.2. Técnicas de recolha**

O presente trabalho optou pela realização de um estudo de Caso dos alunos do curso liceal noturno da Tocha entre 1990 e 1993. Em termos de Método optou-se pelo Estudo de Caso, privilegiando-se, portanto, a pesquisa qualitativa; em termos de técnicas de recolha a entrevista na forma de *focus group* - na fase exploratória da investigação- e de História de Vida - na procura de resposta para os objetivos e hipóteses de investigação- complementada com observação no terreno e recolha de elementos informativos. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, através de entrevistas não-diretivas individuais com os participantes do curso partindo de um guião de entrevista relativamente curto, aberto, sem definir perguntas muito específicas, suscetíveis de condicionar as dimensões que se procuravam em termos da avaliação das consequências da frequência do Curso Liceal Noturno. As entrevistas foram realizadas com o intuito de obter informações sobre as suas experiências e perceções acerca do curso noturno e do impacto que este teve nas suas vidas. Foi ainda feita uma análise documental do curso, com o objetivo de perceber quais foram as suas principais características e objetivos.

A interpretação da informação conseguida não pode ser quantificável, na medida em que o estudo se baseou na metodologia qualitativa e conseqüentemente na análise de entrevistas e análise documental (feita na secretaria da escola de fontes relacionadas como as pautas e livro de assiduidade). De qualquer modo não se pode nem pretende

extrapolar conclusões deste Estudo de Caso para outros contextos de cursos noturnos de Educação de Adultos.

Com esta dissertação, espera-se contribuir para a compreensão da importância da Educação de Adultos no desenvolvimento, pessoal, familiar e local, no caso da Vila da Tocha há trinta anos atrás tendo em consideração as oportunidades de formação e emprego, o abandono escolar e espera-se também perceber como a educação pode ser uma ferramenta fundamental para a inclusão social, igualdade de género, para a qualificação e melhoria da empregabilidade e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e desenvolvimento/mudança positiva das comunidades. O estudo de caso do Curso Liceal Noturno de 1990 da Escola da Tocha foi um exemplo concreto desta importância, permitindo assim a reflexão sobre a relevância da educação de adultos na sociedade atual. Este trabalho, ainda que não constitua um estudo longitudinal, oferece uma retrospectiva/perspetiva dos resultados da frequência de um curso de Educação de Adultos passados 30 anos e uma reflexão das mudanças sucessivas que o reingresso através do Curso Liceal noturno tiveram a nível académico, profissional e pessoal nos formandos, nas famílias e na comunidade.

Nesse sentido, o resultado de uma investigação constitui novo conhecimento científico na medida em que foram adotados os princípios e regras formais para a sua produção e que tais opções metodológicas são expostas a quem possa ler e avaliar o trabalho em causa.

Para além da revisão de literatura foram utilizados como dados secundários os resultados da análise documental em sentido lato, reuniões de grupo e entrevistas, compreender o impacto que o curso teve nas suas vidas e na comunidade em que estão inseridos, num horizonte temporal de 30 assumindo esta pesquisa um carácter semelhante ao de um estudo longitudinal.

A técnica de análise de dados qualitativos foi a análise de conteúdo, tanto dos documentos recolhidos no terreno quanto dos dados resultantes da transcrição das entrevistas.

A jornada de investigação para este projeto de dissertação iniciou-se com o envio de um email à direção da escola, solicitando a devida autorização para consultar documentos relacionados com o curso que foi ministrado entre os anos de 1990 e 1993.

A minha solicitação foi prontamente atendida, e assim, obtive a permissão necessária para aceder aos registos.

Dirigi-me à secretaria da escola em cinco ocasiões diferentes, sendo que em cada uma delas fui calorosamente recebido e acompanhado no processo. O chefe de secretaria, em particular, demonstrou-se extremamente prestável e amável ao fornecer informações essenciais e até ajudou na identificação de antigos alunos, reavivando memórias que se perderam ao longo dos anos.

Para alargar a pesquisa e criar um espaço de partilha entre os antigos colegas, foram utilizadas as redes sociais como meio de contato. O resultado desta iniciativa foi a criação de um grupo denominado "Curso Liceal Noturno de 1990". Este grupo foi concebido com o objetivo de acrescentar novas perspetivas investigação, reunindo aqueles que compartilham a mesma história e vivências. Através deste grupo, trocou-se memórias, mensagens, agendámos reuniões, partilhámos documentos e fotografias. Este espaço revelou-se importante, visto que, ao longo dos anos, perdemos o contacto uns com os outros, e esta plataforma permitiu-nos recuperar essas relações.

Uma das reuniões de grupo mais significativas ocorreu a 4 de dezembro de 2022. Nesta ocasião, sete elementos reuniram-se para lhes ser apresentado o projeto de dissertação. Durante o encontro, houve a oportunidade de relembrar conversas com colegas que não víamos há décadas, homenagear aqueles que já partiram e discutir assuntos banais das vidas de cada um. Além disso, alguns dos participantes manifestaram o desejo de compartilhar as suas próprias histórias de vida, individualmente como parte deste projeto de investigação.

No âmbito da investigação individual, realizou-se um total de dez reuniões ao longo do tempo. A primeira destas reuniões foi a 7 de janeiro de 2022, e estenderam-se até abril. Dessas dez entrevistas, sete foram conduzidas no formato online, enquanto as restantes três foram realizadas presencialmente, a pedido dos participantes, permitindo assim um contacto mais próximo com os mesmos.

Este processo de investigação revelou-se extremamente gratificante e enriquecedor, não apenas na recolha de dados e informações para o projeto, mas também na ligação com os antigos colegas. A colaboração e o entusiasmo demonstrados por todos os envolvidos foram fundamentais para o acontecimento desta jornada de redescoberta e partilha de experiências de vida.

As entrevistas foram marcadas previamente, conforme a disponibilidade de cada um e de forma a que estivessem preparados. As narrações das histórias de vida foram orientadas através de guiões de entrevista previamente elaborados e foram feitas em espaços e ambientes escolhidos pelos entrevistados, para que estes se sentissem confortáveis para falar abertamente de toda a sua vida.

No que respeita à primeira reunião – *focus group* - com os antigos alunos do curso que teve como objetivo apresentar a investigação e criar ambiente favorável à participação dos que pudessem estar mais reticentes em colaborar na realização das suas Histórias de Vida.

No que respeita às Histórias de Vida optou-se pelo formato semi-estruturado solicitando-se aos entrevistados reportando-se até ao momento da realização do curso e até ao momento atual descrevessem em pormenor as mudanças académicas, profissionais, económicas e familiares que consideram como consequência da frequência do curso e das oportunidades que este proporcionou.

A partir destes tópicos de entrevista simples os entrevistados falaram dos tópicos que quiseram durante o que acharam oportuno sem que, à exceção de um entrevistado, houvesse necessidade da investigadora colocar novas perguntas para reconduzir a entrevista, tendo-se acrescentado categorias de análise adicionais relativamente às consideradas na redação do guião de entrevista.

Foi feita uma transcrição seletiva das 10 Histórias de Vida para selecionar apenas o conteúdo relevante para os objetivos da investigação. Tornaram-se neste estudo importantes as Histórias de Vida, pois são também representações da vida social e da educação ao longo da vida. Através das biografias foi possível obter perspetivas e traços da vida pessoal e social, nomeadamente do percurso académico, profissional, familiar da educação, da saúde, do património, da cultura e da economia de uma comunidade do passado e do presente.

Os dados recolhidos nesta investigação, centram-se também no reconhecimento dos sujeitos envolvidos da relevância do Curso Liceal Noturno na aquisição de competências e numa maior valorização pessoal, em resultado das mudanças profissionais, formativas, económicas e sociais ocorridas após a conclusão da formação pelos antigos alunos deste Curso.

### 5.3. Análise de conteúdo

Como técnicas de análise privilegiou-se neste estudo a análise do conteúdo das entrevistas, diário de campo e dos documentos recolhidos, complementada com uma simples análise estatística para sumariar os principais resultados encontrados.

A análise de conteúdo dá-nos recursos para descrever o conteúdo de qualquer tipo de comunicação, sejam, entrevistas, conversas informais, filmes, programas de rádio e televisão entre outros. Estes tipos de operações de análise de conteúdo consistem em classificar a comunicação segundo um conjunto de requisitos próprios (Janis, 1949, p. 53). Optando-se por uma pesquisa qualitativa, prescindiu-se da quantificação de dados com vista à extrapolação, através da estatística inferencial, de uma amostra para uma população mais vasta uma vez que o objetivo foi compreender de forma mais detalhada possível uma iniciativa pioneira em Portugal de Educação de Adultos, não apenas aferindo os seus impactos, mas procurando-se percebê-los. Neste sentido, a metodologia qualitativa apresenta a vantagem de responder a questões do tipo, Como? E Porquê? relativamente aos fenómenos analisados, que são questões mais complexas, do que apenas avaliar a incidência, prevalência ou magnitude de um fenómeno através da pesquisa quantitativa.

Por outro lado, relativamente à pesquisa quantitativa, que tem como principal vantagem a recolha de uma grande quantidade de informação quantitativa para posterior análise estatística e extrapolação, não faria sentido a hipóteses de extrapolar as características específicas deste caso para a generalidade das iniciativas de Educação de Adultos em Portugal, uma vez que se considera para cada processo educativa um contexto social particular, optando em trocar a quantidade pela qualidade de informação. Assim a opção pela pesquisa qualitativa prendeu-se com o objetivo de fazer um Estudo aprofundado de um caso de Educação de Adultos considerando os objetivos, as motivações e condicionantes dos estudantes e, em detalhe e numa retrospectiva há 30 anos, as mudanças desencadeadas pela oportunidade de reingresso na escolarização.

Para proceder à realização deste estudo foram, como referido, inicialmente realizada uma recolha e análise documental, recorrendo a pesquisa bibliográfica – dados secundários - referente à problemática em estudo para contextualizar e explorar as várias questões (passando para as conversas informais, reuniões de grupo, entrevista semiestruturada e diário de campo com análise de conteúdo). A pesquisa bibliográfica foi

essencial para a realização do estudo, sendo fundamental para a fundamentação teórica e metodológica. Segundo Quivy e Campenhoudt (2005), as leituras visam principalmente assegurar a qualidade da problematização. Os dados primários desta investigação foram recolhidos através de: História de Vida, observação participante, conversas informais, registos fotográficos, áudios, diário de campo e entrevista semiestruturada.

De acordo com Quivy (2005), as técnicas de recolha de dados podem ser divididas em dois tipos: técnicas de observação e técnicas de questionamento. As técnicas de observação incluem a observação direta, a observação participante e a análise de documentos. As técnicas de questionamento incluem a entrevista e o questionário. Já os instrumentos de recolha de dados incluem a gravação em áudio e vídeo, notas de campo, diários e questionários. A análise de dados, por sua vez, pode ser feita através da análise de conteúdo, análise de discurso, análise de narrativa, análise temática e análise de redes sociais. A principal técnica de recolha de dados primários a entrevista semiestruturada na forma de Histórias de Vida, conjugada com a observação participante, reuniões de grupo (*focus group*) e o diário de campo, conversas informais, bem como a análise documental de elementos como fotografias, livros de ponto/registo, pautas, etc. recolhidos no terreno sendo que o número de participantes foi de dez antigos alunos. A revisão da literatura centrou-se nos impactos dos cursos de formação de adultos na vida académica e profissional dos formandos, a mudança de representações e práticas relativamente à escolarização a sua eficácia como estratégia de inclusão e mobilidade social ascendente e as suas consequências na localidade envolvida por esta iniciativa temas a desenvolver, no sentido de demonstrar ser possível estabelecer uma inter-relação entre os mesmos.

Para registar as informações utilizou-se um computador, um telemóvel/ gravador e um caderno de campo.

A pedido dos entrevistados, algumas entrevistas foram feitas presencialmente. As mesmas foram gravadas, de forma a serem posteriormente transcritas e analisadas. A fotografia também foi utilizada para registar alguns momentos importantes, mediante autorização do entrevistado.

## VI CAPÍTULO

### 6. OBSERVAÇÃO

Neste estudo fez-se a observação durante as reuniões de grupo e a realização das entrevistas. Os sujeitos entrevistados foram observados no seu contexto social e no decorrer da entrevista, foram tomadas notas, da linguagem verbal e não verbal, designadamente dos gestos e expressões. Segundo Peretz (2000), a observação direta consiste em ser observador dos comportamentos sociais dos indivíduos ou grupos nos próprios locais das suas atividades ou residências sem lhes alterar o seu ritmo normal. De acordo com este autor, a observação pede capacidades de sociabilidade, memória e interpretação. Para Bell (2004), a observação direta pode ser mais credível que aquilo que as pessoas dizem, na medida em que podemos testemunhar o que o entrevistado afirma de si e da sua relação com o meio e os outros, pelo seu próprio comportamento e linguagem. A observação direta pode-se distinguir como sendo observação participante ou não participante. A observação participante é, aquela em que observador se insere na realidade que observa, neste caso parte do grupo de estudantes do curso Liceal noturno, interagindo com o entrevistado; na observação não participante (como na entrevista telefónica ou no inquérito eletrónico) este fenómeno não acontece.

Na presente investigação, o tipo de observação utilizada foi a observação participante também na deslocação à escola e contacto com responsáveis para recolha de elementos informativos relativos ao curso (ANEXOS I e II).

De acordo com Bell (2010), as técnicas de recolha de dados podem ser divididas em três tipos principais: técnicas de observação, técnicas de questionamento e técnicas de obtenção de dados secundários. As técnicas de observação incluem a observação direta, a observação participante e a análise de conteúdo que foram as selecionadas para este estudo.

#### 6.1. Conversas informais

Com as conversas informais em grupo/ *Focus Group* pretendeu-se recolher alguns dados para a elaboração dos guiões das entrevistas. Nessas conversas informais explicou-se no que consistia o trabalho de investigação e qual o papel do entrevistado na sua elaboração e criou-se uma maior aproximação e predisposição para a participação neste estudo- antes de se iniciar as entrevistas individuais.

## **6.2. Diário de campo**

O diário/caderno de campo foi uma ferramenta utilizada para registo de informações recolhidas na escola, dados obtidos em conversa com responsáveis da mesma, marcações e horários de entrevistas e, durante as entrevistas, registaram-se as primeiras impressões os primeiros dados o comportamento, as emoções (alegria, tristeza entre outras) e toda a envolvência pertinente do momento.

## **6.3. Entrevista semiestruturada**

Para atingir os objetivos optou-se pela entrevista semiestruturada, ou seja, a entrevista foi composta por perguntas orientadoras de referência abertas, sem definição de categorias de resposta, para que os entrevistados falassem à vontade. A realização das entrevistas foi uma técnica que permitiu ter acesso às informações pretendidas que, de outra forma, não seria possível. É necessário deixar o entrevistado contar ao seu ritmo a sua própria história. Na História de Vida, pede-se a um indivíduo que descreva a sua história pessoal, sendo a técnica da entrevista a base de recolha deste tipo de informação (Poirier 1999).

## **6.4. Recolha e tratamento da informação**

Realizou-se um total de 10 entrevistas com os antigos alunos do curso liceal noturno, um processo que envolveu uma abordagem minuciosa. As entrevistas foram gravadas para garantir que nenhum detalhe importante fosse perdido e, posteriormente, transcritas para facilitar a análise. Numa primeira fase, as entrevistas foram submetidas a uma análise inicial, tendo sido criada uma grelha de análise com quatro categorias principais, consideradas no guião de entrevista em referência aos objetivos da investigação:

Categoria 1: Mudanças Académicas - esta categoria pretendia compreender as transformações ocorridas no percurso académico dos entrevistados ao longo do curso liceal noturno.

Categoria 2: Mudanças Profissionais - com esta categoria, procurou-se identificar as mudanças e desenvolvimentos nas carreiras profissionais dos antigos alunos após a conclusão do curso.

Categoria 3: Mudanças Pessoais/Familiares - o objetivo desta categoria era analisar as alterações na vida pessoal e familiar dos entrevistados ao longo do tempo.

Categoria 4: Motivação - esta categoria focou-se nas motivações que levaram os antigos alunos a frequentar o curso liceal noturno e como essas motivações moldaram as suas vidas.

Após uma análise mais aprofundada das entrevistas, tornou-se evidente que o conteúdo das mesmas continha informações ricas e valiosas que iam além das categorias iniciais. Como resultado, foram adicionadas mais nove categorias:

Categoria 5: Dificuldades - esta categoria destacou os desafios e obstáculos enfrentados pelos entrevistados durante o curso e nas suas vidas posteriores.

Categoria 6: Memórias – categoria que explorou as memórias e experiências compartilhadas pelos antigos colegas, oferecendo uma visão mais ampla dos seus tempos de escola há 30 anos.

Categoria 7: Perspetivas de Vida para as raparigas há 30 anos - esta categoria investigou as expectativas e oportunidades disponíveis para as mulheres na sociedade da época, há três décadas e a desigualdade de género nas oportunidades.

Categoria 8: Idade de Saída da Escola e Início da Carreira - registou a idade em que os entrevistados deixaram a escola e quando e onde iniciaram as suas trajetórias profissionais.

Categoria 9: Mentalidades e Valores da Época – categoria que explorou as crenças, valores e mentalidades predominantes na sociedade naquela época.

Categoria 10: Prolongamento/Continuação nos Estudos – esta categoria investigou se os entrevistados prosseguiram com estudos adicionais após a conclusão do curso liceal noturno.

Estas categorias adicionais enriqueceram a análise, proporcionando uma compreensão mais abrangente das experiências e trajetórias de vida dos antigos alunos, bem como do contexto histórico e cultural em que viveram:

Nas categorias 11, 12 e 13, observamos importantes aspetos que revelam a profundidade das experiências dos alunos do Curso Liceal noturno. A análise desses dados destaca tanto os desafios enfrentados quanto as memórias inesquecíveis que surgiram a partir dessa fase. Além disso, notou-se um impacto significativo na **capacidade de apoiar os filhos na sua educação**.

No que diz respeito à Categoria 11, a frequência do curso noturno parece ter aperfeiçoado a **autoeficácia** dos participantes. Eles sentem-se mais competentes para auxiliar os seus filhos nas tarefas escolares. Isso reflete a importância da educação não apenas como uma experiência pessoal, mas como uma ferramenta para melhorar a educação das gerações futuras. Essa mudança na capacidade de apoiar os filhos na sua educação pode ter um impacto positivo no desempenho escolar e no desenvolvimento acadêmico dos mesmos.

Já na Categoria 12, a superação de desafios enfrentados durante o curso noturno demonstra a determinação e a resiliência dos participantes. A educação noturna mostrou-se uma opção valiosa para aqueles que procuravam progresso nos estudos e a realização dos seus objetivos acadêmicos e profissionais. Mesmo com os obstáculos, eles persistiram, ressaltando a importância da educação como um veículo para superar adversidades e alcançar o sucesso.

Por fim, na Categoria 13, as memórias, recordações e lembranças do curso noturno são descritas como valiosas e inesquecíveis. A determinação dos alunos criou laços especiais entre colegas e professores, tornando cada aula, um desafio superado e uma conquista alcançada em memórias que serão recordadas com carinho e orgulho ao longo do tempo. Essas memórias não apenas enriqueceram a jornada educacional, mas também se tornaram parte integrante das histórias de vida de cada aluno.

Portanto, a participação no Curso Liceal noturno não apenas afetou positivamente a capacidade de apoiar a educação dos filhos, mas também demonstrou a resiliência dos participantes e criou memórias significativas que perduram ao longo do tempo. Essas descobertas ressaltam a importância da educação, não apenas como um meio de crescimento pessoal, mas como uma influência duradoura nas vidas das pessoas e das suas famílias quando se considera a sua história de vida num horizonte temporal de 30 anos.

## **VII CAPÍTULO**

### **7. ESTUDO EMPÍRICO**

#### **7.1. Modelo de análise**

De acordo com Almeida, J.F. (1990), a análise de dados é o processo de transformação dos dados brutos em informação útil, através da aplicação de técnicas e métodos estatísticos. Esta análise permite descrever e interpretar os dados, permitindo a sua utilização na tomada de decisões ou na formulação de hipóteses.

A análise de dados pode ser realizada através de diversas técnicas, como a análise estatística descritiva e inferencial (a análise de regressão, a análise de séries temporais, a análise fatorial, entre outras) no caso de dados quantitativos ou a análise de conteúdo no caso de dados qualitativos (resultantes de análise documental, observação-participante ou entrevista não/semiestruturada). O objetivo principal da análise de dados é obter informações que permitam entender o fenómeno em estudo, identificar tendências e padrões, analisar relações entre variáveis que permitam testar as hipóteses em estudo.

Realizou-se o processamento da informação através da criação de tabelas com base nas categorias de discurso previamente definidas para os conceitos em questão. A interpretação dos resultados baseou-se nessas categorias, bem como nos elementos identificados posteriormente nas respostas das entrevistas, considerando a sua frequência e pertinência, uma vez que se trata de um estudo de natureza qualitativa. Nos dados que se seguem, cada categoria está associada a uma dimensão do conceito em análise. Uma vez que esta organização tem uma natureza estritamente formal, passaremos agora a descrever de forma mais detalhada os elementos que, para cada conceito ou conjunto de questões do guião, agregam a informação mais relevante fornecida pelos entrevistados.

#### **7.2. Guião**

<p><b>Tópicos do guião para o <i>focus group</i></b></p> <p>Apresentação do trabalho/dissertação Histórias de Vida, (em grupo) aos ex-alunos do curso liceal da Tocha.</p> <p>A realização do <i>Focus group</i> insere-se no âmbito da dissertação de Mestrado na área da Educação de Adultos e Desenvolvimento Local, ministrado pela Escola Superior de Educação de Coimbra, realizado durante o ano letivo de 2022/2023.</p> <p>O objetivo destas reuniões via zoom consistiam em reunir o máximo de ex-alunos, apresentar a investigação e criar ambiente favorável à participação dos que pudessem estar mais hesitantes em colaborar</p> <p>Com este momento de reunião, pretendeu-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recordar antigos colegas, professores e alguns momentos vividos durante essa época.</li> <li>• Sentirem-se à vontade</li> <li>• Perceber quem estava disponível para relatar a sua história de vida</li> <li>• Identificar o impacto do referido curso na vida pessoal, profissional, social e económica dos participantes</li> <li>• Explicar todo o procedimento das entrevistas individuais</li> </ul>
<p><b>Guião de Inquérito por Entrevista Individual/História de Vida</b></p> <p>Entrevista individual (ou em grupo) aos ex-alunos do curso liceal da Tocha</p> <p>A realização deste inquérito por entrevista insere-se no âmbito da dissertação de Mestrado na área da Educação de Adultos e Desenvolvimento Local, ministrado pela Escola Superior de Educação de Coimbra, realizado durante o ano letivo de 2022/2023.</p> <p>Com este estudo pretende-se analisar as histórias de vida dos participantes deste curso noturno.</p> <p>Com este momento de entrevista, pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a razão que levou os participantes a frequentar o curso noturno</li> <li>• Identificar o impacto do referido curso na vida pessoal, profissional, social e económica dos participantes</li> <li>• Analisar se existiu uma melhoria de empregabilidade e de qualidade de vida das pessoas e das comunidades</li> </ul>
<p><b>Questão inicial</b></p> <p>Qual a importância da Educação de Adultos (Curso Liceal Noturno) no contributo para o desenvolvimento pessoal, económico, familiar e comunitário de quem teve oportunidade de frequentar o curso?</p>
<p><b>Objetivo geral</b></p> <p>Perceber o impacto que teve para quem frequentou o curso.</p>
<p><b>Questões orientadoras</b></p>
<p>a) Com quantos anos deixou de estudar e porquê?</p>
<p>b) Porque é que decidiu voltar a estudar e que motivações teve para reiniciar os estudos?</p>
<p>c) O que é que a levou a matricular-se à noite no Curso Liceal Noturno?</p>

d)	Que funções desenvolveu durante a sua vida?
e)	Reconhece que o percurso de vida teria sido diferente se não tivessem tido a oportunidade de frequentar o curso?
f)	O que mudou a nível pessoal/profissional/familiar /socialmente?
g)	Qual a opinião da família, em particular, e da sociedade, em geral, do facto de voltar a estudar à noite?
h)	Quais as consequências?
i)	Que transformações ocorreram na sua vida pelo facto de ter tido a oportunidade de voltar a estudar?
j)	Sendo um curso muito semelhante ao curso lecionado no ensino diurno, quais foram as dificuldades que sentiu, por se encontrar a estudar e a trabalhar ao mesmo tempo?
k)	Quais as dificuldades e os apoios que sentiu da parte dos professores?
l)	Reconhece que o curso foi uma mais-valia?
m)	Quão diferente teria sido o seu percurso, caso não tivesse frequentado o curso?

### 7.3 Análise descritiva de Dados

Como referido, a análise de dados fez-se em função das categorias previamente definidas respeitantes aos impactos académicos, profissionais e familiares da frequência do Curso liceal noturno, bem como as categorias de análise adicionais definidas após a transcrição seletiva e análise do conteúdo das entrevistas, como atrás referido.

Atualmente, as transformações académicas que tiveram início nessa época continuam a ter um impacto positivo na vida de todos os que tiveram acesso a esse tipo de educação, desempenhando um papel fundamental tanto no desenvolvimento profissional quanto pessoal.

Quanto às mudanças profissionais, durante as entrevistas, tornou-se evidente que o curso noturno desempenhou um papel significativo ao proporcionar a oportunidade de abraçar novos desafios profissionais.

Já as mudanças pessoais e familiares, além de enriquecer a vida dos alunos, o curso noturno deixou uma marca duradoura nas dinâmicas familiares, inspirando e inculcando um desejo contínuo de conhecimento e melhoria. Este impacto estendeu-se não apenas aos alunos, mas também às suas famílias, motivando a procura por novas oportunidades e pelo crescimento pessoal.

A motivação, estas experiências ilustram o poder transformador da educação ao capacitar os indivíduos a alcançarem metas pessoais e profissionais significativas. Naquela época, as perspectivas de vida para as raparigas há 30 anos muitas vezes eram confinadas aos papéis tradicionais de esposas e mães, especialmente nas comunidades rurais, onde as oportunidades educacionais e de carreira eram limitadas. As entrevistadas confirmaram que, saíam da escola para trabalhar no campo ou aprender a costurar, e a forte pressão social levou-as a casar e ter filhos cedo, refletindo o papel tradicional da mulher na sociedade. No entanto, as perspectivas mudaram à medida que a educação e as oportunidades evoluíram.

Quanto à idade de saída da escola; há cerca de 30 anos, era comum que os jovens deixassem a escola cedo para entrar no mercado de trabalho. Por exemplo, alguns entrevistados saíram da escola após concluir apenas o sexto ano, com idades entre 11 e 14 anos. Hoje em dia, o sistema educacional é mais abrangente, e as leis exigem que as crianças permaneçam na escola.

O início da carreira e a trajetória profissional foram influenciados pelo momento em que saíram da escola. O curso noturno ofereceu oportunidades para progredir na carreira e procurar melhores perspectivas.

Também as mentalidades eram moldadas pelas circunstâncias e pelos valores predominantes. A falta de exposição a diferentes ideias e culturas contribuía para uma mentalidade conservadora e tradicional e a maioria tinha a ideia de seguir padrões de vida estabelecidos há gerações

Conforme o acesso à educação e a globalização aumentaram, as mentalidades começaram a evoluir. As pessoas passaram a explorar um mundo mais amplo e diversificado, abraçando novas perspectivas e oportunidades.

Estas mudanças evidenciam como a educação pode ser uma força transformadora, permitindo que os alunos redefinissem as suas vidas e as suas perspectivas, ultrapassando as barreiras culturais e sociais.

#### **7.4. Verificação das Hipóteses**

De acordo com Marques (2006), a análise de hipóteses permite avaliar a probabilidade de uma hipótese, que é uma afirmação sobre uma população, com base

em dados; estes podem ser recolhidos de uma população natural – como é o caso de uma turma - no caso de pesquisa qualitativa/Estudo de Caso ou de uma amostra, no caso de pesquisa quantitativa. Segundo Marques (2006), uma hipótese é uma suposição que se faz sobre uma relação entre variáveis ou sobre uma característica de uma população com base em observações, conhecimentos prévios e teorias existentes. As hipóteses são fundamentais em qualquer investigação científica, pois servem como ponto de partida para a recolha de dados e para a análise dos resultados obtidos. As hipóteses devem ser claras, precisas, testáveis e empiricamente sustentáveis, o que significa que devem ser formuladas de forma a permitir a sua verificação através de dados empíricos. A sua formulação deve ser baseada numa revisão da literatura existente sobre o tema em estudo e num conhecimento profundo do problema em análise (Marques 2006).

A análise de hipóteses envolve a formulação de uma hipótese que representa uma relação ou diferença entre variáveis – no presente estudo a relação entre a frequência do curso liceal noturno e mudanças na vida académica dos participantes, ou mudanças profissionais considerando a situação anterior e posterior à conclusão desse curso. A partir daí, são recolhidos dados e é feita a análise para avaliar se os resultados obtidos são consistentes com as hipóteses nulas (que estipulam a ausência de relação entre variáveis) ou a alternativas, que são as hipóteses colocada no estudo como resposta à questão de partida.

**A Pergunta de partida que deu origem a este trabalho de investigação foi:**

Qual a importância da Educação de Adultos (Curso Liceal Noturno) no contributo para o desenvolvimento pessoal, económico, familiar e comunitário de quem teve oportunidade de frequentar o curso?

**As hipóteses principais deste trabalho:**

**H1: A frequência do curso liceal noturno promoveu uma melhoria da empregabilidade ou na Carreira Profissional**

Os alunos que frequentaram regularmente o curso liceal noturno há 30 anos tiveram maior probabilidade de terem alcançado posições profissionais mais elevadas e salários mais altos em comparação com aqueles que frequentaram irregularmente ou não frequentaram.

A maioria dos entrevistados indicou que frequentar o curso liceal noturno foi uma necessidade crucial para avançar nas suas carreiras e para ter a oportunidade de competir noutras profissões. Também relataram sentir-se mais autoconfiantes na execução das tarefas relacionadas com as suas profissões, bem como na confiança em si próprios. Além destes aspetos, é digno de nota que muitos enfatizaram a importância da oportunidade de participar em novos cursos e da maior facilidade em se candidatarem a oportunidades de emprego.

*“Se não tivesse surgido esta oportunidade de eu ter ido estudar á noite, e se não a tivesse agarrado hoje, se calhar, não faria, não estou onde eu estava não desempenhava as funções que estou a desempenhar atualmente.” “Hoje desempenho funções como assistente técnica num hospital.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica.)

*“E como já salientei se não fosse este curso se calhar nem sequer estava na GNR ainda continuaria... ainda estaria a trabalhar não sei em quê.*

*Mas olhando para trás foi, foi uma oportunidade, deveras gratificante frequentar este curso noturno.*

*Foi, foi bastante bom, veio, veio abrir novas portas, não só a mim, mas a muitos outros adultos e jovens que se calhar ficariam encalhados se não tivessem frequentado este curso.*

*E conseguir progredir na minha carreira profissional...”*

(E.2; género masculino; 53 anos, casado; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, GNR.)

*“...tirar uma formação, era mais enriquecimento curricular e conhecimento...*

*Estou nos serviços prisionais.*

*...os estudos levaram-me a ter um seguimento no sentido de me levar até onde eu queria.”*

*“Hoje sou guarda prisional. Hoje sou chefe de equipa.*

*Se não fosse o curso, eu não teria entrado porque já havia escolaridade obrigatória e eu, na altura com 6º ano, não entraria.”*

(E.4; género feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)

*“Eu para ser promovido a sargento tinha que ter o nono ano. Se, se não reunisse essas condições, não era possível. E sendo assim, consegui progredir na carreira.*

*E assim consegui progredir na minha carreira, na carreira militar, neste caso carreira militar. Sem este curso noturno não teria conseguido com certeza esses objetivos que era progredir na minha carreira.”*

(E.7; género masculino; 63 anos, casado; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Militar/reformado.)

## **H2: A frequência do curso liceal noturno promoveu o prolongamento dos estudos dos estudantes analisados**

A hipótese de que a frequência do curso liceal noturno promoveu o prolongamento dos estudos dos estudantes analisados é confirmada quando se analisa de perto as experiências e resultados desses estudantes. Este contexto particular demonstra que a escolha de frequentar o curso liceal à noite teve um impacto altamente positivo na continuidade dos seus estudos.

É importante reconhecer que, na época, há 30 anos, em que esses estudantes tomaram essa decisão, as oportunidades educacionais eram mais limitadas, especialmente para as mulheres. As expectativas tradicionais eram, de que as mulheres se casassem cedo e assumissem responsabilidades domésticas, o que frequentemente resultava em interrupções prematuras nos estudos. Os homens, por outro lado, tinham o serviço militar como uma alternativa que os afastava das suas comunidades locais e muitas vezes os levava a explorar novas oportunidades de educação e de carreira.

Ao escolherem o curso liceal noturno, esses estudantes desafiaram ativamente essas normas e restrições. Optaram por continuar as suas aprendizagens além do nono ano, mostrando determinação em procurar oportunidades académicas e profissionais mais amplas.

A decisão de estudar à noite também reflete o reconhecimento da importância da educação como um meio de crescimento pessoal e de construção de um futuro mais promissor. Os estudantes demonstraram um compromisso notável com a quebra do ciclo

de baixas qualificações e empregos precários que frequentemente resultavam em vidas limitadas e empobrecimento das suas comunidades.

Além disso, a frequência do curso liceal noturno não só beneficiou individualmente esses estudantes, mas também teve um impacto mais amplo nas suas comunidades. As suas escolhas inspiraram outros a seguir um caminho semelhante, desafiando as normas sociais e de género da época e criando uma mudança cultural positiva.

Em conclusão, a análise desses estudantes confirma a hipótese de que a frequência do curso liceal noturno promoveu o prolongamento dos seus estudos. A suas ações representam um exemplo notável de como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para quebrar barreiras, abrir oportunidades e criar um futuro mais igualitário e promissor, mesmo num contexto socialmente restritivo.

*“... como digo depois, continuei os estudos, fui para Cantanhede, inscrevi-me nesse mesmo ano, continuei em Cantanhede.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica.)

*“...avancei para o 12º ano.”*

(E.2; género masculino; 53 anos, casado; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, GNR.)

*“... lógico que mudou, tanto que depois entrei no ISCA...”*

*“Eu não tinha tempo para mim, não tinha tempo para os meus filhos, não tinha tempo, nada, depois optei, não, não... não dá...foi frustrante, muito frustrante, e é para mim. Foi uma coisa que deixei por fazer...”*

(E.3; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

*“Estudei aí na Tocha até ao 9º, quando vim cá para cima, conclui o 12º depois, por causa do filho, não voltei...”*

(E.4; género feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)

*“Acabei por não realmente, não concluir, era isso que eu queria dizer por não concluir o 12º...e mais tarde tive que concluir por...pelas novas oportunidades. Com as*

*novas oportunidades que não gostei nada, mas depois tinha que ser e tinha que concluir ...”*

(E.8; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, a trabalhar na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

*“..., mas depois ao nono ano desisti...pela falta de transporte também já não fui...é assim se o curso tivesse continuado na Tocha, eu claro que teria continuado, continuado na Tocha, ainda me fui matricular a Cantanhede no diurno, só que depois havia uma diferença de idades...”*

(E.10; género feminino; 47 anos, casada; um(a) filho(a) residente na Freguesia de Sanguinheira, Empresária.)

### **H3: A frequência do curso liceal noturno promoveu mudanças nas práticas e representações dos estudantes relativamente à Educação**

A hipótese de que a frequência do curso liceal noturno promoveu mudanças nas práticas e representações dos estudantes em relação à Educação é sustentada pela análise das experiências desses estudantes e das transformações que ocorreram nas suas vidas.

Em primeiro lugar, a escolha de frequentar o curso liceal noturno por parte destes estudantes já representa uma mudança significativa na sua atitude em relação à educação. Essa decisão por si só já representa uma mudança nas práticas educacionais tradicionais, especialmente considerando as normas sociais da época de há 30 anos.

Além disso, a decisão de estudar à noite também reflete uma mudança nas práticas familiares e comunitárias. Ao desafiarem as normas sociais que tradicionalmente limitavam as mulheres a papéis domésticos, esses estudantes abriram caminho para uma reavaliação das expectativas em relação ao género e à educação. Também, as suas ações demonstraram que a educação não era apenas uma ferramenta de crescimento pessoal, mas também uma ferramenta de empoderamento e transformação social. Isso demonstra como a educação pode ser um catalisador de mudança social e cultural, contribuindo para uma sociedade mais igualitária e inclusiva em Portugal.

*“Na altura saímos da escola pronto questões sociais, sociais e não só, mentalidades da época, ou a minha mãe nomeadamente a minha mãe, tinha uma*

*mentalidade, uma visão, não tinha uma visão muito progressista do futuro para as filhas para o para os jovens.”*

*“Na altura não foi nada fácil, porque na altura eu com 16 anos, entretanto, o meu pai tinha umas... montou um negócio, umas estufas, eu trabalhava nessas estufas durante o dia, e ia de noite para a escola, e ia à noite para a escola...”*

*“...se não fosse este, este curso o curso aquele pronto foi um, digamos que foi um motor de arranque. Para não só, para, para tudo, a nível pessoal a nível intelectual aamh, mas fez-me ver e fez-me conhecer aamh, ver outras realidades.”*

*“Difícilmente havia uma mentalidade de progresso, de progressão de estudos, de encarar isso como, como o futuro nós vimos isso hoje é importante os estudos é preciso ter. É importante ter conhecimentos. Nós quanto mais sabemos, mais e mais conhecemos. Conseguimos discernir melhor temas, temos conhecimento da realidade e do mundo diferentes. Quando temos notícias, quando lemos jornais, quando vemos televisão, ouvimos música naquele tempo, as pessoas não viam nada. Ora bem naquele tempo e nesta aldeia... E nesta aldeia. Era onde viviam os meus pais, a minha mãe, mas concretamente não iam a lado nenhum.”*

*“... fizemos a quarta classe, a maior parte das meninas até faziam só a quarta classe naquele tempo naquele tempo. Nesse ano, muitas das minhas colegas já progredir nos estudos, já tinham os pais talvez já vinham do outro lado, já, já com uma mente mais aberta, já tinha outra visão do mundo, então, mas não a minha mãe ainda não, não, tinha essa visão do mundo e pronto. Nesse aspeto, não conseguimos progredir, não conseguimos. Ir contra essa mentalidade. E depois, por muito que a gente dissesse sim ou não, também não éramos ouvidas.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“Eu sei que a minha mãe era contra estudar, a minha mãe foi sempre contra eu estudar, não parece, não é? quem a vê. Ela sempre foi contra ela queria que eu fosse cabeleireira, era, era isso, ou costureira...não havia muita motivação e era complicado.”*

*“A minha mãe não queria que eu estudasse queria, só que tivesse feito um segundo ano...”*

*“...eu quando vinha da escola, tinha que trabalhar com os meus pais, tinha comércio de bens, também tínhamos uma parte de agricultura e tinha que trabalhar. Tinha que tomar conta do meu pai.”*

*“Não havia tempo para estudar, não, não tinha tempo de brincar, isso era impossível, não é?”*

*“Depois tinha assim uma pressão em casa...estás a ver... de andar a estudar e eu não podia dar um passo que tinha logo a minha mãe...”*

*“... depois voltei outra vez contra, contra a vontade dela, aí na tocha, mas pronto foi... já era um bocadinho mais velha, já ela, já não tinha tanto poder sobre mim.”*

*“Se não tentamos lutar, aprender outras coisas, conviver com outras pessoas a tentar saber não é chegas a um ponto que é tão rotineiro, tu nem sabes que estás a fazer asneiras, pois de tão rotineiros, e, parece que ficamos, parece como é que hei de dizer não desenvolvemos.”*

*“... a parte económica dos pais também influenciava muito, não era? Que não era a parte económica, era mesmo a mente da minha mãe e?”*

(E.3; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.

*“...família humilde de 9 irmãos, os meus pais não nos deixaram estudar mais, uma vez que tínhamos que ajudar uns aos outros e ajudá-los também a eles, com a agricultura, com os animais e a vivência antiga era, os filhos eram para trabalhar na terra, não tinham que ter estudos e era uma ajuda para não pagar a mão de obra fora.”*

*“Não, porque tenho situações na família, as minhas irmãs são todos imigrantes. Eu fui a única pessoa que não emigrei. Eles para terem uma qualidade de vida e para não serem o que os meus pais foram, uns meros agricultores.”*

(E.4; género; feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)

*“O meu objetivo não foi parar por ali, não é? E depois, entretanto, tirei ou ainda fui estudar para, para, Cantanhede.”*

(E.5; género feminino; 50 anos, divorciada; um (a) filho(a) residente em Coimbra, a trabalhar no INEME.)

**H4: A frequência do curso liceal noturno promoveu mudanças nas práticas ou teve impacto na Educação dos filhos dos alunos que frequentaram o curso liceal noturno com regularidade**

Os alunos que frequentaram regularmente o curso liceal noturno há 30 anos tiveram uma influência mais positiva na educação dos seus filhos, demonstrando a importância da educação e também ajudando a ultrapassar obstáculos e dúvidas escolares.

*“... com estas realidades que a gente consegue ver, também consegue trazê-las para dentro de casa e consegue polas dentro de casa e polas, digamos, ao serviço dos nossos, neste caso das minhas filhas, porque sou eu que ajudo sou eu que lhe dou apoio em casa, da escola à mais velha, hoje à mais nova...”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“...a minha mãe queria, os meus pais queriam que eu estudasse não é, mas, mas pronto...”*

*...a nível de ajudar os meus filhos? Sim, senão se calhar se eu não tivesse tirado o nono ano e algumas disciplinas agora do 12º ano... se calhar, não sabia ensinar nada aos meus filhos, ensinei o mais velho, este agora já é um bocado mais difícil, mas ainda consigo lá ir às vezes com um bocado de esforço, mas ainda consigo.”*

(E.6; género feminino; 44 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Empregada de balcão.)

**H5: A frequência do curso liceal noturno teve Influências na família**

Alunos que frequentaram regularmente podem ter influenciado positivamente os membros das suas famílias na aquisição de conhecimento e educação, criando um efeito de cascata ao longo das gerações.

A hipótese de que a frequência do curso liceal noturno teve influências na família é confirmada ao examinar-se de perto como essa escolha educacional impactou não apenas os alunos, mas também as suas famílias significativamente.

A decisão de frequentar o curso liceal noturno demonstrou o compromisso dos alunos com a educação e o desejo de melhorar as suas vidas através do conhecimento. Essa atitude em relação à aprendizagem naturalmente influenciou os familiares.

Além disso, a experiência que adquiriram no curso liceal noturno proporcionou-lhes habilidades e conhecimentos adicionais que foram partilhados com as suas famílias. Isso criou um ambiente de aprendizagem mais rico em casa, onde o valor da educação era reforçado.

A influência na família também se estendeu ao apoio moral e emocional. A determinação e superação de obstáculos inspiraram e motivaram outros membros da família a seguirem os seus objetivos e a acreditarem na importância da educação como um meio de melhoria de vida.

*“Algum nível financeiro é evidente que me deu...”*

*Impulsionou por exemplo...as minhas filhas tiraram cursos superiores e se não fosse assim, não conseguia...*

*Portanto, agora neste momento em relação à, à vida militar, estou reformado, mas ainda mantenho uma vida ativa, eu tenho um escritório aberto ao público, prestador de serviços.”*

(E.7; género masculino; 63 anos, casado; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Militar Reformado.)

*“...agora ...já tinha autonomia para isso e decidi ...continuar a estudar...deu certo, apoiou bastante, porque nós, exatamente foi uma decisão dos dois, portanto, ele também foi, eu também.”*

*“... alguém tinha que ter mais tempo disponível e eu acabei por ter que dar essa disponibilidade pronto...a nível familiar...Família em primeiro lugar, não é?”*

(E.8; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, a trabalhar na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

*“Temos que ir à luta.*

*Porque os filhos estão a crescer porque também precisam de ajuda porque também querem estudar. É claro que, parou-se por aí, porque se não...é claro que tinha continuado, mas ... foi muito bom também...trouxe um enriquecimento de acompanhar as minhas filhas.”*

(E.9; género feminino; 59 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, Empregada Fabril.)

*“Eu sou motor deles os dois, pai e filha...a puxá-los.”*

*“... a minha maneira de educá-la é total... A minha filha foi criada para ser autónoma.”*

(E.10; género feminino; 47 anos, casada; um(a) filho(a) residente na Freguesia de Sanguinheira, Empresária.)

**H6: Os alunos que frequentaram regularmente o curso liceal noturno há 30 anos desenvolveram habilidades de aprendizagem autónoma e autodisciplina e autoconfiança que continuam a usar nas suas vidas profissionais e pessoais.**

A hipótese é confirmada através da análise das suas histórias de vida.

A experiência de frequentar o curso liceal noturno exigiu que demonstrassem autodisciplina ao equilibrar as suas responsabilidades diárias. Eles aprenderam a gerir o seu tempo de forma eficaz, fundamental no seu sucesso ao longo dos anos.

Além disso, o ato de frequentar o curso noturno também contribuiu para o desenvolvimento da autoconfiança. A decisão de investir na sua educação, no meio de desafios e obrigações pessoais, familiares e sociais, mostrou-lhes que eram capazes de superar obstáculos e alcançar objetivos. Essa autoconfiança adquirida continuou a impulsioná-los nas suas vidas profissionais e pessoais.

Em resumo, a hipótese de que os alunos que frequentaram regularmente o curso liceal noturno há 30 anos desenvolveram habilidades de aprendizagem autónoma, autodisciplina e autoconfiança que continuam a usar nas suas vidas profissionais e pessoais é confirmada pela análise das suas trajetórias de vida. Essas habilidades foram fundamentais para o sucesso educacional, onde se tornaram uma parte valiosa, moldando positivamente todas as áreas das suas vidas.

*“Veio-me abrir também as portas a nível pessoal, na interação com, com as pessoas em geral. Do qual eu no início tinha alguns problemas de interagir com as pessoas e veio-me abrir essa porta muito importante. É de salientar que neste curso consolidei novas, novas amizades a conheci a minha esposa...”*

*“Sim, muito, em termos pessoais, ajudou muito.”*

*“Estes estudos à noite, como já salientei haaa não só estava, estávamos mais concentrados, mas por, por outras palavras, estamos com a mente mais aberta, tínhamos mais, já como Jovens adultos tínhamos mais aquela, aquela concentração e responsabilidade de estarmos ali e tínhamos que que passar, sabíamos que tínhamos que passar por isso havia aquele mais, havia, havia mais aquele envolvimento dentro da sala de aula, ou seja, ... estava lá a responsabilidade, a responsabilidade de... de conseguir estava lá.”*

(E.2; género masculino; 53 anos, casado; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, GNR.)

*“Pessoalmente, sinto-me uma pessoa enriquecida não é, com algum conhecimento, porque se não fosse isto, os nossos conhecimentos eram totalmente diferentes... conseguimos ter uma conversa coerente, não é como na aldeia, mal sabem falar, digamos agora com os novos vão-se atualizando melhor...outros rumos... outras amizades e conhecer outras pessoas. Um mundo totalmente diferente ...em que a sociedade aqui não tem nada a ver com a sociedade na aldeia, quando vou à aldeia, vejo moças do nosso tempo que eu digo, meu Deus, elas não têm a nossa idade.*

*Pararam, não foi? Pararam no tempo completamente, quer no vestir, quer no cuidar, quer no tratar delas, no corpo. Acho que as pessoas pararam mesmo, viveram apenas e só para o casamento e morreram ali e para a família.”*

*“Eu? não, eu tenho um horizonte muito mais amplo, muito mais aberto e vivido também.”*

(E.4; género feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)

*“Sim sem dúvida que depois está esse apoio. Foi totalmente diferente, não é? Eles andavam na escola e pronto, e eles também sempre foram muito autónomos, mas mesmo assim qualquer coisa eles ainda hoje pronto sabem que há sempre um gosto...que eu vá verificar, ver como é que é pesquisar, mas eles sabem ...posso ajudar.”*

(E.8; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, a trabalhar na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

*“Portanto, agora neste momento em relação à... à vida militar, estou reformado, mas ainda mantenho uma vida ativa, eu tenho um escritório aberto ao público, prestador de serviços.”*

(E.7; género masculino; 63 anos, casado; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Militar Reformado.)

*“... é muito, muito gratificante, reconhecimento espetacular que foi para a vida, não foi a nível profissional porque, enfim, a vida depois foi-nos atropelando e nós não podemos estar à espera de cair do céu essas oportunidades fantásticas.”*

(E.9; género feminino; 59 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, Empregada Fabril.

#### **H7: A frequência do curso liceal noturno promoveu o envolvimento na Participação Cívica e Comunitária**

Alunos que frequentaram regularmente o curso liceal noturno podem ter uma maior tendência em se envolver em atividades cívicas e comunitárias, devido a uma maior consciencialização educacional.

*“Falava-se também um bocadinho do social, do social do quotidiano e do mundial.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois(as) filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“E eu deparei-me com situações onde eu dizia, em reuniões sindicais, onde eu dizia que tinha que saber ...Quero saber o que é que foi, o que é que lá está ...Quero saber os meus direitos. O que é que lá está a defender ou a prejudicar?...por isso, nós devemos ter um determinado conhecimento.”*

*“...E nós também temos que ter uma determinada cultura, e também temos, temos que ter um determinado conhecimento ...ajuda-nos a interpretar...”*

(E.9; género feminino; 59 anos, casada; dois(as) filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, Empregada Fabril.)

#### **H8: A frequência do curso liceal noturno há 30 anos promoveu bem-estar ao longo da vida devido a uma maior educação.**

A hipótese de que alunos que frequentaram regularmente o curso liceal noturno apresentam indicadores de bem-estar ao longo da vida devido a uma maior educação.

A hipótese de que a frequência do curso liceal noturno há 30 anos promoveu bem-estar ao longo da vida devido a uma maior educação é confirmada pela análise das trajetórias desses alunos.

Ao investirem na sua educação através do curso noturno, esses alunos adquiriram uma base sólida de conhecimentos e habilidades que os beneficiaram ao longo das suas vidas. Essa educação ampliada abriu portas para oportunidades profissionais mais gratificantes e mais bem remuneradas, proporcionando maior estabilidade financeira. Além disso, a educação promoveu a autoconfiança e a autoestima, contribuindo para o bem-estar emocional.

Em resumo, a educação adquirida através do curso liceal noturno teve um impacto duradouro no bem-estar ao longo da vida desses alunos. Contribuiu para oportunidades profissionais melhores, maior estabilidade financeira, bem-estar emocional e uma cidadania mais consciente e ativa. Isso confirma a hipótese de que a educação promoveu o bem-estar ao longo de suas vidas.

*“hoje não conseguia ou não...não teria talvez capacidades para desempenhar as funções que desempenho.”*

*“como pessoa este curso mudou a minha maneira de ver a vida, a minha maneira de ver a vida e o mundo e trouxe-nos conhecimentos e realização pessoal, tudo... Entre outras coisas, entre outras coisas...”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois(as) filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“Trabalhei nas obras, mas como percebi que Isso não era, não era o que eu queria para a minha vida...E então comecei a estudar a noite na escola C+S da Tocha... completei o nono ano e depois concorri para a GNR... e fui para a cavalaria.”*

*“... reconheço que se não fosse este curso noturno... se calhar não teria a vida que tenho hoje... nem sequer estaria casado com, com a mulher que eu estou casado ...foi uma mais valia por muitas coisas.”*

(E.2; género masculino; 53 anos, casado; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha)

*“Quando surgiu esta situação de estudar á noite inscrevi-me, para mim foi uma oportunidade única, por isso sou o que sou hoje, estou onde estou hoje, não é?”*

“Porque se não fosse esta situação, eu nunca conseguiria entrar. Estou nos serviços prisionais.”

*“Eu trabalho um dia e folgo 2. Eu trabalho 11 dias por mês. Obviamente que nós fazemos o horário como se estivéssemos a trabalhar todos os dias. Eu ontem entrei às 8h e às 19h vim a casa entre as 19h e a meia-noite e entrei à meia-noite e saí hoje às 8h.”*

*“Por acaso o nosso Comissário e deixa-nos descansar metade da noite, dividimos, metade do grupo trabalha, metade descansa, inverso, na PSP, não é tu vais trabalhar de noite e trabalhas toda a noite. Entendes, são algumas regalias que nós temos que me levou a vir para aqui. E estou muito contente.”*

*“Só o simples fato de fazer uma troca de serviços, trabalhar 2 dias e poder ir 5, ou seja, eu posso tirar férias todos os meses, mesmo que não tenha férias. Se fizer 3 trocas, consigo ir 11 dias seguidos.”*

*“Um mundo totalmente diferente ...*

*Depois o nosso fundo monetário, permite-nos a viajar a ter outros horizontes que não as pessoas daí que não sabem o que são férias. Eu conheço pessoas que nunca tiraram um dia de férias.”*

*“...já viajei, alguma coisa e quero viajar mais...”*

(E.4; género; feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)

*“...mas claro que era uma mais valia eu ter... pronto ter o nono ano*

*Para já, o enriquecimento a nível académico cultural.”*

(E.9; género feminino; 59 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, Empregada Fabril.)

*“Sim, porque sempre a nível de... conhecimento a nível de...a nossa forma de estar ...essas coisas foram importantíssimas, não é? O conhecimento acima de tudo e o estar com as pessoas ... é assim uma pessoa com o sexto ano sair da escola com, com 11ou12 anos, o que é que sabe, não é? Não sabe, nada da vida entre aspas, sabe trabalhar nas terras e pouco mais... e isso ajudou-me, ajudou-me abriu outras portas, outros conhecimentos, outras pessoas. É outro meio, não é? Eu acho...ajudou muito a evoluir sim, ajudou-me, sem dúvida.”*

(E.5; género feminino; 50 anos, divorciada; um (a) filho(a) residente em Coimbra, a trabalhar no INEME.)

*“Mas eu lutei, lutei, lutei e aqui estou eu. Com...com muitos progressos...nível profissional em qualquer sítio...longe toda a gente conhece a...a minha filha orgulha-se muito de mim.....isso é tão bom.”*

(E.10; género feminino; 47 anos, casada; um(a) filho(a) residente na Freguesia de Sanguinheira, Empresária.)

### **H9: A frequência do curso liceal noturno há 30 anos promoveu efeitos a longo prazo no rendimento**

A frequência regular pode estar associada a um aumento sustentado no rendimento ao longo de décadas, refletindo uma melhoria na qualidade de vida.

A hipótese de que a frequência do curso liceal noturno há 30 anos promoveu efeitos a longo prazo no rendimento é confirmada ao analisar as histórias de vida desses alunos.

A educação adquirida depois de concluir o curso abriu portas para oportunidades profissionais mais promissoras. Esse investimento educacional resultou em empregos mais bem remunerados, progressões nas carreiras e carreiras mais estáveis ao longo dos anos.

Isso teve um impacto positivo no seu rendimento a longo prazo, permitindo-lhes alcançar um maior sucesso financeiro e estabilidade económica.

Em resumo, a frequência do curso liceal noturno há 30 anos teve um efeito positivo e duradouro no rendimento desses alunos. A educação adquirida impulsionou as suas carreiras, aumentou os seus rendimentos e proporcionou uma base sólida para o sucesso económico ao longo da vida, confirmando assim a hipótese.

*“Nos primeiros 6 meses, ganhávamos metade do vencimento. Mas depois passados 6 meses, dei um pulo em vez de 60 para 120. E hoje o meu ordenado base é de 2400 e tal euros. Claro que depois tiramos os líquidos e ilíquidos, ficamos com 1860 por aí...acrescido ao nosso vencimento temos um subsídio de residência que eu neste momento estou com 215 EUR para um arrendamento ou uma casa...só nós...os juízes e a PJ é que temos, logo foi isso que me fez ponderar...quais eram as partes aliciantes.”*

(E.4; género; feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)

**H10: A frequência do curso liceal noturno promoveu uma maior percepção de Valor da Educação**

Alunos que frequentaram regularmente o curso liceal noturno podem ter uma percepção mais positiva do valor da educação, influenciando as suas decisões ao longo da vida.

A frequência do curso liceal noturno promoveu uma maior valorização da educação. Os alunos reconheceram o valor intrínseco da aprendizagem e viram como isso se traduzia em oportunidades de emprego e estabilidade financeira, confirmando assim a hipótese.

*“Desde menina, tive um sonho, o sonho de ser polícia.*

*E então teria que estudar.*

*Quando surgiu esta situação de estudar a noite, inscrevi-me. Foi uma oportunidade única, por isso sou o que sou hoje, estou onde estou hoje...”*

*Depois, claro que eu, como estudei também, sempre incentivei o meu filho a continuar a estudar...”*

(E.4; género feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)

*“...pronto e a partir daí comecei a trabalhar lá na escola, assim que terminei o nono ano.”*

(E.5; género feminino; 50 anos, divorciada; um (a) filho(a) residente em Coimbra, a trabalhar no INEME.)

*“Foi melhorar a situação económica. Algum nível financeiro é evidente que me deu...”*

(E.7; género masculino; 63 anos, casado; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Militar Reformado.)

*“Já progredi na carreira...”*

(E.8; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, a trabalhar na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

*“Mas é assim, é sempre bom porque é assim o conhecimento, ninguém nos tira.”*

(E.9; género feminino; 59 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, Empregada Fabril.)

**H11: A frequência do curso liceal noturno promoveu desempenho académico**

A frequência regular num curso liceal noturno está positivamente correlacionada com o desempenho académico dos alunos.

A hipótese de que a frequência do curso liceal noturno promoveu um melhor desempenho académico é confirmada quando se observa como essa experiência educacional impactou positivamente o desempenho dos alunos.

Ao frequentarem o curso noturno, os alunos dedicaram tempo significativo ao estudo e à aprendizagem, o que resultou num conhecimento mais sólido e em mais capacidades académicas. Essa base académica mais forte preparou-os para enfrentar desafios académicos futuros com confiança.

Em resumo, a frequência do curso liceal noturno promoveu, de facto, conhecimentos académicos e aptidões que os tornaram mais competentes academicamente, confirmando assim a hipótese.

*“...e tive sempre positiva a matemática comecei a gostar de matemática e hoje ensino às minhas filhas, matemática...”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“...e no sétimo ano tive sempre positiva a inglês e a matemática...aprendi muito mais...”*

(E.6; género feminino; 46 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, empregada de balcão.)

*“Foi uma oportunidade haver pois, e acho bem e acho que as pessoas devem aproveitar as oportunidades que eu só tenho pena de não ter ido mais além...”*

(E.7; género masculino; 63 anos, casado; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Militar Reformado.)

*“E fui e acho que foi uma ótima resolução porque foi uma experiência espetacular, claro.*

*Para já, o enriquecimento a nível académico cultural.”*

(E.9; género feminino; 59 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, Empregada Fabril.)

*“A minha filha ainda hoje diz que, oh mãe tu, tu... sabes muito nota-se que tu sabes escrever bem, sem erros sabes ler bem, sabes ler corretamente o francês, e sei ler*

*corretamente o francês pronto, mas, pronto a nível de matemática...ajudou-me bastante porque o meu negócio é baseado nas matemáticas.”*

(E.10; género feminino; 47 anos, casada; um(a) filho(a) residente na Freguesia de Sanguinheira, Empresária.)

### **H12. A frequência do curso liceal noturno promoveu uma taxa de conclusão elevada**

Os estudantes que frequentam regularmente o curso liceal noturno têm maior probabilidade de concluir o programa no prazo previsto.

Os alunos que escolheram frequentar o curso noturno demonstraram um compromisso notável com a educação, mesmo enfrentando desafios e obrigações pessoais. Essa determinação os impulsionou a perseverar e a concluir o curso com sucesso, aproveitando ao máximo essa oportunidade de aprendizagem.

A frequência regular e a motivação para melhorar as suas vidas através da educação levaram a uma taxa de conclusão elevada entre os alunos, validando assim a hipótese.

*“...foi e ficou o 9º ano feito.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“Inclusivamente eu consegui ... completar os meus os meus estudos.”*

(E.2; género masculino; 53 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, GNR.)

*“Estudei aí na Tocha até ao 9º, quando vim cá para cima, conclui o 12º”*

(E.4; género; feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)

*“...adorei o que eu fiz, o meu nono ano em 3 anos.”*

(E.6; género feminino; 46 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, empregada de balcão.)

*“...e foi quando me surgiu a oportunidade, na escola da Tocha.”*

*“...foi uma oportunidade ótima ...completar aí o nono ano.”*

(E.8; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, a trabalhar na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

### **H13 - A frequência do curso liceal noturno promoveu “Suporte Social” aos alunos**

Os alunos que frequentam o curso liceal noturno têm mais possibilidades de desenvolver uma rede de apoio social, o que pode influenciar positivamente o seu desempenho.

A hipótese de que a frequência do curso liceal noturno promoveu um aumento no suporte social e, conseqüentemente, mais confiança entre os alunos em falar, discutir e interagir em situações do dia a dia foi confirmada. Conseqüentemente, o suporte social proporcionado pelo ambiente do curso noturno teve um impacto positivo na confiança dos alunos. Eles tornaram-se mais confiantes ao falar, perceber e comentar sobre assuntos cotidianos, o que também os deixou mais à vontade em interações sociais.

Resumindo, a frequência do curso liceal noturno promoveu o suporte social, levando a um aumento na confiança dos alunos em falar, discutir e interagir em situações do dia a dia, validando assim a hipótese.

“Essas histórias, esses, esses lados dessas vidas, passadas e vividas, ensina-nos sempre muito.”

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“Sim, muito, em termos pessoais, ajudou muito... vim a conhecer a minha, esposa...finalizar os estudos...a ter a minha vida mais, mais, equilibrada.*

*E depois o facto de ir para a GNR veio consolidar a minha vida, tanto pessoal como, como como profissional.”*

(E.2; género feminino; 53 anos, casada; dois(as) filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, GNR.)

“...as isto é inerente a várias...toda eu acho.

E nós também temos que ter uma determinada cultura, e também temos, temos que ter um determinado conhecimento ...”

(E.9; género feminino; 59 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, Empregada Fabril.)

#### **H14 A frequência do curso liceal noturno teve fatores motivacionais**

A frequência pode estar relacionada à motivação dos alunos para concluir o curso liceal noturno.

A frequência no curso liceal noturno revela uma estreita relação com os fatores motivacionais dos alunos. Esta hipótese sustenta-se ao observarmos que a escolha de

frequentar as aulas durante a noite, muitas vezes após um longo dia de trabalho, é impulsionada por uma motivação intrínseca. Os alunos que optam por esse caminho têm objetivos claros e uma determinação notável em completar o curso.

A motivação está enraizada na compreensão de que a educação desempenha um papel crucial no avanço pessoal e nas perspectivas de carreira. Além disso, o esforço necessário para conciliar as responsabilidades diurnas com o curso noturno demonstra a motivação desses estudantes em atingir os seus objetivos educacionais.

Portanto, é evidente que a frequência no curso liceal noturno é, de fato, influenciada por fatores motivacionais sólidos, o que confirma a hipótese de que a motivação dos alunos desempenha um papel significativo na escolha e conclusão desse tipo de curso.

*“O que eu quero dizer, quero dizer a todas as pessoas e todos tenham empenho nos estudos porque foi através dos estudos que a gente consegue chegar a algum lado.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“Pensei em concorrer à GNR. E como tal, para concorrer, teria que completar o 9º ano.”*

(E.2; género masculino; 53 anos, casada; dois(as) filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, GNR.)

*“...ir mais além... se tu não tentas ir à frente, parece que o teu cérebro minguia fica assim encolhido. Nós temos que temos que exercitar tanto o corpo como o cérebro.”*

(E.3; género feminino; 52 anos, casada; dois(as) filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

*“Desde pequenina, tive um sonho, o sonho de ser polícia. E então teria que estudar. Quando surgiu esta situação de estudar a noite, inscrevi-me. Foi uma oportunidade única, por isso sou o que sou hoje, estou onde estou hoje...”*

(E.4; género; feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)

*“Foi melhorar a situação económica.”*

(E.7; género masculino; 63 anos, casado; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Militar Reformado.)

*“...estava mesmo motivada.*

*Era o início, realmente de um sonho de voltar a fazer aquilo que nós no fundo sempre quisemos fazer...continuar os estudos, aprender... a ter outros conhecimentos, outras experiências.”*

(E.8; género feminino; 52 anos, casada; dois(as) filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, a trabalhar na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

*“... queria ser médica...la de motorizada para a escola, nem carta tinha e deixava motorizada escondida. Tal não era a força de vontade.”*

*“Eu era uma pessoa muito ambiciosa...eu tinha que...escalar de alguma maneira a vida. Escalei pronto e aqui estou eu. Acabada, mas realizada... só trabalho mais até os 55 anos.*

*Poderia ter outro estatuto social, mas não me arrependo. Gosto muito daquilo que faço atualmente. Gosto muito daquilo que faço. Estou contente com minhas conquistas, fiz bastantes conquistas...comprei...fiz quase tudo aquilo que eu queria.”*

(E.10; género feminino; 47 anos, casada; um(a) filho(a) residente na Freguesia de Sanguinheira, Empresária.)

### **H15 O curso liceal noturno promoveu a conciliação Trabalho-Estudo**

A capacidade de conciliar o trabalho com a frequência do curso noturno pode afetar a regularidade da presença dos alunos.

A hipótese de que o curso liceal noturno promoveu a conciliação entre trabalho e estudo é confirmada ao considerar como essa opção educacional afetou a capacidade dos alunos de equilibrar as suas responsabilidades profissionais com a frequência das aulas.

Os alunos que optaram pelo curso noturno muitas vezes o fizeram devido à flexibilidade que oferecia em relação ao horário de trabalho. Essa flexibilidade permitiu que eles conciliassem os seus empregos com a educação, o que pode ter sido um fator crucial para a regularidade da sua presença nas aulas.

Ao conseguir equilibrar o trabalho com o estudo, esses alunos tinham mais facilidade em comparecer regularmente às aulas.

Em resumo, o curso liceal noturno de facto promoveu a conciliação entre trabalho e estudo para os alunos que o frequentaram. Essa flexibilidade horária contribuiu para a regularidade de sua presença nas aulas, validando assim a hipótese.

*“Levantávamo-nos muito cedo e deitávamo-nos muito tarde ... chegávamos a casa à meia-noite, era a hora do nosso jantar, era à meia-noite. Porque íamos às seis e meia para lá estar às sete no início das aulas.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“Porque se não fosse este curso à noite era impossível conseguir conciliar trabalho com os estudos diurnos, totalmente impossível.”*

(E.2; género masculino; 53 anos, casado; dois(uas) filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, GNR.)

*Na altura era fácil coordenar, porque eu não tinha mais nada para fazer, não é? Na altura era. Eu vivia em casa dos meus pais, era fácil, era sair do trabalho, vir a casa, comer qualquer coisa e voltar para a escola, não é?*

(E.2; género feminino; 46 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, empregada de balcão.)

*“...trabalhar ali na Laticoop na parte do setor do dos iogurtes estava lá tipo saía e vinha para a escola.”*

(E.9; género feminino; 59 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, Empregada Fabril.)

“...eu conciliei sempre trabalho com os estudos foi sempre conciliar uma coisa com a outra...

Já éramos crescidas. Já se trabalhava muito. É e prontos como conseguimos conciliar tudo”

(E.4; género; feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)

**H16 A frequência do curso liceal noturno promoveu a frequência dos alunos com uma maior faixa etária.**

A idade dos alunos, pode variar com alunos mais jovens ou mais velhos apresentando níveis diferentes de regularidade.

A hipótese de que a frequência do curso liceal noturno promoveu a presença de alunos com uma faixa etária mais variada é confirmada ao verificar que esse ambiente educacional atraiu tanto aluno mais jovem quanto mais velhos.

O curso noturno oferecia flexibilidade de horário, tornando-o acessível a alunos com diferentes obrigações e idades. Alguns alunos mais jovens optaram por frequentar o curso noturno para complementar ou melhorar as suas qualificações, enquanto outros, geralmente mais velhos, viram nele uma oportunidade de retomar a educação formal, numa perspetiva de melhoria de vida.

Essa mistura de idades contribuiu para uma experiência de aprendizagem enriquecedora, onde os alunos puderam trocar perspetivas e experiências.

Em resumo, a frequência do curso liceal noturno realmente promoveu uma maior diversidade de idades entre os alunos, confirmando a hipótese. Essa diversidade enriqueceu o ambiente educacional, embora a regularidade nas aulas pudesse variar de acordo com as circunstâncias individuais de cada aluno.

*“...tinha eu 16 anos, abriram um concurso, abriram um curso liceal noturno aqui na escola à noite...andamos à boleia e conseguimos fazer esse ano, o sétimo ano as 6 disciplinas.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“...foi um ano porreiro porque convivi com pessoas muito mais velhas...”*

(E.3; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

*Também na altura já tínhamos 17 para 18 anos.*

(E.4; género; feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)

*“...com 19 anos, foi mais ou menos nessa altura que eu andei a estudar a noite ...”*

(E.5; género feminino; 50 anos, divorciada; um (a) filho(a) residente em Coimbra, a trabalhar no INEME.)

*“Tinha 15 anos quando fiz o Sétimo ano de noite.”*

(E.2; género feminino; 46 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, empregada de balcão.)

*“...devia ter 30 e poucos anos 33 pois eu devia...ter uns 33/34 anos...mas havia lá miúdos para as 18.”*

(E.7; género masculino; 63 anos, casado; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Militar Reformado, mas com escritório de prestação de serviços aberto ao público)

*“E depois também o ambiente que nós tínhamos todos, além de ser muito heterogéneo, os mais novos, os mais velhos, criámos um ambiente espetacular e pronto e foi uma descoberta.”*

(E.9; género feminino; 59 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, Empregada Fabril.)

### **H17 A qualidade do suporte institucional e das políticas do agrupamento de escolas pode influenciar a presença dos alunos.**

A hipótese de que a qualidade do suporte institucional e das políticas do agrupamento de escolas pode influenciar a presença dos alunos é confirmada ao considerar como o ambiente educacional e o apoio oferecido pela instituição podem afetar a frequência dos estudantes.

Quando as escolas e agrupamentos de escolas têm políticas e práticas que promovem um ambiente de aprendizagem positivo, inclusivo e acolhedor, isso incentiva os alunos a comparecerem regularmente às aulas. O suporte institucional inclui políticas que valorizam a presença dos alunos, e o reconhecimento das necessidades individuais dos mesmos.

Quando os alunos se sentem apoiados e compreendidos pela instituição de ensino, são mais propensos a comparecer regularmente às aulas.

Em resumo, a qualidade do suporte institucional e das políticas do agrupamento de escolas desempenha um papel importante na influência da presença dos alunos. Um ambiente escolar positivo e políticas de apoio eficazes podem motivar os alunos a frequentar a escola regularmente, validando assim a hipótese.

*“...sim fazíamos algumas excursões culturais lembro-me que fizemos uma visita Lisboa ao museu do traje ... e os carnavais eram sempre festejados com muita alegria ainda tenho uma fotografia connosco a desfilar...no refeitório, portanto era um curso à semelhança do diurno fazia-se tudo igual completamente.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“Este curso noturno abriu graças à escola da Tocha que viu ali uma maneira de completar... as bases tanto profissionais como pessoais de jovens e adultos, que assim, aproveitaram para progredir mais e melhor na carreira daaa, nas, nas carreiras que tinham...”*

(E.2; género masculino; 53 anos, casado; dois(as) filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, GNR.)

### **H18 A frequência do curso liceal noturno promoveu expectativas de futuro**

A frequência pode estar relacionada às expectativas de futuro dos alunos, com aqueles que têm metas educacionais mais claras frequentando regularmente....

A hipótese de que a frequência do curso liceal noturno promoveu expectativas de futuro é confirmada ao observar como essa experiência educacional está relacionada com as expectativas dos alunos em relação ao seu futuro.

Os alunos que optaram por frequentar regularmente o curso noturno demonstraram um compromisso em atingir as metas educacionais a que se propuseram e a aspirações de carreira. Eles reconheceram a importância da educação como um meio para alcançar os seus objetivos futuros, o que os motivou a comparecer às aulas de forma consistente.

Essa frequência regular fortaleceu as suas habilidades académicas, assim como também aumentou a sua confiança em relação ao futuro.

Em resumo, a frequência do curso liceal noturno de facto promoveu expectativas de futuro entre os alunos. Aqueles que compareceram regularmente demonstraram um compromisso mais sólido com as suas metas educacionais e uma visão mais clara das suas aspirações futuras, validando assim a hipótese.

*“...entretanto... tinha eu 16 anos, abriram um curso, abriram um curso liceal noturno aqui na escola à noite...andamos à boleia e conseguimos fazer esse ano, o sétimo ano as 6 disciplinas.”*

*“aos 19 anos assim que tirei a carta de condução e comprei um carro... tentei agarrar outras oportunidades”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“... e depois meti na cabeça que tinha que concorrer para a GNR e foi o que fiz.”*

(E.2; género masculino; 53 anos, casado; dois(as) filhos(as) residente na Freguesia da Tocha)

*“se não fosse o curso, eu não teria entrado porque já havia escolaridade obrigatória e eu, na altura com 6º ano, não entraria.*

*Já era o 9º ano.*

*Ai, sem dúvida, sem dúvida não tenho a mínima ideia. Teria que emigrar também, porque Eu Não me daria a trabalhar a Terra e andar A empregada de limpeza sempre a fazer as mesmas rotinas. Isso também não serviria com certeza.”*

*“Tive conhecimento que tinham aberto as candidaturas e candidatei me e depois fiquei a aguardar porque quer um curso quer outro. Tiveram quase 2 anos para chamar e eu já nem já nem esperava vir. Continuei nas limpezas, fazia a minha vida normal, entretanto, também terei uma formação na altura paga pela União europeia que foi de empregados de mesa e bar... esse curso, servíamos lá casamentos, banquetes e assim festas também...”*

*“E continuamos sempre nessa coisa até chegar, quando chegou, olha, despedi-me lá das minhas patroas, eu, não vai de malas com 23 anos, mala às costas, Lisboa para a formação, foi um pulo, foi uma ida à procura do desconhecido.”*

(E.4; género; feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)

*“Terminei o 9º ano no ano em que comecei a trabalhar lá na escola”*

(E.5; género feminino; 50 anos, divorciada; um (a) filho(a) residente em Coimbra, a trabalhar no INEME.)

*“...mas é sempre bom estudarmos para sabermos mais qualquer coisa, não vai ocupar lugar nenhum e aprendi. A mexer nos computadores... uma mais-valia quando entrei na numa fábrica.”*

(E.6; género feminino; 46 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, empregada de balcão.)

*“Exatamente porque nós pronto estávamos ali condicionados, uma pessoa com sexto ano, sem estudos, as oportunidades eram muito...eram muito menos, não é?”*

*E nós queríamos realmente ter oportunidade de poder realmente progredir um bocadinho, tanto a nível profissional como melhoramento, pronto poder melhorar um bocadinho. Entretanto, também tinha concorrido à função pública ...a nível nacional...fiquei colocada longe... Porto.”*

(E.8; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, a trabalhar na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

## 7.5. Discussão de resultados

Após a verificação das hipóteses, pretende-se fazer uma discussão dos resultados obtidos no trabalho empírico face às hipóteses colocadas na fase teórica deste trabalho, em função das categorias que decorreram da questão de partida e orientaram a recolha e análise de dados. Acrescenta-se a esta discussão relativa à análise de categorias que surgiram no decurso da recolha de dados primários, ou seja, decorrentes das contribuições das/os entrevistadas/os.

Quais os impactos da frequência do curso Liceal noturno?

A frequência do Curso Liceal noturno esteve relacionada com:

- 1- Mudanças académicas
- 2- Mudanças profissionais Alterações na situação profissional? Positivas ou negativas
- 3- Mudanças a nível familiar
- 4- Motivações

### **Categoria 1 Mudanças Académicas**

Há trinta anos, o curso liceal noturno surgiu como uma alternativa académica inovadora, que trouxe consigo uma série de mudanças significativas. Essa modalidade de ensino proporcionou a oportunidade para muitos jovens e adultos que trabalhavam durante o dia e tiveram acesso a uma educação de qualidade à noite, ampliando assim o acesso a novos empregos a promoções de emprego e até à educação superior. Com a flexibilidade de horários, as oportunidades de progredir nos estudos ampliaram-se promovendo inclusão e diversidade no ambiente educacional. Hoje, as mudanças iniciadas naquela época continuam a influenciar positivamente todos os que acederam a esse tipo de aprendizagem.

*“Depois veio uma lufada de Alfredo ar fresco. Quando, quando o curso abriu e agarramos essa oportunidade.”*

*“... tinha eu 16 anos... abriram um curso liceal noturno aqui na escola à noite...andamos à boleia e conseguimos fazer esse ano, o sétimo ano as 6 disciplinas.”*

*“...foi e ficou o 9º ano feito.”*

*“Por isso acho que é muito importante os estudos, os jovens estudarem haver estes cursos à noite, que agora já não há, são diurnos são de outra forma, mas continuar-se a*

*apostar nos estudos porque infelizmente, há muitos jovens que, que desistem e a gente não pode desistir, tem que haver formação, temos que apostar nas formações dos adultos.... não digo superior, mas digo formação em determinadas áreas..."*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica hospitalar.)

*"...eu com sete anos fui estudar para o Porto... tinha lá as minhas tias, e uma delas era Professora de escola primária."*

*"É de salientar que este curso noturno que abriu na escola...veio-me abrir as portas para conseguir completar o nono ano." (...)*

(E.2; género, masculino; 53 anos, casado; residente na Freguesia da Tocha, GNR)

*"então, quando abriu na tocha foi... foi uma mais valia lógico e ao pé de casa não prende ninguém, não é?"*

*"... lógico que mudou, tanto que depois entrei no ISCA...foi frustrante, muito frustrante e é para mim. Foi uma coisa que deixei por fazer..."*

(E.3; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

*"Estudei aí na Tocha até ao 9º, quando vim cá para cima, conclui o 12º depois, por causa do filho, não voltei... "*

(E.4; género feminino idade 52; estado civil divorciada; 1 filho(a); residente na Freguesia de Matosinhos)

*...sai da escola com 11 eu fiz só o sexto ano na altura na Telescola... chumbei um ano, depois, entretanto, como que eu gostava muito de estudar, queria muito estudar, só os meus pais, então não me deixaram. Quando houve a oportunidade de estudar a noite, eu fui...com 19 anos e foi mais ou menos nessa altura que eu andei a estudar a noite e que eu tirei o curso geral liceal noturno. ..."*

(E.5; género feminino idade 50; estado civil divorciada; um filho(a); residente na Freguesia de Coimbra)

### **Categoria 2 Mudanças Profissionais**

É de realçar que os entrevistados chegaram à conclusão de que a participação no curso liceal noturno representou uma verdadeira alavanca para o avanço nas suas trajetórias profissionais e para a exploração de novas oportunidades de emprego. Este

curso revelou-se não apenas como um passo crucial, mas como um catalisador fundamental para investimentos tanto a nível profissional como pessoal. Ao longo das entrevistas, tornou-se claro que o curso desempenhou um papel importante ao proporcionar a possibilidade de abraçar novos desafios de emprego.

*“...esse curso teve uma influência na minha vida profissional como digo”*

*“Se não fosse naquele tempo, se não tivéssemos ido contra tudo e contra todos e se não tivéssemos tido força de vontade e perseverança, hoje não conseguia ou não...não teria talvez capacidades para desempenhar as funções que desempenho.”*

*“Hoje desempenho funções como assistente técnica num hospital.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“Nem sei se teria conseguido Concorrer a GNR se não tivesse feito o 9º ano.”*

(E.2; género, masculino; 53 anos, casado; residente na Freguesia da Tocha, GNR)

*“Depois trabalhei no restaurante de família... agora sou funcionária pública...”*

(E.3; género, feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha)

*“Não tenho vergonha de dizer que o meu primeiro emprego foi enxada na mão. Ganhava 100 escudos, hora com esse dinheiro comprei a minha primeira bicicleta.*

*E aí comecei a trabalhar, quer no campo, quer numas professoras lá na minha aldeia em limpeza.”*

*“E depois surgiu esta situação de estudar à noite e eu nem hesitei porque eu não queria nem um emprego na agricultura nem queria o emprego nas limpezas que não me levava a lado nenhum.*

*Quando surgiu esta situação de estudar a noite inscrevi-me, para mim foi uma oportunidade única, por isso sou o que sou hoje, estou onde estou hoje, não é? Porque se não fosse esta situação, eu nunca conseguiria entrar. Estou nos serviços prisionais.*

*Os estudos me levaram a ter um seguimento no sentido de me levar até onde eu queria.*

*No mesmo tempo, os cheguei a concorrer à PSP e concorri aos serviços prisionais, os serviços prisionais chamaram-me para fazer a formação na altura ponderei o valor mensal que vinha para casa, as escalas de serviço do tempo disponível e era a profissão*

*que eu mais achava, adaptada à minha pessoa e segui, segui essa situação hoje sou guarda prisional.*

(E.4; género; feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)

*“...entretanto, comecei a trabalhar desde muito nova, mesmo muito, muito nova... eu comecei a trabalhar na agricultura, com eles, (pais) não é? Trabalhei na agricultura, com “19 anos, foi mais ou menos nessa altura que eu andei a estudar à noite ... pronto e a partir daí comecei a trabalhar lá na escola, assim que terminei o nono ano neste caso, terminei o nono ano em que comecei a trabalhar lá na escola. Agora trabalho no INEM”*

(E.5; género feminino; 50 anos, divorciada; um (a) filho(a) residente em Coimbra, a trabalhar no INEME.)

*“...aos 14 anos, tive que me dedicar ao trabalho pintor da construção civil.”*

*“Trabalhei sempre até ao serviço militar. Sai do serviço militar, estive mais 3 anos a trabalhar na construção civil, na pintura da construção civil...ingressei numa força de segurança que foi a Guarda Fiscal na altura...a vida proporcionou-me a que envergasse farda e foi de 1982 até de 2007.”*

*“Eu para ser promovido a sargento tinha que ter o nono ano. Se se não reunisse essas condições, não era possível. E sendo assim, conseguiu progredir na carreira.”*

(E.7; género masculino; 63 anos, casado; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Militar Reformado.)

### **Categoria 3 Mudanças Pessoais/Familiares**

A frequência no curso liceal noturno trouxe significativas mudanças pessoais e familiares para aqueles que o frequentaram. Como indivíduos, esses alunos experimentaram um crescimento pessoal notável, adquirindo conhecimentos académicos e desenvolvendo aptidões que antes estavam inacessíveis. Essa transformação não se limitou só a eles; também se estendeu às suas famílias. Influenciaram positivamente o ambiente familiar, criando um clima de incentivo à educação e ao progresso. Assim, o curso liceal noturno não apenas enriqueceu as vidas dos alunos, mas também deixou uma marca duradoura nas dinâmicas familiares, inspirando/incutindo a procura pelo conhecimento e a melhoria contínua.

*“Como pessoa este curso mudou a minha maneira de ver a vida, a minha maneira de ver a vida e o mundo e trouxe-nos conhecimentos e realização pessoal, tudo... entre outras coisas, entre outras coisas.”*

*“Na altura saímos da escola pronto questões sociais, sociais e não só, mentalidades da época, ou a minha mãe nomeadamente a minha mãe, tinha uma mentalidade, uma Visão, não tinha uma Visão muito progressista do futuro para as filhas para o, para os jovens.”*

*“...esse curso teve uma influência na minha vida profissional, como digo...”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“...não tinha muito apoio da família. Na altura tinha era uma vida um bocadinho complicada...os meus pais que até foram imigrantes...”*

*Depois lá está, sabes que o meu pai, como era alcoólico, aquilo era complicado em casa eu tinha que tomar conta dele às vezes.”*

*“A minha mãe não queria que eu estudasse queria, só que tivesse feito um segundo ano...”*

(E.3; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

#### **Categoria 4 Motivação**

O regresso aos estudos num curso liceal noturno foi motivado por diferentes razões. Alguns sentiam o desejo de ir mais longe na sua aprendizagem e sabiam que não tentar avançar deixaria o seu cérebro subaproveitado. Outros tinham sonhos de infância que nunca desapareceram, como ser polícia ou médico. Para muitos, a principal motivação era melhorar a sua situação económica, acreditando que a educação poderia abrir portas para empregos melhores e uma vida mais confortável. Estas motivações demonstram o poder da educação em transformar vidas e alcançar objetivos pessoais e profissionais significativos.

*“...ir mais além...se tu não tentas ir à frente, parece que o teu cérebro míngua fica assim encolhido. Nós temos que temos que exercitar tanto o corpo como o cérebro.”*

(E.3; género, feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha)

*“Depois quando soube que iam abrir o ensino noturno... e quando surgiu a oportunidade de voltar a estudar, até foi a senhora que me incentivou a ir inscrever, continuava na mesma a trabalhar então fui.”*

(E.6; género feminino; 46 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, empregada de balcão.)

*“Foi melhorar a situação económica.”*

(E.7; género masculino; 63 anos, casado; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Militar Reformado.)

*“...estava mesmo motivada. Era o início, realmente de um sonho de voltar a fazer aquilo que nós no fundo sempre quisemos fazer...continuar os estudos, aprender... a ter outros conhecimentos, outras experiências.”*

(E.8; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, a trabalhar na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

*“Uma vontade, um desejo que tinha era estudar e ter estudado.”*

(E.9; género feminino; 59 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, Empregada Fabril.)

*“Eu queria ser o que todas as meninas querem, queria ser médica.”*

(E.10; género feminino; 47 anos, casada; um(a) filho(a) residente na Freguesia de Sanguinheira, Empresária.)

Após uma análise de conteúdo detalhada, emergiram tópicos adicionais de grande relevância, que posteriormente deram origem a novas categorias. Esta expansão temática ocorreu devido ao fato de que a entrevista proporcionou percepções, conhecimentos e informações que ultrapassaram as expectativas iniciais. Como resultado, novas categorias foram criadas para acomodar esses elementos surpreendentes e enriquecedores do conteúdo.

#### **Categoria 5-Perspetivas de vida para as raparigas há 30 anos atrás**

O curso noturno e a decisão de estudar à noite foram inovadores e extremamente significativos, especialmente para as raparigas, devido à desigualdade de género nas oportunidades disponíveis na época. Enquanto os homens tinham a oportunidade de cumprir o serviço militar, o que frequentemente lhes abria portas e os levava a procurar

oportunidades fora das suas regiões, as mulheres enfrentavam barreiras muito mais desafiadoras.

A realidade daquela época ditava que as perspetivas para as mulheres eram notavelmente limitadas. Elas eram frequentemente direcionadas para carreiras tradicionalmente femininas, como trabalhar na agricultura, aprender costura ou cabeleireira. Além disso, havia uma forte pressão social para casar cedo e assumir a responsabilidade de cuidar da casa e da família. Era uma época em que as mulheres eram vistas principalmente como esposas e mães, e suas oportunidades de educação e carreira eram frequentemente relegadas para segundo plano principalmente nesta aldeia e especialmente as mais pobres.

No entanto, algumas escolheram desafiar essas expectativas e normas sociais. Optaram por frequentar o curso noturno, apesar das dificuldades e oposições encontradas, o que era considerado altamente inovador na altura. Estudar à noite representava muito mais do que a procura por conhecimento; era uma quebra radical das normas de género que não viam com bons olhos as mulheres saírem de casa à noite, de conduzir e, em alguns casos, até mesmo de estudar.

A coragem dessas mulheres em desafiar as restrições de género da época foi notável. Elas não só procuraram a educação a aprendizagem, mas também contestaram e desafiaram as expectativas que lhes foram impostas pela família, comunidade e tradições. As suas ações representaram uma importante mudança social e uma rejeição da ideia de que as mulheres deveriam estar limitadas a determinados papéis na sociedade.

Ao romperem com o ciclo de baixa qualificação, empregos precários e casamentos precoces que tendiam a perpetuar a pobreza, abriram caminho para um futuro diferente não apenas para si mesmas, mas também para as gerações seguintes. Elas provaram que as raparigas também podiam ambicionar ir estudar e ter melhores oportunidades profissionais, desafiando assim a ideia de que o seu destino estava limitado a uma vida de restrições e conformidade com as normas da sociedade da cultura e de género.

Assim, há 30 anos atrás este curso à noite, e nesse contexto geográfico e social, foi uma inovação corajosa que destaca a importância da educação como uma ferramenta poderosa para superar as desigualdades de género e abrir portas para um futuro mais igualitário e promissor. Essas mulheres foram ambiciosas e as suas ações demonstraram

que, independentemente do género, todos devem ter igualdade de oportunidades para procurar os seus sonhos e aspirações.

Destaca-se a seguir excertos selecionados de algumas entrevistas realizadas, oferecendo uma visão detalhada e abrangente do tema.

*“... na altura, ... a mentalidade que tinham ...era as filhas fazerem o sexto ano e comprava-se-lhe uma máquina de costura e elas iam aprender a costurar. Foi que aconteceu a mim. Foi o que me aconteceu a mim...aos 14 anos, fui aprender a costurar, mas aprendi muito pouco porque não percebi muito, não gostava, nunca gostei de costura, (risos) detestava aquilo ainda hoje, não sei fazer praticamente nada.”*

*“...os meus pais também não, não deixavam ir, não queriam que nós fôssemos porque era de noite e nós éramos meninas e meninas à noite não era muito aceitável as meninas andarem de noite, não era aceitável as meninas irem estudar de dia, quanto mais à noite?”*

*“Para nós era um bocadinho complicado, porque ainda eram uns quilómetros de distância, noturno, eu e a minha irmã, distância, longe de casa, longe de tudo, à noite e mais...duas jovens com 16/17 anos irem estudar à noite sem terem companhia, sem terem uma pessoa adulta por perto, carro, meio de transporte, digamos, não tínhamos nada, tínhamos uma bicicleta, e o meu pai tinha uma motorizada, que nos veio a servir para posteriormente nos anos seguintes.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica.)

*“Família humilde de 9 irmãos, os meus pais não nos deixaram estudar mais, uma vez que tínhamos que ajudar uns aos outros e ajudá-los também a eles, com a agricultura, com os animais e a vivência antiga era, os filhos eram para trabalhar na terra, não tinham que ter estudos e era uma ajuda para não pagar a mão de obra fora.*

*“... as minhas irmãs são todos imigrantes eu fui a única pessoa que não emigrei. Eles para terem uma qualidade de vida e para não serem o que os meus pais foram, uns meros agricultores tiveram que se ausentar do país, estão bem, mas não tem parte familiar unida porque estão espalhados por 8 países. É difícil encontrar-nos, todos querem no Natal, quer em agosto. Uns vêm nuns anos, outros vêm noutros. Eu tenho 2 sobrinhos que se viram 12 anos depois, um na Suíça, outro no Canadá.”*

(E.4; género; feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)

*“Eu estudei na via de ensino primário e depois ... andei na Telescola... fiz o sexto ano, até aos 12 anos, na altura...eu queria continuar a estudar, mas depois não fui ... não me foi permitido porque pronto era uma fase ainda em que achavam que na altura as meninas eram mais direcionadas para a costura, principalmente aqui na minha aldeia...então eu quando terminei realmente o sexto ano ... os meus pais já não me deixaram continuar a estudar eu gostava muito de continuar a estudar, mas não me deixaram...sempre tive vontade de estudar”*

*“...então ... fui aprender a costurar...isso não dava muito, rendimento...*

*... o meu pai tinha um negócio ...todas as ajudas eram bem-vindas...eu continuei, portanto, ajudá-los.”*

(E.8; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, a trabalhar na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

*“...casei fiquei a viver em casa dos meus pais e depois, naquela altura.”*

*“O meu pai era imigrante, a minha mãe, estava com a gente sozinha, comigo e com a minha irmã e naquele tempo era uma dificuldade tremenda para a minha mãe, eu andar a estudar e ela ter essa responsabilidade... ia de autocarro e naquele tempo os meios rurais ainda tinham um bloqueio muito grade a nível de deixar as raparigas andar com os rapazes nos autocarros...é verdade.”*

*“... o meu pai queria que eu fosse matriculada novamente para conseguir estudar, mas a minha mãe disse que não, que não assumia essa responsabilidade porque não queria responsabilidade...ela ouvia muitos as outras pessoas.”*

*“Eu disse-lhe, olha, as ricas, puderam todas estudar, mas as pobres essas é que corriam o risco de andar por lá com rapazes..., mas o problema estava nos pobres...havia este jogo, de enfim... minar as cabeças das pessoas.”*

*“E depois também quando eu casei, a minha irmã tinha saído de casa dos meus pais, os meus pais queriam obrigatoriamente que eu ficasse lá a viver e eu tinha que ficar, porque era mais nova, tinha que ficar e vivi Isso essa chantagem que os meus pais me fizeram...”*

*“...o meu pai veio da, da França, esteve lá 24 anos sempre sozinho, quis levar a minha mãe... nem hoje nunca soube onde é que ele esteve. Ele veio e era só trabalho, só trabalho*

*e eu disse para o Domingos vamos embora eu não quero estar aqui mais um dia, nós vamo-nos zangar uns com os outros e eu não quero ter as minhas filhas neste ambiente vamos para a nossa casa.*

*“Eu e o meu marido começamos a construir aqui a nossa casa. E foi quando a gente veio, pronto a Milene tinha 9 anos a lili tinha 3...foi nessa altura que eu fui estudar à noite, exatamente e pronto...o meu marido apoiou sempre...”*

(E.9; género feminino; 59 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, Empregada Fabril.)

*“Nós vivíamos na aldeia e a carta ainda não tinha, carro muito menos... aqui na minha casa, era aprender a costurar, aprender a andar de motorizada para, para facultar alguns produtos aos nossos pais, né? Neste caso na minha casa, pior ainda, porque o meu pai era, era reformado, era doente e só a minha mãe trabalhava na agricultura. Os filhos tinham que ajudar muito. Era preciso ir buscar ração, ir buscar adubos e isso, fazia-se isso com as motorizadas. Eu às vezes digo á minha filha, ninguém imagina o que nós passamos, isto mudou tanto.”*

(E.10; género feminino; 47 anos, casada; um(a) filho(a) residente na Freguesia de Sanguinheira, Empresária.)

### **Categoria 6-Idade com que saíram da escola**

Há cerca de 30 anos, era comum que as crianças e jovens deixassem a escola muito cedo para entrar no mundo do trabalho. Por exemplo, algumas delas saíam da escola com apenas 11 ou 14 anos, após concluírem apenas o sexto ano, que era o nível mais elevado de escolaridade que alcançavam na época. Este fenómeno ocorria em parte devido às circunstâncias económicas e sociais da época, onde muitas famílias dependiam do trabalho dos filhos para ajudar no sustento da casa.

As oportunidades educacionais eram limitadas, e a Telescola desempenhou um papel importante no fornecimento de educação a jovens que não podiam frequentar a escola regularmente. Muitos deles completavam apenas o sexto ano de escolaridade antes de deixar a escola para entrar no mercado de trabalho.

Hoje em dia, a situação mudou, com um sistema educacional mais abrangente e leis que exigem que as crianças permaneçam na escola por mais tempo. Isso reflete um

compromisso com a educação como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento e o futuro das gerações mais jovens.

*“...sai da escola com 11 eu fiz só o sexto ano na altura na Telescola...”*

(E.5; género feminino; 50 anos, divorciada; um (a) filho(a) residente em Coimbra, a trabalhar no INEME.)

*“Nasci em, 1976. E saí da escola com 14 anos.”*

(E.6; género feminino; 47 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, empregada de balcão.)

*“Fiz a quarta classe. Frequentei a escola Comercial e industrial da Figueira da Foz, na altura, e o liceu nacional da Figueira dos Açores...ingressei no primeiro ano do liceu na Figueira da Foz e depois deste depois fiz, portanto, uma transição para o ciclo preparatório acho que foi no ano a seguir transferiu...para o Colégio Infante Sagres...aos 14 anos, tive que ir trabalhar.”*

(E.7; género masculino; 63 anos, casado; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Militar Reformado.)

*“Eu estudei na via de ensino primário e depois ... andei na Telescola... fiz o sexto ano, até aos 12 anos, na altura...”*

(E.8; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, a trabalhar na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

### **Categoria 7-Idade de casar e ter filhos**

A falta de acesso à educação formal significava que as há cerca de 30 anos, muitas mulheres casavam-se muito jovens em Portugal devido a uma série de fatores sociais e culturais que limitavam as suas oportunidades educacionais e profissionais. Com restrições significativas no acesso à educação, especialmente para as mulheres, muitas delas eram direcionadas para papéis tradicionais de género como tarefas domésticas, cuidar da casa, aprender costura ou cabeleireiro, e trabalhar na agricultura desde tenra idade.

Além disso, havia uma forte pressão social e cultural para que as mulheres tivessem filhos cedo, o que frequentemente as levava a casar ainda na adolescência. Ter filhos cedo era visto como parte integrante do papel tradicional da mulher na sociedade.

*“...casei aos 22 anos...”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica.)

*“...entretanto, eu casei-me com 19 anos...”*

(E.5; género feminino; 50 anos, divorciada; um (a) filho(a) residente em Coimbra, a trabalhar no INEME.)

*“...casei jovem, claro, já que eu não podia estudar também não quis trabalhar para os meus pais, casei, com 17 anos e a minha primeira filha nasceu, eu tinha 18 anos.”*

(E.9; género feminino; 59 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, Empregada Fabril.)

*“Casei com 18 anos. A perspectiva da minha mãe era casar cedo, mas podia ter corrido mal porque eu tinha apenas 18 anos...não me arrependo...eu sou motor deles os dois, pai e filha.”*

(E.10; género feminino; 47 anos, casada; um(a) filho(a) residente na Freguesia de Sanguinheira, Empresária.)

### **Categoria 8-Quando e onde começaram a trabalhar /percurso profissional**

#### **"Início da Carreira e Trajetória Profissional"**

Estes relatos são um testemunho de como a determinação, a procura constante por conhecimento e a disposição para se adaptar a novos desafios podem levar uma pessoa de uma situação inicial desafiadora a alcançar as suas metas e estabilidade profissional. São histórias inspiradoras que destacam a importância do esforço contínuo e da perseverança para superar obstáculos e alcançar o sucesso.

*“...comecei com 12 anos a ajudar a minha mãe na agricultura, a trabalhar na agricultura, passei por umas estufas, aos 19 anos assim que tirei a carta de condução e comprei um carro tentei agarrar outras oportunidades...fui trabalhar para um hotel como camareira...a servir às mesas, sempre a estudar à noite, sempre a estudar à noite, sempre com esse foco, trabalhei numa pastelaria durante um ano...depois surgiu uma oportunidade de ir trabalhar para um gabinete médico, entretanto, tive a minha filha médico mais velha, ... já não voltei a trabalhar no gabinete, uma vez que ele disse que pronto, precisava de uma pessoa disponível e que eu com um filho já não ia ter essa disponibilidade.”*

*“...fui trabalhar para uma loja de eletrodomésticos em Cantanhede, entretanto, também surgiu...um trabalho de rececionista...voltou a surgir uma oportunidade de*

*trabalhar nos correios como técnica postal...fiz lá 3 contratos e, entretanto... os gerentes do hotel vêm novamente ter comigo eu estava desempregada, ....voltei a ir, aí já não davam só tardes davam manhas tardes já fazia turnos, já era mais fácil para mim, conciliar o horário com os filhos e voltei e tive lá 12 13 anos...isto porque depois com a crise económica que aconteceu nesses nesse período houve muitas empresas que foram à falência não foi o caso, mas deixaram de pagar a empregados e tudo mais e eu tive um ano sem receber e achei que já, não devia continuar a trabalhar mais e fui eu próprio que me despedi.”*

*“...estava desempregada... fiz um POC. (Programa de Ocupação Temporária de Desempregados). E fui trabalhar como assistente operacional, entretanto, surgiram vagas como administrativo e eu também fui selecionada para administrativa...função que eu desempenho atualmente, hoje como assistente técnica na consulta externa do hospital do Rovisco Pais.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“...inicialmente comecei a trabalhar como empregado de mesa bar e depois fui trabalhar como carpinteiro, andei nas obras... andei um uns meses como pedreira e como servente”*

(E.2; género, masculino; 53 anos, casado; residente na Freguesia da Tocha)

*“Não tenho vergonha de dizer que o meu primeiro emprego foi enxada na mão.”*

(E.4; género; feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)

*“...entretanto, comecei a trabalhar desde muito nova, mesmo muito, muito nova... eu comecei a trabalhar na agricultura, com eles, (pais)não é? Trabalhei na agricultura...”*

(E.5; género feminino; 50 anos, divorciada; um (a) filho(a) residente em Coimbra, a trabalhar no INEME.)

*“Trabalhava na área de cabeleireiro, não, não era aquilo que queria, foi uma oportunidade pronto, como eu tinha saído da escola, a Senhora era a nossa cabeleireira e perguntou-me se eu estava interessada...”*

(E.6; género feminino; 46 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, empregada de balcão.)

*“Ajudava a minha mãe na agricultura...fui tirar um curso de costura também aprendi a costurar.”*

(E.10; género feminino; 47 anos, casada; um(a) filho(a) residente na Freguesia de Sanguinheira, Empresária.)

### **Categoria 9-Mentalidades e valores da época**

As mentalidades da época também eram influenciadas pela localização geográfica da aldeia. Embora estivessem fisicamente próximos de centros urbanos e de oportunidades, a aldeia era caracterizada por um isolamento social. A mentalidade predominante era a de uma comunidade fechada, onde as pessoas tinham uma visão de mundo limitada e um conjunto específico de valores e tradições

Esse isolamento geográfico frequentemente limitava o acesso à educação e a oportunidades de emprego. Como resultado, muitas pessoas daquela época tinham poucas perspetivas de crescimento e desenvolvimento pessoal além das atividades tradicionais da aldeia, como a agricultura.

A falta de exposição a diferentes ideias e culturas também contribuía para uma mentalidade mais conservadora e tradicional. As pessoas muitas vezes seguiam padrões de vida estabelecidos há gerações, e a mudança era vista com desconfiança. É importante entender que as mentalidades da época eram moldadas pelas circunstâncias e pelos valores predominantes na aldeia. À medida que o acesso à educação e a globalização aumentaram ao longo dos anos, essas mentalidades começaram a evoluir, permitindo que as pessoas explorassem um mundo mais amplo e diversificado.

*“A localização, talvez a nossa localização geográfica. Apesar de vivermos perto de tudo, vivíamos longe de tudo isto porque era uma aldeia muito fechada, não havia televisão na nossa aldeia não havia eletricidade, não havia água canalizada. Na minha aldeia a luz elétrica quando veio, tinha eu 6 anos”*

*“...não tinham forma de ir buscar informação, não eram informados de nada. Não havia televisões, rádios, havia muito poucos jornais nem pensar revistas, então nem vê-las. Estas pessoas da aldeia informavam se onde? iam buscar o seu conhecimento onde? ...de boca em boca, talvez o passa palavra. Como é que obtiam o conhecimento? como sabiam o que se passava na capital? quando iam ... à Igreja à missa quando iam à feira. E era aqui que obtiam as novidades, ... na altura.”*

*“...Difícilmente a tinha uma mentalidade de progresso, de progressão de estudos, de encarar isso como o futuro nós vimos isso Hoje*

*“As crianças na altura... a mentalidade... era as crianças... as filhas fazerem o sexto ano e comprava-se-lhe uma máquina de costura e elas iam aprender a costurar. Foi que aconteceu a mim. Foi o que me aconteceu a mim.”*

*“Na altura saímos da escola pronto questões sociais, sociais e não só, mentalidades da época, ou... a minha mãe nomeadamente a minha mãe, tinha uma mentalidade, uma Visão, não tinha uma visão muito progressista do futuro para as filhas, para o... para os jovens.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“Eu sei que a minha mãe era contra estudar, a minha mãe foi sempre contra eu estudar, não parece, não é? quem a vê. Ela sempre foi contra ela queria que eu fosse cabeleireira... era, era isso, ou costureira.”*

*“A minha mãe não queria que eu estudasse queria, só que tivesse feito um segundo ano...eu quando vinha da escola, tinha que que trabalhar com os meus pais, tinha comércio de bens, também tínhamos uma parte de agricultura e tinha que trabalhar. Tinha que tomar conta do meu pai.”*

*“Não havia tempo para estudar, não, não tinha tempo de brincar, isso era impossível, não é?”*

(E.3; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

### **Categoria 10- Prolongamento/continuação nos estudos**

O curso liceal noturno foi o ponto de partida para muitos continuarem os seus estudos. Graças à sua flexibilidade e acessibilidade, proporcionou aos alunos as bases necessárias para prosseguirem para o ensino superior ou formação profissional. Esta oportunidade de prolongar e continuar os estudos teve um impacto significativo nas suas trajetórias educacionais e nas suas carreiras, destacando assim o valor deste curso noturno.

*“...depois, continuei os estudos, fui para Cantanhede, inscrevi-me nesse mesmo ano, continuei em Cantanhede.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica.)

**Categoria 11- Promoveu mudanças nas práticas ou teve impacto na Educação dos filhos**

Nesta categoria, é notório que a maioria dos entrevistados se sente mais competente para auxiliar os seus filhos nas tarefas escolares. Estes resultados destacam que os conhecimentos obtidos durante o curso liceal noturno proporcionaram à maioria dos entrevistados um senso de autoeficácia, tanto em relação à capacidade de adquirir novos conhecimentos quanto à habilidade de apoiar os seus filhos nos estudos.

*“...e hoje ensino as minhas filhas...”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica.)

**Categoria 12- Desafios e obstáculos enfrentados**

Apesar das dificuldades, muitos alunos superaram esses obstáculos com determinação. O curso liceal noturno foi uma opção valiosa para aqueles que procuraram progredir nos estudos e alcançar os seus objetivos académicos e profissionais, mesmo diante de alguns desafios.

*“Não consegui fazer uma disciplina português, foi, foi um bocadinho difícil essa, essa. Não sei se foi a disciplina, se foi a professora, se formos as duas, bem sei que deixei para trás.”*

*“Muitos dos professores desmotivavam, disseram que era muito difícil passar a exame... não podíamos deixar nenhuma disciplinas e era um curso que já estava, já tinha terminado, foi, foi um percurso curto.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica.)

*“...não tinha muito apoio da família.”*

(E.3; género, feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha)

*“... pela situação económica...os meus pais não tinham possibilidade de nós estudarmos... éramos 4 irmãos e os meus pais não tinham possibilidade de nós irmos estudar. Não havia as mesmas facilidades que felizmente hoje há... hoje já não é assim....”*

*“Eu tenho muita pena de não, não, não ter tirado um curso superior ... mas, sinto-me cansada, sabes? Sinto-me mesmo, mesmo, mesmo muito, mas tenho muita, muita pena. Mas pronto e é assim a vida, mas pronto o meu percurso foi assim pronto”*

“A maior dificuldade foi, foi, na altura, com aquela professora de português ...foi terrível...”

(E.5; género feminino; 50 anos, divorciada; um (a) filho(a) residente em Coimbra, a trabalhar no INEME.)

*“...surgiram os filhos que também não me deram oportunidade, logo porque eram pequeninos, precisavam de cuidados e de muito tempo, e eu também não tive, não tinha disponibilidade para continuar, mas depois, passado uns anos mais tarde, assim que eu tivesse oportunidade...voltei a matricular.”*

(E.8; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, a trabalhar na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)

*“... para avançar para o décimo ano porque deixei, deixei de estudar no... no sexto ano, porque naquela altura o transporte era difícil. Tínhamos que ir para paragens longínquas de madrugada, e vir de noite e pronto, não tínhamos muito incentivo ... apoio familiar como agora temos, não é como agora damos.”*

(E.10; género feminino; 47 anos, casada; um(a) filho(a) residente na Freguesia de Sanguinheira, Empresária.)

### **Categoria 13- Memórias, Recordações e Lembranças**

O curso liceal noturno deu origem a memórias valiosas e inesquecíveis para todos os seus participantes. Pela determinação, foram criados laços especiais entre colegas de estudo e professores. Essas memórias enriqueceram a jornada educacional, e tornaram-se parte integrante das histórias de vida de cada aluno. Cada aula, cada desafio superado e cada conquista alcançada no curso noturno transformaram-se em lembranças que serão recordadas com carinho e orgulho ao longo do tempo.

*“As memórias são algumas sim, ... a guerra Timor-Leste que a nossa professora de físico-química...era uma defensora acérrima dos Timorenses, e acho que incutiu isso em nós todos, e naquela época, vivemos muito essa guerra através dela porque foi ela que nos despertou a atenção...foi nesse ano, mataram muita gente no cemitério de Díli e lembro-me perfeitamente dela chegar à escola horrorizada à noite, a fazer-nos o relato e*

*durante, durante muitos meses, durante um bocadinho nas aulas, falamos um bocadinho sobre a guerra de Timor-Leste ...falava-se também um bocadinho do social do social do quotidiano e do mundial.”*

*“...sim fazíamos algumas excursões culturais lembro-me que fizemos uma visita Lisboa ao museu do traje fizemos uma visita ao museu do traje sim, sim e mais onde é que nós fomos mais essa sim também me deixou boa memórias boas memórias... e os carnavais eram sempre festejados com muita alegria, ainda tenho uma fotografia connosco a desfilar...no refeitório, portanto era um curso à semelhança do diurno fazia-se tudo igual completamente.”*

(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital.)

*“É de salientar que estes cursos noturnos a eram simétricos ao ensino diurno ou seja, tudo o que se dava no ensino diurno era dado no ensino noturno.”*

(E.2; género, masculino; 53 anos, casado; residente na Freguesia da Tocha, GNR)

## **7.6. Resumos das Histórias de Vida**

Apresenta-se de seguida uma síntese dos percursos de vida das/dos participantes no presente estudo para uma visão global e conclusiva dos impactos, esperados e não esperados, da frequência do Curso Liceal Noturno – com destaque para as diferenças entre as perspetivas de vida que se ofereciam a este grupo (antes da frequência do curso) e as realizações pessoais e seus impactos possibilitados pela conclusão do curso, com destaque como as afetaram diferentemente participantes do género feminino e masculino.

### **Resumo da História de Vida nº1**

A entrevistada nº1, uma mulher corajosa e determinada, cresceu numa aldeia há mais de 40 anos, onde a vida era muito diferente da que conhecemos hoje. Naquela época, não havia eletricidade, água canalizada, saneamento ou televisão na sua aldeia. A luz elétrica só chegou quando ela tinha seis anos.

As pessoas da aldeia não tinham acesso a informações externas facilmente. Não havia televisões, rádios ou jornais disponíveis. Em vez disso, eles dependiam do "passa

palavra" e da comunicação boca a boca idas à igreja e às feiras locais para se manterem informados sobre eventos e novidades.

A mentalidade predominante na aldeia naquela época não era orientada para o progresso ou a procura por uma educação formal. A maioria das meninas, incluindo a entrevistada, concluía apenas a quarta classe ou o 6º ano na escola. Os pais não incentivavam os seus filhos a seguir estudos ou a procurar uma educação mais ampla.

No entanto, a entrevistada nº1 e outros jovens da sua geração desafiaram essas expectativas e decidiram procurar uma educação mais sólida, quando surgiu a oportunidade de frequentar um curso noturno. Mesmo enfrentando desafios agarrou essa oportunidade influenciada pela irmã e entrou no curso liceal noturno.

O curso noturno foi uma experiência transformadora na sua vida. Além de adquirir conhecimento e aptidões valiosas, fez com que visse o mundo de uma maneira diferente. Também proporcionou uma sensação de realização pessoal e a capacidade de ajudar as suas próprias filhas nos seus estudos.

A educação provou ser uma ferramenta poderosa para a entrevistada, abrindo portas para oportunidades de emprego. Ela trabalhou em várias ocupações ao longo dos anos, desde empregos em hotéis até funções administrativas em hospitais.

Hoje, é assistente técnica na consulta externa de um hospital, uma posição que conquistou graças à sua perseverança e ao valor que atribui à educação.

A história dela destaca a importância da educação como um caminho para o progresso e sucesso pessoal. Ela é um exemplo inspirador de alguém que superou as limitações da sua origem e aproveitou as oportunidades para construir uma vida melhor. Acredita firmemente que o conhecimento e a educação são ferramentas essenciais para aperfeiçoar as vidas e fazer a diferença no futuro.

### **Resumo da História de Vida nº2**

Nasceu em Luanda, Angola, no dia 13 de junho de 1969. Aos três anos de idade, mudou-se para Portugal com a sua família, estabelecendo-se num bairro. Naquela época, somente os residentes cujos pais trabalhavam no Hospital tinham permissão para viver lá. A mãe do entrevistado nº2 era escriturária, enquanto que o pai, trabalhava para o irmão.

A sua jornada escolar começou com desafios, enfrentando um professor rigoroso que dividia os alunos em dois grupos: aqueles sem dificuldades e aqueles com algum tipo de dificuldade, com apenas sete anos, foi estudar no Porto, onde teve um ano extraordinário. No entanto, em 1984, um momento doloroso abalou a sua vida quando a sua mãe faleceu. Nesse momento difícil, ele e seu irmão interromperam os estudos para trabalhar e apoiar financeiramente a família, já que sua irmã ainda estava na escola.

Começou a sua carreira como empregado de mesa e depois trabalhou em diversas profissões, incluindo construção civil, onde teve experiência como pedreiro e servente.

Com o desejo de seguir uma carreira na Guarda Nacional Republicana (GNR), decidiu que precisava completar os seus estudos. Ele foi estudar à noite na escola da Tocha. Foi também durante esse período que conheceu a sua esposa. Conseguiu concluir o nono e entrou para a GNR, posteriormente concluiu o 12º ano.

Atribui ao curso noturno da escola da Tocha um papel fundamental na sua vida, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Ele acredita que, sem a oportunidade de estudar à noite, a sua vida teria tomado um rumo completamente diferente. Esse curso permitiu-lhe conciliar trabalho e estudos, ao mesmo tempo em que o ajudou a crescer como indivíduo. Também enfatiza a importância desses cursos noturnos para jovens e adultos que desejam avançar nas suas carreiras e ampliar os seus conhecimentos. Acredita que esse curso foi uma valiosa porta de entrada para o sucesso e deseja que eles sejam novamente disponibilizados para beneficiar outras pessoas.

### **Resumo da História Vida nº3**

A história de vida nº3, corresponde a uma mulher que nasceu numa época em que as meninas não eram incentivadas a estudar, enfrentou desafios ao longo da sua vida. Teve uma vida um pouco complicada, os pais foram imigrantes, pai alcoólico, tendo assim pouco apoio familiar. Abandonou escola, porque sentia que estudar era um sacrifício. Começou a trabalhar cedo na agricultura, e no comércio que os pais abriram quando regressaram a Portugal, e aprendeu a costurar.

Embora tenha enfrentado pressões familiares ao longo do seu percurso de educação, a mãe sempre foi contra ela ir estudar, queria que ela fosse cabeleireira ou então que fosse aprender costura, mas a sua perseverança e vontade de aprender levaram-na a superar esses desafios. Mais tarde voltou a estudar, mas noutra registo,

estudou no ensino noturno, onde se deparou com colegas mais velhos. Ela enfatiza a importância de continuar a aprender e esforçar-se, independentemente das circunstâncias, e acredita que a aprendizagem constante é essencial para o crescimento pessoal e profissional. Chegou a entrar no ensino superior, mas devido ao trabalho e família, filhos pequenos, não concluiu. Ainda hoje sente mágoa por não ter conseguido terminar.

Esta história é um testemunho da sua determinação em seguir os seus objetivos educacionais, mesmo quando as circunstâncias eram desfavoráveis. Demonstrou que, com dedicação e persistência, é possível superar obstáculos e alcançar o sucesso na educação e na vida.

#### **Resumo da História de Vida nº4**

Apresenta-se como uma mulher de 52 anos, divorciada e mãe de um filho residente em Matosinhos, no Porto, atualmente exerce a profissão de Guarda Prisional. A sua trajetória de vida é repleta de experiências e desafios que a levaram a onde está hoje.

A história de vida da entrevistada nº4 é uma inspiração. Ela cresceu numa família pobre, com nove irmãos, e teve que trabalhar desde muito jovem para ajudar a sua família na agricultura. Apesar das dificuldades, ela nunca perdeu a esperança de estudar.

A oportunidade de estudar à noite surgiu, e não hesitou em se inscrever, essa decisão mudou o rumo da sua vida. Ela viu isso como uma oportunidade única para realizar o seu sonho de se tornar polícia. Trabalhou muito, conciliando o estudo com empregos humildes, na agricultura, em serviços de limpeza, lavar cabeças numa cabeleireira e empregada de mesa e bar.

O seu esforço valeu a pena, e ela conseguiu concluir o 9º ano, para poder concorrer a polícia. Com a sua determinação, conseguiu entrar para os Serviços Prisionais, onde agora trabalha como guarda prisional. Vive na zona do Porto devido às oportunidades que surgiram com os seus estudos.

A trajetória de vida desta entrevistada mostra como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para mudar a vida das pessoas e abrir portas para oportunidades que, de outra forma, seriam inacessíveis. Ela também destaca a importância de nunca desistir dos sonhos, mesmo em face de desafios e circunstâncias difíceis.

Além disso, menciona como a agricultura hoje em dia se tornou uma terapia para ela, proporcionando-lhe alívio e um senso de realização. A sua história ressalta a importância de encontrar maneiras de equilibrar trabalho e paixões pessoais.

Ela é uma verdadeira inspiração para aqueles que enfrentam dificuldades na sua jornada educacional e profissional.

### **Resumo da Histórias Vida nº5**

A entrevistada nº.5, uma mulher de 50 anos, divorciada e mãe de uma filha reside em Coimbra e trabalha no INEM, tem uma trajetória de vida marcada por desafios e perseverança. Saiu da escola aos 11 anos, tendo completado apenas o sexto ano na Telescola. Porém, o seu desejo de estudar era forte, mas os seus pais não a deixaram continuar, porque tinham quatro filhos e dificuldades económicas.

A oportunidade de estudar à noite surgiu quando tinha 19 anos, e ela não hesitou em agarrá-la, matriculou-se no curso geral liceal noturno, completou o 9ºano e começou a trabalhar na Função Pública após a sua conclusão.

A situação económica da sua família não permitiu que ela e os seus irmãos continuassem a estudar naquela época, o que a levou a trabalhar desde muito jovem, começou a trabalhar na agricultura com os seus pais.

Aos 19 anos, casou, mas o seu desejo de estudar nunca a abandonou. Ela lamenta não ter tido a oportunidade de tirar um curso na faculdade, mas ainda valoriza muito o conhecimento adquirido ao longo do seu percurso educacional e acredita que isso a ajudou a evoluir e a lidar com os desafios da vida.

Reconhece a importância do apoio familiar e acredita que o acesso à educação hoje é mais fácil do que na época em que estava na escola. A sua determinação em procurar conhecimento e evoluir é uma parte fundamental da sua história de vida, e valoriza as oportunidades que teve para aprender e crescer.

### **Resumo da Histórias Vida nº6**

É uma mulher nascida em 1976, saiu da escola aos 14 anos, interrompendo os estudos no segundo ano devido a problemas familiares. Inicialmente, optou por trabalhar na área de cabeleireiro, onde encontrou uma oportunidade de emprego. O desejo de ganhar o seu próprio dinheiro levou-a para o mundo do trabalho.

No entanto, uma mudança surgiu quando ela soube que havia uma oportunidade de entrar no ensino noturno. Antes disso, já estava a trabalhar, e teve equilibrar o desafio do trabalho e dos estudos. Ela decidiu inscrever-se no curso noturno, apesar das dificuldades que enfrentou ao tentar conciliar essas duas responsabilidades.

No primeiro ano do curso noturno, a entrevistada nº6 enfrentou algumas dificuldades académicas, devido à sua desilusão anterior com a escola e as suas limitações em algumas disciplinas. No entanto, ela descobriu que estudar à noite era mais fácil do que durante o dia, graças à atenção e suporte dedicados dos professores.

Quando questionada sobre a educação de adultos, expressou o seu entusiasmo por essa modalidade de ensino, observando que os adultos que frequentam a escola têm uma abordagem diferente e mais responsável em relação aos estudos. Ela também acredita que os professores tratam os alunos adultos com mais atenção e dedicação.

Apesar da sua desistência anterior, percebeu a importância de continuar a educação. Ela posteriormente concluiu o nono ano através do RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) e viu os benefícios desse processo na sua vida profissional.

Além disso, o retorno aos estudos ajudou-a a sentir-se mais à vontade para ajudar seus próprios filhos com suas lições. Ela enfatiza a importância de nunca parar de aprender e encoraja os outros a continuarem seus estudos, independentemente da idade. Aos 15 anos, quando entrou no curso noturno, enfrentou escolhas difíceis e desafios no seu percurso educacional. Ela desistiu da escola anteriormente devido a questões familiares, mas depois de trabalhar por algum tempo, percebeu a oportunidade de voltar a estudar. A sua experiência mostra como a educação de adultos pode ter um impacto significativo na vida das pessoas, oferecendo a oportunidade de adquirir novas competências e perspetivas.

Encoraja os outros a valorizarem a educação e a persistirem nos seus estudos, destacando que a aprendizagem nunca é um desperdício traz sempre benefícios. Agora pensa concluir o 12º ano, aproveitando o apoio da família.

### **Resumo da História de Vida nº7**

O entrevistado nº7, é um homem de 63 anos, casado e pai de duas filhas, tem uma vida repleta de experiências e superações. A sua caminhada educacional começou com a

conclusão da quarta classe. Ele frequentou a Escola Comercial e Industrial da Figueira da Foz e, posteriormente, o Liceu Nacional da Figueira dos Açores. Ingressou no primeiro ano do liceu na Figueira da Foz e depois fez uma transição para o ciclo preparatório no Colégio Infante Sagres.

No entanto, aos 14 anos, teve que interromper os seus estudos para dedicar-se ao trabalho. Ele trabalhou como pintor da construção civil e continuou nessa profissão até ao serviço militar. Após o serviço militar, permaneceu mais três anos a trabalhar na pintura da construção civil.

A sua vida deu uma reviravolta quando ele ingressou na Guarda Fiscal, onde serviu de 1982 a 2007. Durante esse período, dedicou-se à sua formação militar, conquistando diversos cursos, incluindo cabo, sargento e sargento ajudante. Para progredir na sua carreira militar, precisou de completar o 9º ano de escolaridade. Ele viu a necessidade de continuar os seus estudos, e foi então que decidiu frequentar um curso noturno, o que possibilitou sua ascensão na carreira militar.

Reconhece que os seus pais não tinham condições financeiras para que ele continuasse a estudar quando era mais novo, e o curso noturno foi uma oportunidade que impulsionou a sua carreira e melhorou a sua situação económica.

Atualmente, está reformado da vida militar, mas mantém uma vida ativa, administrando um escritório aberto ao público. A sua história de vida destaca a importância do conhecimento e da superação das barreiras educacionais para alcançar o sucesso pessoal e profissional.

### **Resumo da História Vida nº8**

A história de vida compartilhada da entrevistada nº8 mostra a sua jornada educacional e profissional, destacando as oportunidades e desafios que enfrentou ao longo do caminho.

É uma mulher de 52 anos, casada e mãe de dois filhos, residente na Freguesia de Montemor o Velho e trabalhadora na Freguesia da Tocha como funcionária pública, possui uma história de vida repleta de experiências e desafios.

Fez o ensino primário, mas sua caminhada educacional foi interrompida após o sexto ano feito na telescola, devido às expectativas tradicionais de género que predominavam na sua aldeia na época. Ela queria muito continuar a estudar, mas não lhe

foi permitido. Em vez disso, foi aprender costura e ajudar os seus pais no negócio de família.

Mais tarde, após casar e ter filhos, teve a oportunidade de retomar os estudos. Matriculou-se no curso liceal noturno na Tocha e completou o 9º ano. No entanto, sua jornada educacional foi interrompida novamente devido a desafios pessoais.

Não desistiu e, mais tarde, teve a oportunidade de retomar os seus estudos através de unidades capitalizáveis e, posteriormente, pelo programa Novas Oportunidades. Enfrentou desafios ao equilibrar a sua vida familiar e os seus estudos e destacou a importância de ter a oportunidade de continuar os estudos para melhorar a sua vida profissional e pessoal. Compartilhou a motivação que teve para entrar no curso liceal de Sétimo, Oitavo e Nono anos à noite, que abriu novas portas para ela.

Em resumo, esta história de vida reflete a sua determinação em procurar educação e crescimento pessoal, superando obstáculos ao longo da sua caminhada. Ela demonstra a importância da educação contínua e das oportunidades para melhorar a qualidade de vida.

### **Resumo da História de Vida nº9**

A entrevistada nº9 tem 59 anos, é casada e mãe de duas filhas, reside na Freguesia de Montemor o Velho, com uma profissão de empregada fabril, tem uma história de vida cheia de experiências e vivências para partilhar.

Mulher de determinação e vontade inabalável, cresceu numa época em que as oportunidades de estudo eram limitadas, principalmente para as raparigas de famílias humildes. Desde cedo, sentiu o desejo de aprender e estudar, mas as circunstâncias não permitiram que ela o fizesse na altura certa. Os seus pais, que também não tiveram acesso à educação formal, sempre a encorajaram a trabalhar no campo. Era uma época em que não havia medo de trabalhar e ajudar a família. Com 14 anos, pesava apenas 40 quilos, mas conduzia tratores e a realizava tarefas agrícolas.

Aos 38 anos, decidiu tomar o controlo da sua vida e seguir o seu desejo de estudar. Matriculou-se no curso liceal noturno, enfrentando desafios e dificuldades, mas com uma determinação firme. Estudou durante a noite, enquanto durante o dia trabalhava e cuidava da sua família. Esta decisão não apenas enriqueceu o seu conhecimento académico, mas também a sua cultura e o seu ambiente.

Ao longo dos anos, demonstrou ser uma pessoa resiliente e motivada. Ela conseguiu equilibrar as suas responsabilidades familiares com o desejo de aprender e crescer. O apoio do seu marido foi fundamental, permitindo-lhe dedicar tempo aos estudos que tanto valorizava. Embora não tenha conseguido aplicar o conhecimento numa carreira profissional, ela sentiu que valeu a pena. Ela acreditava que o enriquecimento pessoal e a capacidade de interpretar documentos e compreender o mundo eram recompensas valiosas. Além disso, acreditava que as pessoas deveriam estar informadas sobre os seus direitos e serem proativas na busca de conhecimento.

A educação de adultos era uma questão que considerava importante. Ela sentia que, mesmo com as dificuldades enfrentadas, a sua geração tinha mais iniciativa e responsabilidade na procura do conhecimento do que as gerações mais jovens. Acreditava que a educação era um privilégio que não podia ser subestimado, e ela encorajaria todos a perseguirem os seus sonhos.

No final das contas, via a sua decisão de estudar como uma das melhores da sua vida. Ela acreditava que, mesmo enfrentando desafios, vale a pena seguir os nossos desejos e procurar conhecimento. Era um exemplo de determinação e perseverança, e a sua história de vida inspirava todos ao seu redor.

### **Resumo da História de Vida nº10**

A última entrevistada, uma mulher de 47 anos, casada e mãe de uma filha, residente na Freguesia de Sanguinheira é empresária, possui uma história de vida marcada por desafios e determinação.

Deixou a escola no 6ºano, mas o desejo de continuar permaneceu. Mais tarde, aproveitou uma oportunidade para retomar os estudos, matriculou-se e fez o 9º ano, mas posteriormente desistiu novamente, devido à falta de transporte. Refere que se o curso tivesse continuado na Tocha, ela teria continuado os estudos. Além disso, menciona que a sua filha reconhece as suas competências na escrita e no francês devido ao facto de ter tirado o curso liceal noturno.

Começou a trabalhar muito cedo na agricultura e aprendeu a costurar.

Casou também muito cedo e aos 19 anos, estabeleceu o seu próprio negócio que ainda mantém e hoje é reconhecida por isso.

Ela descreve seu negócio como exaustivo apesar da sua filha a ajudar, embora tenha a sua própria vida. Considera-se uma pessoa ambiciosa e acredita que escalou a vida para alcançar os seus objetivos. Agora, aos 47 anos, ela sente-se realizada, e pensa trabalhar só até os 55 anos.

A falta de apoio financeiro dos seus pais foi um desafio durante a sua juventude, mas destaca o incentivo da mãe para que ela continuasse a estudar. Casou-se cedo, seguindo a perspetiva da sociedade, afirma não se arrepender dessa decisão e orgulha-se de a filha ter sido sempre autónoma e independente, tendo criado uma lutadora que terminou agora o doutoramento e foi convidada a dar aulas na faculdade. Também menciona que sempre exigiu muito de si mesma e do seu trabalho. Não quer voltar a andar de mota, porque tem más recordações da sua juventude relembrando o tempo em que ia de motorizada para a escola sem possuir carta de motorizada para poder conduzir.

Apesar dos desafios ao longo da sua vida, valoriza as suas conquistas e a maneira como moldou a sua vida e a da sua família. Expressa satisfação com a sua trajetória e considera que é uma mulher realizada.

### **Conclusão**

A presente dissertação de mestrado explorou o impacto do Curso Liceal Noturno de 1990 a 1993 da Escola da Tocha, destacando como a Educação de Adultos pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal, familiar, social, local, mobilidade social e na promoção da igualdade de oportunidades e além disso, superar desigualdades de género.

Os resultados da pesquisa, obtidos através das histórias de vida e análise de conteúdo, revelaram uma série de conclusões significativas. Através do exemplo do Curso Liceal Noturno de 1990, e da análise das suas consequências através das Histórias de Vida, fica claro que a educação pode ser uma ferramenta poderosa para superar desigualdades e melhorar a qualidade de vida das pessoas e das comunidades. Portanto, investir em programas de educação de adultos, proporcionar flexibilidade horária e promover a motivação dos alunos são estratégias valiosas para o progresso social e económico...

A frequência do Curso Liceal noturno há três décadas trouxe consigo uma série de impactos significativos nas vidas dos seus participantes, influenciando não apenas as mudanças académicas, profissionais, pessoais e familiares, mas também as perspetivas

de vida das mulheres naquela época, o momento do casamento e maternidade, o início de carreiras e trajetórias profissionais, mentalidades e valores, bem como representações sobre a continuação nos estudos e a promoção de mudanças nas práticas de educação dos filhos. Esses impactos são reflexo do poder transformador da educação, especialmente quando adaptada às necessidades e circunstâncias dos seus beneficiários.

O Curso Liceal noturno surgiu como uma inovação há trinta anos, permitindo que aqueles que por algum motivo não ponderaram estudar e trabalhavam durante o dia tivessem acesso à educação de qualidade à noite. Isso não apenas ampliou as oportunidades acadêmicas, mas também influenciou positivamente as mudanças nas carreiras profissionais daqueles que o frequentaram, proporcionando novas perspectivas e oportunidades de emprego.

Além disso, as mudanças pessoais e familiares decorrentes da participação no curso noturno não podem ser subestimadas. A educação não apenas enriqueceu as vidas dos alunos, mas também inspirou e incutiu uma procura pelo conhecimento e pela melhoria contínua nas dinâmicas familiares. As alunas mulheres naquela época desafiaram as normas de gênero ao optar por frequentar o curso noturno, abrindo caminho para um futuro mais igualitário e promissor. A mudança nas idades de saída da escola, casamento e maternidade, bem como o início de carreiras, destacam a influência da educação na tomada de decisões na vida. O curso noturno ofereceu uma oportunidade de prolongar e continuar os estudos, impactando positivamente a trajetória educacional dos participantes.

Também as mentalidades e valores da época foram influenciados pela falta de exposição a diferentes ideias e culturas, mas, ao longo dos anos, o acesso à educação e a globalização começaram a moldar uma nova mentalidade, mais aberta à mudança e à inovação.

As reconstituições das Histórias de Vida permitem verificar que, apesar dos desafios enfrentados, os alunos demonstraram determinação em superar obstáculos para alcançar os seus objetivos acadêmicos e profissionais. As memórias criadas durante o curso noturno enriqueceram os seus percursos educacionais, deixando um legado de carinho e orgulho.

Em conclusão, a frequência do Curso Liceal noturno teve um impacto profundo e duradouro nas vidas dos participantes, e também suas famílias, impulsionando mudanças

em diversas áreas, como referido, desde académicas e profissionais até pessoais e familiares. Representou uma ferramenta forte na superação de desigualdades de género e na promoção de igualdade de oportunidades. Essa experiência inspiradora destaca a importância da educação como um meio de transformação e crescimento individual, demonstrando que, independentemente das circunstâncias, todos têm o direito de procurar os seus sonhos e aspirações.

## Bibliografia

Abreu, Z. (2000). Ensino recorrente de adultos: uma segunda oportunidade ao alcance de todos? *Conceções curriculares. Atas do IV Congresso Português de Sociologia-Sociedade Portuguesa: Passados Recentes, Futuros Próximos*. Universidade de Coimbra.

Alcoforado, L., & Ferreira, S. M. (2011). Educação e Formação de Adultos: nótulas sobre a necessidade de descomprometer a Cinderela depois do beijo do Príncipe Encantado. *Educação e formação de adultos: políticas, práticas e investigação*. 10.14195/978 989-26-0228-8\_1.

Almeida, J. F. & Pinto, J. M. (1990), *A investigação nas ciências sociais*, 4ª ed., Lisboa, Presença.

Alves, N. (2001). *Educação e Formação: Análise Comparativa dos sub-sistemas de qualificação profissional de nível III*. Lisboa: Observatório do Emprego e Formação Profissional.

Amaro, R. R. (2003). Desenvolvimento-Um concito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria. *Cadernos de Estudos Africanos ISCTE*, pp. 1-31.

Amaro, R. R. (2017). *Desenvolvimento ou Pós-Desenvolvimento?Desenvolvimento e...Noflay!* Centro de Estudos Intrnacionais do Instituto Universitário de Lisboa: Cadernos de Estudos Africanos.

Antunes, M. D. C. P. (2015). *As histórias de vida na formação de educadores de adultos*.

Associação Portuguesa de Pedagogia. (2007). *A educação de adultos em Portugal: desafios e perspetivas*.

Barreto, A. (2007). *Portugal, um Retrato Social - Ganhar o Pão*. Documentário RTP, episódio 1; Realizadora: Joana Pontes, Produção: Rui Branquinho: Música: Rodrigo Leão.

Barreto, A. (2007). *Portugal, um Retrato Social - Gente Diferente*. Documentário RTP; episódio 2; Realizadora: Joana Pontes, Produção: Rui Branquinho: Música: Rodrigo Leão.

Barreto, A. (2007). *Portugal, um Retrato Social - Mudar de vida*. Documentário RTP episódio 3; Realizadora: Joana Pontes, Produção: Rui Branquinho: Música: Rodrigo Leão.

Barreto A. (2007). *Portugal, Um Retrato Social- Cidadãos*. Documentário RTP; episódio 4; Realizadora: Joana Pontes, Produção: Rui Branquinho: Música: Rodrigo Leão.

Barreto A. (2007). *Portugal, Um Retrato Social- Nós e os outros*. Documentário RTP; episódio 5; Realizadora: Joana Pontes, Produção: Rui Branquinho: Música: Rodrigo Leão.

Barreto, A. (2007). *Portugal, um Retrato Social-Igualdade e conflito*. Documentário RTP; episódio 6; Realizadora: Joana Pontes, Produção: Rui Branquinho: Música: Rodrigo Leão.

Barreto, A. (2018). *Portugal, Hoje: O Medo de Existir*. Lisboa: Tinta-da-China.

Barroso, J. (2006). *A Regulação das Políticas Públicas de Educação - espaços, dinâmicas e autores*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Bell, J. (2004). *Como realizar um projecto de investigação* (3ª edição). Lisboa: Gradiva.

Bell, J. (2010). *Como Realizar um Projeto de Investigação* (5ª edição). Lisboa: Gradiva.

Benavente, A. et al.(1994). *Renunciar à escola: o abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Editora Fim de Século.

Benavente, A., & Vieira, R. (2010). *Abandono escolar precoce em Portugal: O que sabemos e o que podemos fazer?* Educação, Sociedade & Culturas, 31, 11-33.

Bogdan, R., & Biklen, S. K. (2018). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Artmed Editora.

- Canário, Rui. (1999). *Formação e Educação de Adultos*. Lisboa: Educa
- Canário, R. (2005). *O que é a Escola? Um olhar sociológico*. Porto: Porto Editora
- Canavarro, J. (2007). Para a Compreensão do Abandono Escolar. *Educação Hoje*. Lisboa, Texto Editores.
- Capucha, L. (2001). *Pobreza em Portugal: Uma Abordagem Multidimensional*. Coimbra Editora.
- Capucha, L., Costa, F., & Reis, E. (2004). *Exclusão Social: Fatores e Tipos de Pobreza em Portugal*. Celta Editora.
- Capucha, Luís. 2005. *Desafios da Pobreza*. Oeiras: Celta.
- Carvalho, N. (2018). *Desenvolvimento Local Sustentável nas Áreas Protegidas*. III Congresso Internacional - Educação, Ambiente e Desenvolvimento.
- Castro, A. (2009). *Estudos de caso: Método científico ou arte?* Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 9, 7-29.
- Costa, M. P. (2012). *Avaliação formativa e aprendizagem: O papel da avaliação na construção de uma escola inclusiva*. Revista Portuguesa de Educação, 25(1), 67-87.
- Covas, A. (11 de março de 2018). *Os Territórios não são pobres estão pobres*. Observador.
- Dias, P., Pereira, J.S. (1983). *Cantanhede - a Terra e suas Gentes*. Câmara Municipal de Cantanhede.
- Europeias, C. D. (30 de outubro de 2000). *Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida*. Bruxelas.
- Ferrão, J. (2000). *Saída prematura do sistema educativo: aspectos da situação, causas e perspectivas*
- Ferreira, C., Morais, F., & Cruz, I. (janeiro de 2012). O processo RVCC, a promoção da Literacia Familiar e a Escolarização: estudo exploratório nos CNO. Article in sociologia: Revista de Letras da Universidade do Porto; VolumeXXIII, pp. 169-204.

Félix, E. (2013). *Educação como chave de mobilidade social em Portugal*. Revista de Estudos Politécnicos, (11), 93-102.

Fontes, F. (2010). *Histórias de vida e educação: A construção do conhecimento autobiográfico*. Porto: Porto Editora.

Freire, P. (1987a). *Pedagogia do Oprimido* (17.ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra Editora.

Freire, P. (1987b). *Acção cultural para a liberdade* (8.ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra.

Freitas, M. (2005). *Educação para o Desenvolvimento Sustentável sugestões para a sua implementação no âmbito da década das Nações Unidas*. Departamento de Metodologias de Educação, Instituto de Educação e Psicologia, pp. 1473-1488.

Gadotti, M. (2005). A questão da educação formal/não-formal. *Sion: Institut Internacional des Droits de 1<sup>er</sup> Enfant*, 1-11.

Gomes, J., Freitas, O., & Callejas, G. (2007). *Educação e desenvolvimento comunitário local*. Porto: Profedições.

Hortêncio, L. B. M. (2014). *Educação Ambiental em (re) vista: a produção discursiva da Revista Nova Escola*. Disponível em <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13971> e acedido a (25-11-2022 às 19.55h)

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (2017). *Relatório Nacional de Educação de Adultos em Portugal 2017*

Instituto de Emprego e Formação Profissional. (s.d.). *Centros Novas Oportunidades* (CNO).

JANIS, I. L. 1982 [1949]. *O problema da validação da análise de conteúdo*. In: LASSWELL, H; KAPLAN,

José Macário Correia, M. F. (1987). " *O Nosso Futuro Comum*" *Comissão Mundial do Ambiente e do Desenvolvimento*. Lisboa: Meriberica/Liber.

Josso, M (2004). *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez.

Justino, D. (2010). *Difícil é Educá-los*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber*. Belo Horizonte: UFMG, 340, 1990.

Leal, A. J. (1876-1890). *Dicionário Geográfico de Portugal*. Livraria Editora de Mattos Moreira & Companhia.

Lima, L. C., Pacheco, J. A., Esteves, M., & Canário, R. (Eds.). (2007). *A Educação em Portugal (1986-2006): Alguns atributos de investigação* (pp. 207-267). Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Lima, L. C. (2017). *Aprender para ganhar, conhecer para competir: sobre a subordinação da educação*. Cortez Editora.

Lopes, S. M. (2014). *Trajetórias Sociais e Políticas de formação de Adultos em Portugal*

Marques, A. (2006). A doutrina do falseamento em Popper. Disponível em [https://filosofia.projectos.esfl.pt/Popper/Popper\\_2.pdf](https://filosofia.projectos.esfl.pt/Popper/Popper_2.pdf) e acedido a (19-04-2023 às 23.05h)

Nóvoa, A. (2000). Para o estudo sócio histórico da educação de adultos. In A. Nóvoa, *O passado e o presente dos professores* (pp. 183-206). Porto: Porto Editora.

Nóvoa, A. (2000). Universidade e formação docente. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 4, 129-138.

Pacheco, J. (2014). *Por uma educação do futuro*. Porto Editora.

Peretz, H. (2000). As diferentes etapas da observação. *Métodos em Sociologia*, 73-133.

Pires, A. L. O. (2002). *Educação e formação ao longo da vida: Análise crítica dos sistemas e dispositivos de reconhecimento e validação de aprendizagens e de competências*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade Nova de Lisboa.

Poirier, J., Clapier-Valladon, S. & Raybaut, P. (1999). *Histórias de vida: Teoria e prática*. Celta editora.

PORDATA. (2023). *População empregada segundo os Censos: total e por setor de atividade econômica*. INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Disponível em <https://www.pordata.pt/censos/resultados/emdestaque-cantanhede-473> e acedido a (23-06-2023 às 22.16h).

Quivy, R.; Campenhoudt, L.V. 2005. *Manual de investigação em ciências sociais*. 4ª ed., Lisboa, Gradiva.

Rodrigues, A. (2013). Estudos de caso em investigação educacional. *Revista Portuguesa de Educação*, 26(2), 11-28.

Sachs, I., Dowbor, L., & Lopes, C. (2010). *Crises e oportunidades em tempos de mudança*.

Santos, B. S. (2014). *Para uma revolução democrática da justiça*.

Sarmiento, T. (2002). *Histórias de Vida de Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de Inovação Educacional.

Schultz T. W. (1973). *O capital humano: investimentos em educação e pesquisa*. Zahar Editores.

Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez editora.

Spitzer, M. (2007). *Aprendizagem: Neurociências e a escola da vida*. Lisboa: CLIMEPSI Editores.

UNESCO (2003). *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*.

UNESCO. (outubro de 2005). UNESCO. *Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais*. Paris.

UNESCO. (2017). *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de Aprendizagem*. Paris.

Veiga, J. F. F. (2005). *Território e desenvolvimento local*. Oeiras: Celta Editora.

Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planeamento e métodos* (3ª ed.). Porto Editora.

<https://www.pordata.pt/municipios/guadro+resumo/cantanhede-822267Pordata>

### **Legislação consultada**

Lei n.º 62/85 de 9 de julho publicada a 25 de setembro.

Portugal. Decreto-Lei n.º 409/91 de 17 de outubro (1991). Diário da República, 1ª série, n.º 240, 6754-6755.

Portugal. Decreto-Lei n.º 396/2007 de 31 de dezembro. Diário da República, 1.ª Série, n.º 251. República Portuguesa. (2007).

Portugal. Decreto-Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto publicada em Diário da República, 1.ª série — N.º 166 — 27 de agosto de 2009

Ministério da Educação. Portaria nº 782/2009 de 23 de julho

Ministério da Educação. Portaria nº 61/2022 de 31 de janeiro

Ministério da Educação. Portaria nº 66/2022 de 1 de fevereiro

Ministério da Educação. Portaria nº 86/2022 de 4 de fevereiro

Ministério da Educação. Portaria nº 62/2022 de 31 de fevereiro

Despacho Normativo nº 73/86

Despacho nº13584/2014 de 10 de novembro

# ANEXOS

**Anexos I – Pesquisa de Terreno e Análise Documental**

Imagem nº1 - cofre da secretaria; cadernos de pautas de avaliações; livros de registros.



Imagem nº2 - Chefe da secretaria a mostrar livros de registo.





Imagem nº4 Grupo de amigas; Convívios/Festa de carnaval



Imagem nº5 Cartão de aluno

Imagem nº6 - Exemplo de livros utilizados e Certificado de Habilitações com equivalência ao 9º ano

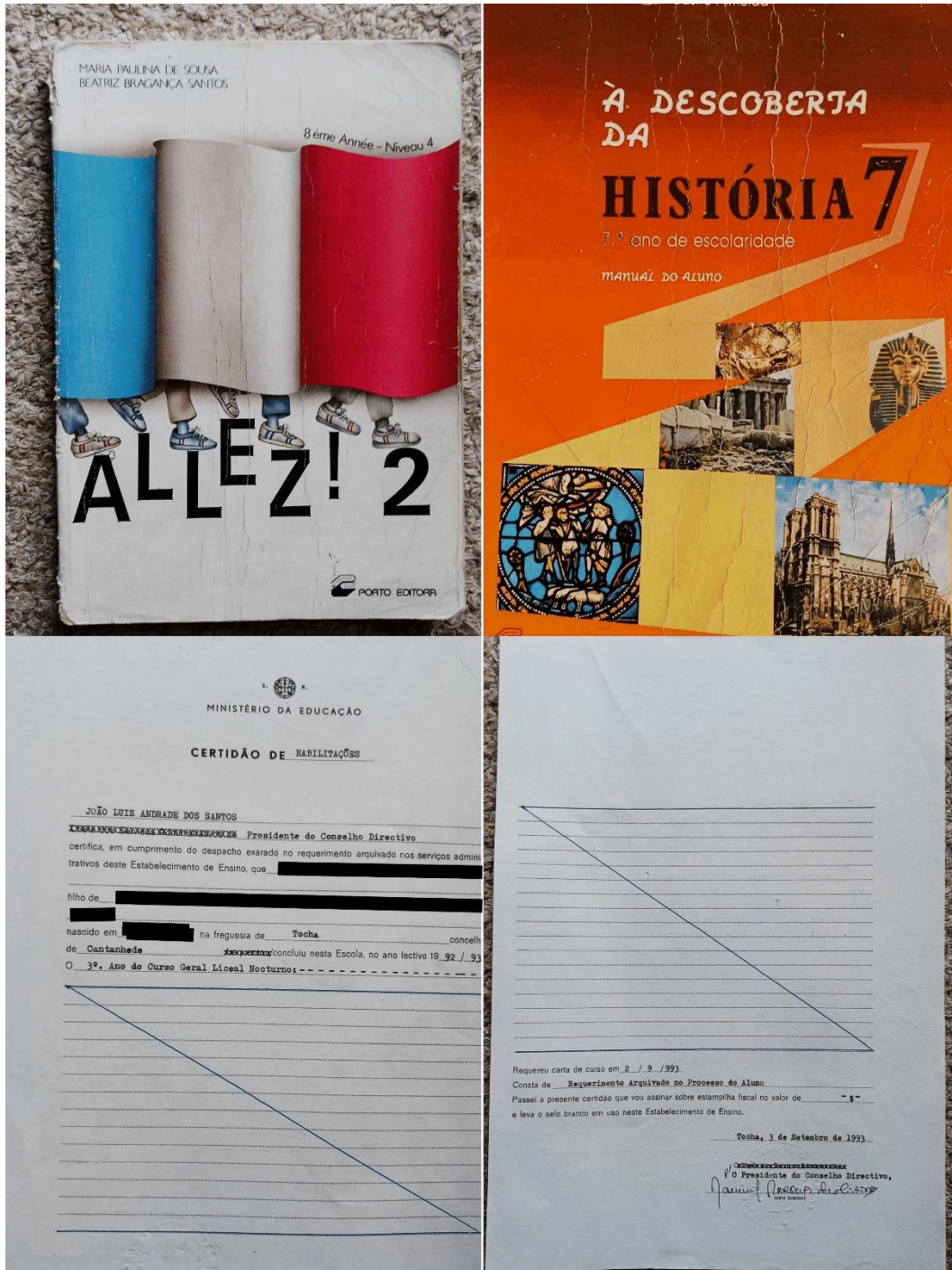


Imagem nº7 - Visita de Estudo



## **Anexos II – Entrevista e Análise de Conteúdo**

### **Entrevista - Exemplo de uma Transcrição**

“Éramos 42.

Então vá, eu chamo-me.....

Andei a estudar até ao sexto ano. Os meus pais, éramos uma família pobre.

Nove irmãos e os meus pais não nos deixaram estudar, mas uma vez que tínhamos que ajudar uns aos outros e ajudá-los também a eles, com a agricultura, com os animais e a vivência antiga era os filhos

eram para trabalhar na Terra, não tinham que ter estudos e era uma ajuda para não pagar. Se calhar a mão de obra fora também.

Certo é que eu nunca perdi a esperança de estudar, quando acabei de estudar não tenho vergonha de dizer que o meu primeiro emprego foi enxada na mão.

Ganhava 100 escudos à hora, com esse dinheiro comprei a minha primeira bicicleta.

E aí comecei a trabalhar, quer no campo, quer numas professoras lá na minha aldeia.

E em limpeza.

E depois surgiu esta situação de estudar à noite e eu nem hesitei porque eu não queria nem um emprego na agricultura nem queria o emprego nas limpezas que não me levava a lado nenhum.

Era sempre a mesma situação. Isso para mim não era propriamente o que eu escolheria.

Desde pequenina, tive um sonho, o sonho de ser polícia.

E então teria que estudar.

Quando surgiu esta situação de estudar à noite inscrevi-me, para mim foi uma oportunidade única, por isso sou o que sou hoje, estou onde estou hoje, não é?

Porque se não fosse esta situação, eu nunca conseguiria entrar. Estou nos serviços prisionais.

Nasci na Sé Nova Coimbra, sou da Tocha. Estou neste momento a viver em Matosinhos, Porto.

Porque os estudos me levaram a ter um seguimento no sentido de me levar até onde eu queria. Cheguei a concorrer à PSP e concorri aos serviços prisionais.

No mesmo tempo, os serviços prisionais chamaram-me para fazer a formação. Na altura ponderei o valor mensal que vinha para casa.

As escalas de serviço do tempo disponível e era a profissão que eu mais achava, adaptada à minha pessoa.

E segui, segui essa situação hoje sou guarda prisional, estudei na tocha até o nono ano, quando vim cá para cima, conclui o 12º ano. Depois, por causa do filho, não iniciei, embora tivesse muitas amigas a dizerem vai, vai estudar, continua, tira uma formação, mas para nós eu gosto do que faço, era mais enriquecimento curricular e conhecimento, não é? não propriamente serviço para a minha profissão.

Embora quando eu concorri a subchefe não tive oportunidade de entrar, por ter uma escolaridade ainda baixa.

E porque também é notação. As notas contam e havia colegas que têm melhor nota, mais formação e passaram a frente. Obviamente, também eram 77 vagas.

No entanto consegui concorrer a guarda principal, hoje estou a fazer chefe de equipa. Tudo devido ao currículo que uma pessoa tem. Quer profissional quer os estudos que temos, não é?

**Se não fosse esta oportunidade que tiveste, de ter estudado à noite, achas que o teu percurso profissional e familiar teria sido o mesmo?**

Não, porque tenho situações na família, as minhas irmãs são todos imigrantes. Eu fui a única pessoa que não emigrei. Eles para terem uma qualidade de vida e para não serem o que os meus pais foram, uns meros agricultores, tiveram que se ausentar do país. Estão bem, mas não tenho parte familiar unida porque estão espalhados por 8 países. É difícil encontrarmo-nos todos, quer no Natal, quer em agosto. Uns vêm nuns anos, outros vêm noutros. Eu tenho 2 sobrinhos que se viram 12 anos depois. Um na Suíça, outro no Canadá.

**E em relação a esta tua ida para a escola à noite, o qual foi a opinião dos teus pais, o que é que eles achavam por estudar à noite como menina? Porque vocês eram 9 irmãos, meninos e meninas. As oportunidades foram as mesmas ou por seres menina, havia ali... Em termos de...?**

Os meus pais por acaso nisso sempre tiveram abertura. Não me retiraram, não, não comentaram muito porque sabiam que também nós éramos pessoas mais ou menos “atinadinhas” e sabiam que o saber não ocupava um lugar e porque eu conciliei sempre trabalho com os estudos, não é?

Foi sempre conciliar uma coisa com a outra. Também na altura já tínhamos 17 para 18 anos.

Já éramos crescidinhas.

Já se trabalhava muito.

É, e pronto como conseguimos conciliar tudo, não foi assim difícil da parte dos meus pais. Não houve assim nenhuma situação que nos impedissem de ir.

Também porque tínhamos os nossos irmãos mais velhos, e eles achavam que eles eram os nossos protetores.

**Pronto, mas dessa família foste a única que na verdade...**

Fui a única que estudei a noite. Sim. Consegui.

Os outros também são os 2 mais novos, só os 2 mais novos é que fizeram o 9º ano e não quiseram estudar mais, e esses eram os únicos que tinham oportunidade e não quiseram.

Às vezes é assim que acontece, não é?

**A em termos profissionais este curso também te ajudou, certo?**

Certo, se não fosse o curso, eu não teria entrado porque já vi a escolaridade obrigatória e eu, na altura com sexto ano, não entraria. Já era o 9º ano.

**E reconhecês que teria sido tudo diferente...**

Ai, sem dúvida, sem dúvida, não tenho a mínima ideia. Teria que emigrar também, porque eu não me daria a trabalhar na terra e andar como empregada de limpeza sempre a fazer as mesmas rotinas. Isso também não serviria com certeza.

**Na vida profissional já percebemos que teve muito impacto! Agora na tua vida familiar e pessoalmente.**

Pessoalmente, sinto-me uma pessoa enriquecida, não é? Com algum conhecimento, porque se não fosse isto, os nossos conhecimentos eram totalmente diferentes. E conseguimos ter uma conversa coerente, não é? Na aldeia mal sabem falar, digamos, agora com os novos vão se atualizando melhor, levou-me a outros rumos, a fazer outras amizades, a conhecer outras pessoas.

Um mundo totalmente diferente a viver num lugar diferente, em que a sociedade aqui não tem nada a ver com a sociedade na aldeia. Quando vou à aldeia, vejo moças do nosso tempo que eu digo, meu Deus, elas não têm a nossa idade.

Pararam no tempo completamente, quer no vestir, quer no se cuidar, quer no tratar delas...

Acho que as pessoas pararam mesmo, viveram apenas e só para o casamento e morreram por ali e para a família.

Eu, não, eu tenho um horizonte muito mais amplo, muito mais aberto e vivo também. Depois o nosso fundo monetário, viajar, ter outros horizontes que não as pessoas da aldeia que não sabem o que são férias. Eu conheço pessoas que nunca tiraram um dia de férias, verdade.

Eu felizmente já viajei alguma coisa e quero viajar mais.

Depois, claro que eu, como estudei também, sempre incitei o meu filho a continuar a estudar e ele sempre foi uma criança de excelência.

Mas as turmas entre o 7º e o 9º ano, na altura colocavam metade da turma com excelentes alunos e metade com repetentes e isso ao fim de 3 anos, levou-o a desmotivar de estudar. Ainda fez o 12º, mas não quis ir para a faculdade.

E pronto e...entretanto já imigrou, já acho que nunca mais.

Não, sabes porquê? o nosso país a esse nível também não nos dá bases, não é?

O que é que um jovem com 600 EUR faz, hoje em dia 600 EUR. Aqui na nossa zona não dá para alugar nada, um T0 é de 750 para cima, ter um T0 pequenino, para aí 30 40 m².

Uma miniatura

Neste momento ele está no Luxemburgo, com a namorada. Estão com uma média de 4500 EUR os dois, e já conseguem ter uma casinha, terem a vida deles, fazerem férias, é totalmente diferente, é um mundo diferente.

Ainda bem.

Aqui não havia possibilidade.

**Também não quis seguir os teus passos de guarda prisional, não é?**

Não, sempre lhe disse que era pronto, porque o pai também é guarda prisional. Podia ir, só que ele não quis. Não era bem o que ele gostava, gostava da informática, mas diz que era só para conhecimento, devora a informática de pernas pró ar, mas para seguir também não.

**Também não, pronto, tem que seguir aquilo que ele gosta.  
Teve que seguir aquilo que ele gosta**

Pronto, o que dava dinheiro que era o interessante.

**Só tens um filho, então.**

Só um.

Olha já tem 4 anos de descontos, cá em Portugal, era ao negro. Não, não conseguiu nada aqui não se fosse ao negro.

Pois e tu também quando trabalhaste nas limpezas e com a enxada também era tudo ao negro não era?

Era exatamente o mesmo agora com esta situação, eu tenho colegas que tinham alguns anos de descontos e não conseguem juntá-los ao tempo que estão nos serviços, só depois de atingindo os 67, se lá chegarem.

**Pois ...**

É que vão, é que vão buscar mais uma pequena reforma, porque se quiserem juntar esses anos aos nossos serviços não dá para ir para a reforma com o tempo de serviço conjunto. Ou seja, tem que ter 40 anos de serviços prisionais. E depois é que vão ganhar mais esses 11 anos, que tem algumas com 11 anos, vão obter uma outra reforma, mas vai ser pequeniníssima devido à nossa já ser alta, não é?

**Pois, olha ... e saíste daqui com que idade?**

Quando saí daí.

**Quando terminaste o 9º ano aqui a noite, nós terminamos todas o 9º ano  
Tu saíste daqui tinhas que idade?**

Eu repeti algumas cadeiras, eu tinha 21.

**Eu fui ver, tu foste a exame.  
Mas tu conseguiste fazer tudo por exame**

Sim, sim, sim, sim.

**Eu fui pesquisar lá na secretaria com o Sr. ...  
Eu acho tanta graça ao Sr. ... porque ele conhece tudo!**

Ele ainda lá está?

**Está!**

Olha isto é a nossa vida, dá cada volta, então nós estávamos naquela parte ... estava a perguntar, pronto, foste exame, passaste eeeee.

**Depois foste para onde?**

Depois concorri com 21 anos que era a PSP.

Concorri, porque, entretanto, houve concursos.

Tive conhecimento que tinham aberto as candidaturas e candidatei-me e depois fiquei a aguardar porque quer um curso quer outro tiveram quase 2 anos para chamar.

eeee eu já nem já nem esperava ir. Continuei nas limpezas, fazia a minha vida normal. Entretanto, também tirei uma formação na altura paga pela União Europeia, que foi de empregados de mesa e bar ....., com o ....

EE, servíamos depois com esse curso, servíamos lá casamentos, banquetes e assim festas também. Comecei a acumular ao fim de semana esse tipo de festas natalis, passagens de ano de ano.

E continuamos sempre nessa coisa até chegar, quando chegou, olha, despedi-me lá das minhas patroas. Eu não vai de malas, com 23 anos, mala às costas, Lisboa para a formação.

### **Foi um pulo**

Foi um pulo, foi uma ida à procura do desconhecido.

É, por acaso em Lisboa, tinha lá familiares, fui ter com eles e depois o meu avô é que me levou lá ao centro de formação.

Fiz o curso lá durante um mês e 3 semanas depois estive em Aveiro um mês e 3 semanas depois saíram as colocações. Fui para Felgueiras quando cheguei ao Porto, nem te digo nem te conto, era Inverno.

A gente vai para o fim do mundo, sacos às costas a farda completa, porque não sabes quando é que vens. Já em casa, eu sei que saí da Tocha às 7 da manhã, em vários transportes até chegar a felgueiras às 4:30 da tarde. Uma Aventura, uma aventura depois subi os clérigos com a farda às costas disseram-me que era aí o centro de camionagem. cheguei aí já estava desativado e mandaram-me para baixo.

Cheguei a outro e esse já tinha saído autocarro daquela hora, só tinha um à noite, indicaram para outro. Lá vou eu a correr, já estava o autocarro a trabalhar pronto para arrancar, estava a ver que tinha que chamar um táxi porque tinha que me apresentar até as 5:30.

Era o fim do mundo adorei trabalhar lá. Fomos muito bem-recebidas pelas colegas, mas era uma distância muito, muito grande.

Nós para vir para o porto, chegámos a andar de “ramonas”, onde andam as reclusas nós queríamos era vir para o Porto rápido, para apanhar transporte para casa, eu só ia a casa para aí de 5 em 5 dias, 8 em 8 dias.

Tentava trabalhar 2 para acumular 4 para poder ir a casa, porque um era para as viagens. Parece que está, parece que estamos a falar no fim do mundo. E felgueiras é pouco acima do Porto, 70/80 km nada mais que isso.

### **Agora numa hora, hora e meia chegamos lá, não é? E há 30 anos atrás era complicado não era?**

Na altura também tinha carta, mas não trazia o carro porque era dispendioso também, não é? E também no início, nós, nos primeiros 6 meses, ganhávamos metade do vencimento.

Eu já nem me recordo bem, mas era ainda, era em contos. Era 60 contos por aí.

E eu nas minhas horas que fazia, tirava mais de 80 contos.

Mas depois passados 6 meses, dei um pulo em vez de 60 passei para 120.

E hoje o meu ordenado base é de 2400 e tal euros. Claro que depois tiramos os líquidos e ilíquidos, ficamos com 1860 por aí.

Mas só os licenciados conseguem tirar este tipo de vencimento.

**Não conseguem.**

- Pois, alguns (...), professores, não os professores não os PSP's também não, a GNR também não. Nós temos acrescido ao nosso vencimento. Temos acrescido um subsídio de residência que eu neste momento estou com 215 EUR para um arrendamento ou uma casa, entendes, todos os meses e eles não têm.

Só nós, porque é o Ministério da Justiça, os juízes e a PJ é que temos, logo foi isso que me fez ponderar, pessoas que me foram falando de uma e doutra profissão.

Quais eram as partes Aliciantes, e eu trabalho um dia e folgo 2. Eu trabalho 11 dias por mês.

Obviamente que nós fazemos o horário como se estivéssemos a trabalhar todos os dias. Eu ontem entrei as 8 e as 19 vim a casa entre as 19 e a meia noite e entrei à meia-noite e saí hoje às 8.

Por acaso o nosso Comissário deixa-nos descansar metade da noite, dividimos, metade do grupo trabalha, metade descansa, inverso, na PSP não á tu vais trabalhar de noite e trabalhas toda a noite.

Entendes, são algumas regalias que nós temos que me levou a vir para aqui. E estou muito contente.

Só o simples fato de fazer uma troca de serviços, trabalhar 2 dias e poder ir 5, ou seja, eu posso tirar férias todos os meses, mesmo que não tenha férias.

Se fizer 3 trocas, consigo ir 11 dias seguidos.

Claro que depois do corpo nos sai, mas conseguir 11 dias em qualquer altura.

EE gerir a nossa escala, percebes? É totalmente diferente.

Aí tinha essas vaquinhas, tinhas que dar pequeno almoço, almoço, jantar, tirar o leite de manhã, tirar à noite, e não conseguias sair daqui.

É, e na agricultura eu sinto-me realizada porque eu gosto, antigamente não. Hoje gosto da agricultura para sustento da casa, gosto de me entreter, é porque acaba por me aliviar, é uma terapia.

Eu falava isto há uns anos com uma amiga minha, que é psicóloga clínica, mas foi minha colega como guarda e depois ao fim de algum tempo decidiu e abandonou os serviços, está na mesma nos serviços prisionais, mas está na área do externato, das crianças e assim.

EE ela também, o marido recebeu uma casa de herança num bosque em Águeda, perto... aquilo é para os lados do luso, não sei o quê, e ela foi para lá, recuperaram a casita e começou a fazer canteiros com flores, canteiros com ervas aromáticas.

O marido deve cultivar assim pequenas coisas. E ela agora entende que eu vou para lá e aquilo é um relaxo total, é uma terapia, agora é que eu te entendo, e o meu marido sempre me dizia a mesma coisa, só que eu não conseguia perceber só quando começou também a ter a cuidar das plantinhas, a querer ir buscar qualquer coisa à horta ir lá buscar. Aí ela percebeu e andar lá sem tempo, com a cabeça aliviada.

Eu acho que para mim foi uma terapia muito boa e como tenho tempo livre concílio, as duas coisas e ainda mais, nós criámos há uns dois ou três anos tipo mercadinho lá na nossa cadeia e as guardas é que levam o que tiram da horta.

Eu levo os ovinhos quando tenho abóbora, quando tenho assim novidades, levamos e vendemos aos civis, e a outras guardas que não têm, aquilo tornou-se engraçado e então tudo anda na competitividade, o que é que cada um tem de melhor e mais bonito.

imagina é assim uma aventura.

Pois é foi um pulo. Foi um foi um. Foi, foi um pulo muito grande. Sim, sim, sim.

Agora era bom era que houvesse emprego para tantos estudantes, não é, que o nosso país reconhecesse quem, quem se esforça, porque os nossos portugueses são os mais capacitados, percebes vão para o estrangeiro, são reconhecidos, cá em Portugal ninguém reconhece ninguém, formam-nos para os outros países aproveitarem. Os gastos, não é no nosso país, não é porque as pessoas andam aqui. É aqui que se forma aqui que gastam dinheiro.

E depois vão servir os outros países, porque no nosso não lhe dá vantagens nenhuma. Ainda há dias dava uns professores a viver em quartos e a achar insustentável, porque quartos ao preço de casa. E aí, se calhar, uma casa por 300 EUR consegue-se, não é?

E aí era, era muito difícil, muito, muito difícil andar acima e abaixo. Para além de fazermos noites, nós temos colegas a fazer milhares de quilómetros.

Eu tenho colegas, a vir de Condeixa, já tive colegas a vir de Bragança, ainda tenho uma, fazem muitos quilómetros é desgastante, já tivemos colegas masculinos.

que vão lá para baixo, para Lisboa e para outras zonas que pelo caminho faleceram porque dá sono, é muita hora.

Sabes como é, é muita hora as pessoas já não, não... e para vir alguns dias a casa é horário sobre horário, quase sem descanso.

Pois para conseguir tirar dois dias em casa, então.

É exatamente isso, para mim era incomportável. Eu quando decidi que era para fazer noites, casa perto do trabalho.

### **Estás realizada, não estás?**

É sim gosto, gosto muito do que faço.

Em termos familiares, também, está tudo bem.

Também felizmente, sim, tudo bem.

Eu, eu acho que é da, da... é de louvar... realmente tenho pena de não, não ter havido continuidade destes cursos, porque, se calhar devia haver muita gente.

Acho, eu acho que sim, porque havia porque se calhar havia muitos jovens que também não quiseram estudar quando eram mais novos e depois se calhar iriam estudar, mas depois também houve aquela parte que, que se fazia por, já não me recordo, como é que era? As unidades Capitalizáveis, sim.

Já não, já nem me recordo bem. Sim, era isso. Era depois, vieram unidades capitalizáveis. Claro que não é os mesmos conhecimentos, mas também se abordava, temas muito, muito interessante e que nos fazia fazer pesquisas e coisas do género.

### **Por este curso Liceal Noturno ser único é que estou a fazer o trabalho sobre ele**

Ele era muito equivalente ao diurno. Escola diurna.

### **Tu lembraste que os livros eram os mesmos?**

Sim, sim, sim, isso lembro me.

Lembro dos livros, e às vezes os testes também.

**Foi um curso experimental e depois acabaram por não dar continuidade porque diz que era inadequado ao noturno, pessoas adultas que trabalhavam.**

Porque era muito idêntico ao outro. Apesar acho que tinha uma disciplina ou 2 a menos. Nós tínhamos 6 ou 7 disciplinas, deixa cá ver. Eu acho que era 6 ou 7, eu sei que era português, francês.

**Olha tínhamos português, matemática, francês, depois havia aqueles que tinham inglês. Tínhamos, físico-química, história, ciências do ambiente, educação visual.**

.....

**Olha, gostei muito de te ouvir....**

Também ainda ajudei a cabeleireira a Laura aos fins de semana. Ia para lá lavar cabeças, eu fiz, foi um bocado de tudo.

Tenho lá, tenho lá as minhas tias e os meus primos. Está tudo pelo estrangeiro fora E então quando lá chego, olha com a pandemia, aquilo era engraçado, era tirar os pêlos do queixo, era cortar-lhes os cabelos, porque não se podia ir cortar cabelos, era arranjar-lhe as unhas das mãos e dos pés. Olha, eu lá ia fazer geriatria ia a casa de uma, casa de outra. Agora, quando lá vou que é 2, 3 dias, que é que eu faço? um almoço em casa, levo para lá as minhas tias todas e trato delas.

**Tens cá a casa ...?**

Na do meu irmão, não tenho, só terreno, aí não construí ainda.

Não sei se um dia olha, nunca fiz, porque, entretanto, eu tinha me divorciado e divorciei-me há 9 anos.

É, e na altura até passei o terreno para nome do meu filho. Tínhamos projeto e tudo, mas as coisas não estavam a correr bem e eu não queria aquilo para o resto da minha vida e então decidi terminar.

É e na altura pronto, eu nem tinha assim muito conhecimento sobre o assunto, como o terreno era de herança, eu... olha nem é meu nem é teu, meta nome do filho e foi assim. Mas se quisesse construir, claro que tinha que ser com o nome do... Já falámos sobre isso, fazer uma casa e dava metade para cada um, porque obedece ter o terreno encostado ao meu irmão, a casa geminada.

Como ele está no Luxemburgo e a moça é aí da Tocha.

É... é porque nós temos a possibilidade de escolher os meses mais baixos em que as coisas também são mais baratas. Isso é ótimo, então andamos mais à vontade.

O que o meu namorado, por vezes diz que muita gente vai para o estrangeiro e que vão para o estrangeiro no melhor país de estar no melhor mês de estar em Portugal que é em agosto, que o calor é bom.

Olha eu apanhei a praia da Tocha que tu se calhar aí perto também lá foste quando foi o ano da pandemia, eu tenho vídeos que fiz a minha mãe lá, água limpinha parecia as Caraíbas.

## Grelha de Análise de Conteúdo

Avaliação sobre o curso, idade de trabalhar, idade de casar, idade de ter filhos, mentalidades da época, idade com que saíram da escola, dificuldades, memórias...

Entrevistado	Categoria 1 Mudanças Académicas	Categoria 2 Mudanças Profissionais	Categoria 3 Mudanças Pessoais/Familiares	Categoria 4 Motivação	Categoria 5 Dificuldades	Categoria 6 Memórias
<p><b>1.</b></p> <p>(E.1; género feminino; 48 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, assistente técnica num hospital).</p>	<p>entretanto, ... tinha eu 16 anos, abriram um concurso, abriram um curso liceal noturno aqui na escola à noite.</p> <p>...andamos à boleia e conseguimos fazer esse ano, o sétimo ano as 6 disciplinas.</p> <p>...foi e ficou o 9º ano feito.</p> <p><i>Essas histórias, esses, esses lados dessas vidas, passadas e vividas, ensinam-nos sempre muito. esse curso teve uma influência na minha vida profissional,</i></p>	<p>...aos 14 anos, fui aprender a costurar, mas aprendi muito pouco porque não percebi muito não gostava, nunca gostei de costura, risos.</p> <p>Detestava aquilo ainda hoje, não sei fazer praticamente nada.</p> <p><i>Se não tivesse surgido esta oportunidade de eu ter ido estudar a noite, e se não a tivesse agarrado hoje, se calhar, não faria, não estou onde eu estava não</i></p>	<p><i>Na altura saímos da escola pronto questões sociais, sociais e não só, mentalidades da época, ou a minha mãe nomeadamente a minha mãe, tinha uma mentalidade, uma Visão, não tinha uma Visão muito progressista do futuro para as filhas para o para os jovens.</i></p> <p>As crianças na altura, aquilo que... as mentalidades tinham a época era as crianças, os as filhas fazerem o sexto</p>	<p><i>O que eu quero dizer, quero dizer a todas as pessoas e todos tenham empenho nos estudos porque foi através dos estudos que a gente consegue chegar a algum lado.</i></p> <p>Por isso acho que é muito importante os estudos, os jovens estudarem haver estes cursos à noite, que agora já não há são diurnos são de outra forma, mas continuar-se a apostar nos</p>	<p>Não tínhamos, carta de condução, tínhamos que arranjar formas para contornar, contornar tudo isso, então, mas por muito também por iniciativa da minha irmã fomos ver quem é que andava, quem é que se inscreveu, Quem é que não se inscreveu porque os meus pais também não, não deixavam ir, não queriam que nós fôssemos porque era de noite e nós éramos meninas e meninas à noite não era muito aceitável as meninas andarem de</p>	<p>As memórias são algumas assim, a memória que me lembra e bem, me salta é a guerra Timor-Leste que a nossa professora de físico-química, a professora Emília, era uma defensora acérrima dos Timorenses, e acho que incutiu isso em nós todos. e naquela, vivemos muito essa guerra através dela porque foi ela que nos despertou a atenção aaa, ee foi, foi foi nesse foi nesse ano, mataram muita gente No No No No cemitério de Díli ee lembro-me perfeitamente dela chegar à escola</p>

<p><i>como digo depois, continuei os estudos, fui para Cantanhede, inscrevi-me nesse mesmo ano, continuei em Cantanhede.</i></p> <p>Completamente semelhante ao diurno com as disciplinas de matemática de francês, português eu sei que no, no meu quinto e no meu sexto ano tinha muitas dificuldades em matemática e depois nesse ano no sétimo ano, nunca tive negativa a matemática e isso deixou-me espantada porque num ano não era uma excelente aluna. <i>Era uma aluna mediana, mas era muito fraquita a matemática e tive sempre positiva a matemática comecei a gostar de matemática e hoje ensino minhas filhas, matemática...</i></p>	<p><i>desempenhava as funções que estou a desempenhar atualmente.</i></p> <p>Foi o percurso, não foi um percurso fácil foi um percurso difícil aah como disse, comecei com 12 anos a ajudar a minha mãe na agricultura, a trabalhar na agricultura, passei por umas estufas, <i>aos 19 anos assim que tirei a carta de condução e comprei um carro aaa tentei agarrar outras oportunidades</i> aaa fui trabalhar para um hotel como camareira, tive lá durante um ano ou dois a trabalhar como camareira a servir às mesas, sempre a estudar à noite, sempre a estudar à noite, sempre com esse foco.</p>	<p>ano e comprava-se-lhe uma máquina de costura e elas iam aprender a costurar.</p> <p>Foi que aconteceu a mim. Foi o que me aconteceu a mim.</p> <p>Para nós era um bocadinho complicado, porque ainda eram uns quilómetros de distância, noturno, eu e a minha irmã distância, longe de casa, longe de tudo à noite.</p> <p>E mais...duas jovens com 16/17 anos irem estudar à noite sem terem companhia sem terem uma pessoa adulta por perto, carro, meio de transporte, digamos, não tínhamos nada, tínhamos uma bicicleta, e o meu pai tinha uma motorizada, que nos veio a servir para</p>	<p>estudos porque infelizmente, há muitos jovens que que desistem e a gente não pode desistir, tem que haver formação, temos que apostar nas formações dos adultos aaa e nós</p> <p>ca, formação, não digo superior, mas digo formação em determinadas áreas, pronto, e é isso.</p> <p>É importante ter conhecimentos. Nós quanto mais sabemos, mais e mais conhecemos. Conseguimos discernir melhor temas, temos conhecimento da realidade e do mundo diferentes.</p> <p><i>sim fazíamos algumas excursões culturais</i></p>	<p>noite, não era aceitável as meninas irem estudar de dia, quanto mais à noite?</p> <p><i>Levantávamo-nos muito cedo e deitávamo-nos muito tarde. Porque saímos da... chegávamos a casa à meia-noite, era a hora do nosso jantar, era à meia-noite. Porque íamos às às seis e meia para lá estar às sete no início das aulas.</i></p> <p><i>As aulas terminavam às 11:30 da noite, terminar, chegar a casa era meia-noite, nunca antes, deitar 1 da manhã.</i></p> <p>E foram assim estes 3, 3 anos, sétimo oitavo e nono ano.</p> <p>Não consegui fazer uma disciplina português. Foi, foi um bocadinho difícil essa, essa. Não sei se foi a disciplina, se foi a</p>	<p>horrorizada à noite, a fazer-nos o relato ee durante, durante muitos meses, durante um bocadinho nas aulas, falamos um bocadinho sobre a guerra de Timor-Leste ee essa essa essa Ummm foi uma história que que me...</p> <p><i>Falava-se também um bocadinho do social do social do quotidiano e do mundial.</i></p>
---	---	---	---	---	---

	<p>Depois veio uma lufada de Alfredo ar fresco. Quando, quando o curso abriu</p> <p>E agarramos essa oportunidade.</p>	<p>trabalhei numa pastelaria durante um ano,</p> <p>depois surgiu uma oportunidade de ir trabalhar para um gabinete médico</p> <p>Fui trabalhar para uma loja de eletrodomésticos em Cantanhede</p> <p>Entretanto, também surgiu uma oportunidade aqui no, no mesmo hotel onde eu tinha desempenhado funções de camareira, surgiu um trabalho de rececionista proporão me esse esse oportunidade de trabalhar como rececionista na parte naaa. Durante o período da tarde, à tarde, eu</p>	<p>posteriormente nos anos seguintes.</p> <p>no primeiro ano, então fizemos um levantamento de quem é que andava a estudar a estudar à noite, fizemos, vimos quem é que andava e verificámos que andava aqui 2 miúdos, miúdos, porque eram mesmo miúdos, tinham 13/14 anos, á não tinham mais, talvez, talvez mais, mas não talvez mais uns anitos, já não me lembro, mas também não tinham carta de condução e quem ia, quem os levava, eram os familiares, esses familiares quem ia buscá-los e outro ia leva-lo e com eles arranjamos boleia para esse ano, durante esse primeiro ano do curso Liceal Noturno.</p> <p><i>Na altura não foi nada fácil, porque na altura eu</i></p>	<p><i>lembro-me que fizemos uma visita Lisboa ao museu do traje fizemos uma visita ao museu do traje sim sim e mais onde é que nós fomos mais essa sim também me deixou boa memórias boas memórias OK e os carnavais eram sempre festejados como tal a guria ainda tenho uma fotografia conosco a desfilar Na Na no refatório portanto era um curso à semelhança do diurno fazia-se tudo igual completamente</i></p>	<p>professora, se fomos as duas, bem sei que deixei para trás.</p> <p>Muitos dos professores desmotivavam, disseram que era muito difícil passar a exame</p> <p>... não podíamos deixar nenhuma disciplinas e era um curso que já estava, já tinha terminado, foi foi um percurso curto.</p>	
--	--	--	---	--	--	--

		<p>aceitei. Vim trabalhar para o hotel, tive lá um ano.</p> <p>voltou a surgir uma oportunidade de trabalhar nos correios como técnica postal e de gestão que eu tinha concorrido já algum tempo e até já me tinha esquecido. Chamaram-me para uma entrevista. Eu, até dei a entrevista como garantida, aliás, o trabalho como garantido sem ir à entrevista porque estava mesmo focada, nem sabia que tinha que fazer entrevistas e muitas entrevistas, e eu fui fazer entrevista. Eu despedi-me entre aspas do hotel onde estava já com a, com a com o objetivo de ir trabalhar nos correios, porque era uma coisa que eu queria</p>	<p><i>com 16 anos, entretanto, meu pai tinha umas... montou um negócio, umas estufas, eu trabalhava nessas estufas durante o dia, e ia de noite para a escola, e ia à noite para a escola.</i></p> <p>casei aos 22 anos,</p> <p><b>entretanto, tive a minha filha mais velha, minha filha mais velha, nasceu pronto, já não, Já não voltei a trabalhar no gabinete médico, uma vez que ele disse que pronto, precisava de mim uma pessoa disponível e que eu com um filho já não ia ter essa disponibilidade.</b></p> <p><b><i>Se não fosse naquele tempo, se não tivéssemos ido contra tudo e contra todos e se não tivéssemos tido força de vontade e</i></b></p>			
--	--	--	---	--	--	--

		<p>Fiz lá 3 contratos e, entretanto,</p> <p>... os gerentes do hotel vêm novamente ter comigo eu estava desempregada, ....voltei a ir aí já não davam só tardes davam manhas tardes já fazia turnos, já era mais fácil para mim conciliar o horário com os filhos E e voltei e tive lá 12 13 anos</p> <p>2015 Isto porque depois com a crise económica que aconteceu nesses nesse período houve muitas empresas que foram à falência não foi o caso, mas deixaram de pagar a empregados e tudo mais e eu tive um ano sem receber</p> <p>e achei que já, não devia continuar a trabalhar</p>	<p><i>perseverança, hoje não conseguia ou não...não teria talvez capacidades para desempenhar as funções que desempenho.</i></p> <p><i>como pessoa este curso mudou a minha maneira de ver a vida, a minha maneira de ver a vida e o mundo EE trouxe-nos conhecimentos e realização pessoal, tudo... Entre outras coisas, entre outras coisas.</i></p> <p><i>se não fosse este este curso o curso aquele pronto foi um... digamos que foi um motor de arranque. Para...Não só para... Para tudo, a nível pessoal a nível intelectual ahhh, mas fez-me ver e fez-me conhecer amh, ver outras realidades.</i></p>			
--	--	---	---	--	--	--

		<p>mais e fui eu próprio que me despedi.</p> <p>e eu disse que estava disponível, se precisassem de mim, estava desempregada. Se precisassem mim... ela olhou para mim e ficou um bocadinho, mas ahhh quer trabalhar aqui, mas isto é um POC.</p> <p><b>(Programa de Ocupação Temporária de Desempregados)</b></p> <p>Estava a trabalhar no... diretamente com o IEFP através da associação</p> <p>E fui trabalhar como assistente operacional, entretanto, surgiram vagas como administrativo e eu</p>	<p><i>E com esse com esse, com estas realidades que a gente consegue ver, também consegue trazê-las para dentro de casa e consegue polas dentro de casa e polas, digamos, ao serviço dos nossos, neste caso das minhas filhas, porque sou eu que ajudo sou eu que lhe dou apoio em casa da escola à mais velha hoje, à mais nova, com 12 anos e, e pronto e é isso.</i></p> <p>A localização, talvez a nossa localização geográfica. Apesar de vivermos perto de tudo, vivíamos longe de tudo ISTO porque era uma aldeia muito fechada</p> <p>não havia televisão na nossa aldeia. Não havia eletricidade, não havia água canalizada. Na minha</p>			
--	--	---	--	--	--	--

		<p>também fui selecionada para administrativa.</p> <p>Aahm a função que eu desempenho atualmente, hoje como assistente técnica na consulta externa do hospital do Rovisco Pais.</p> <p><i>Hoje desempenho funções como assistente técnica num hospital.</i></p>	<p>aldeia a luz elétrica quando veio, tinha eu 6 anos</p> <p><i>Tem que ser em consideração a mentalidade das pessoas porque não tinham, não tinham forma de ir buscar informação, não eram informados de nada. Não havia televisões, rádios, havia muito poucos jornais nem pensar revistas, então nem vê-las. Estas pessoas da aldeia informavam se onde iam buscar o seu conhecimento. onde? hum de boca em boca, talvez o passa palavra. Como é que obtiam o conhecimento? ... sabiam o que se passava na capital? quando iam ... à Igreja à missa quando iam à feira. E era aqui que obtiam as novidades, ... na altura.</i></p> <p><i>Difícilmente a tinha uma mentalidade de progresso,</i></p>			
--	--	---	--	--	--	--

			<p><i>de progressão de estudos, de encarar isso como o futuro nós vimos isso Hoje é importante os estudos é preciso ter. É importante ter conhecimentos. Nós quanto mais sabemos, mais e mais conhecemos. Conseguimos discernir melhor temas, temos conhecimento da realidade e do mundo diferentes. Quando temos notícias, quando Lemos jornais, quando vemos televisão, ouvimos música naquele tempo, as pessoas não viam nada. Ora bem naquele tempo e nesta aldeia? E nesta aldeia. Era onde vivia os meus pais, a minha mãe, mas concretamente não ia a lado nenhum.</i></p> <p><i>Pois não me deixava pronto, fazia, fizemos a quarta classe, a maior</i></p>			
--	--	--	---	--	--	--

			<p><i>parte das meninas até faziam só a quarta classe naquele tempo naquele tempo. Nesse ano, muitas das minhas colegas já progredir NOS estudos, já tinham os pais talvez já vinham do outro lado, já já já com uma mente mais aberta, já tinha outra Visão do mundo, então, mas não a minha mãe ainda não não tinha essa. Visão do mundo e pronto. Nesse aspeto, não conseguimos progredir, não conseguimos. Ir contra essa mentalidade. E depois, por muito que a gente dissesse sim ou não, também não éramos ouvidas.</i></p>			
<p>2.género, masculino ren13 e 6. 1969.</p>	<p>A comecei a escola primária mal, porque tinha um professor que...punha mais os alunos que não tinham deficiência, dificuldades nenhuma no</p>	<p>E começamos a fazer a nossa a nossa vida, inicialmente comecei a</p>	<p>Nasci em Luanda Angola e vim com 3 anos para Portugal onde foi residir para o bairro do Rovisco Pais eee. Só lá podiam residir os que</p>	<p><i>Pensei em. Concorrer à às AA GNR. E como tal, para concorrer, teria que completar o 9º ano</i></p>	<p>É de salientar que estes cursos noturnos a eram simétricos aaá ao ensino diurno ou seja, tudo o que se dava no no ensino</p>	

<p>idade,53 estado civil, casado morada, Caniceira Tocha</p>	<p>patamar superior e os que tinham alguma dificuldade ahmmm obrigava-os a fazer tudo o que ele queria ou seja sem, sem que explicar-se o que quer que seja e quando não sabíamos batia-nos e eu com sete anos fui estudar para o Porto que tinha lá as minhas tias, e uma delas era Professora de escola primária.</p> <p>É de salientar que este curso noturno que abriu na escola.</p> <p>A veio-me aaa veio-me abrir as portas para conseguir completar o nono ano.</p> <p><i>Porque se não fosse este curso à noite era impossível conseguir conciliar trabalho com os estudos diurnos, totalmente impossível.</i></p>	<p>trabalhar como empregado de mesa bar.</p> <p>E depois fui trabalhar como carpinteiro, andei nas obras, andei como andei um uns meses com como pedreira e como servente.</p> <p><i>E depois e depois meti na cabeça que tinha que concorrer para a GNR e foi o que fiz.</i></p> <p>Nem sei se teria conseguido Concorrer a GNR se não tivesse feito o 9º ano.</p> <p>E como já salientei aaa se não fosse este curso se calhar nem sequer estava na GNR ainda continuaria... ainda</p>	<p>trabalhassem no Rovisco Pais, como tal, a minha falecida mãe trabalhou, trabalhava no Rovisco Pais como Escriturária.</p> <p>o meu percurso de vida quando vim aqui para Portugal foi, foi, excepcional.</p> <p>fui estudar para o Porto que tinha lá as minhas tias, e uma delas era Professora de escola primária.</p> <p>Foi um ano maravilhoso que lá passei</p> <p>Também a minha cepa reguila muito fez aamhh lá no Porto, ou seja, as minhas tias por por vezes.</p> <p>Não, não sabiam o que é que haviam de fazer comigo porque eu era totalmente endiabrado.</p>		<p>diorno era dado no ensino noturno.</p> <p><i>Ou seja, quer dizer é que os livros e os testes, era tudo semelhante</i></p>	
--	---	--	---	--	--	--

	<p><i>E depois conforme fiz o nono ano depois Hahaha</i></p> <p><i>avancei para o 12º ano.</i></p> <p><i>Aaaeee consegui completar tudo a graças aaa.</i></p> <p><i>Graças à à ao à escola Noturna.</i></p>	<p><i>estaria a trabalhar não sei em quê.</i></p> <p><i>Mas olhando para trás foi, foi uma oportunidade, deveras gratificante frequentar este curso noturno.</i></p> <p><i>Foi, foi bastante bom, veio, veio abrir novas portas, não só a mim, mas a muitos outros adultos e jovens que se calhar ficariam encahados se não tivessem frequentado este curso.</i></p> <p><i>Este curso noturno abriu Graças à escola da Tocha que viu ali uma maneira de completar AA as bases Tanto profissionais como Pessoais de jovens e adultos, que assim, aproveitaram para A progredir mais e melhor</i></p>	<p>Quando, quando passou esse ano aaaa vim novamente para a Tocha, continuei a estudar naaa, no preventório. No <b>que pertencia</b> ao Rovisco Pais era, era, era uma era uma espécie de maternidade dos leprosos por assim dizer.</p> <p>84 a a minha mãe faleceu. Ora bem, 1984, a minha mãe faleceu e eu e meu irmão interrompemos os estudos para começar a trabalhar e ajudar o meu pai, porque a minha irmã ainda andava no Colégio de Famalicão Aaaa e assim, começamos aa a trabalhar, a sustentarmos a nós para o meu pai estar disponível o tempo inteiro para a minha irmã.</p>			
--	---	---	---	--	--	--

		<p><i>na carreira daaa, nas, nas carreiras que tinham,</i></p> <p><i>Inclusivamente eu consegui graças graças à escola, consegui completar os meus os meus estudos.</i></p> <p><i>E conseguir progredir na minha carreira profissional, que do qual estou bastante grato.</i></p>	<p>Concorri a GNR e fui para a cavalaria.</p> <p>Foram 6 anos maravilhosos que passei em Lisboa como muito, muito trabalhoso.</p> <p>00:06:06 Orador 2</p> <p>Mas depois em 2000, vim, vim para, vim para a Tocha.</p> <p>Aliás vim para Coimbra.</p> <p>Depois de Coimbra.</p> <p>Andei um ano e 2 meses, em Anadia.</p> <p>Onde eu conheci novos amigos e fiz aaaa muitas amizades.</p> <p><i>Sim, muito, em termos pessoais, ajudou muito.</i></p> <p><i>Onde eu onde eu quando andei a estudar à noite, vim a conhecer AA minha, a minha esposa.</i></p>			
--	--	---	--	--	--	--

			<p><i>Do qual aaa</i></p> <p><i>Foi quase que como o</i></p> <p><i>Amor à primeira vista, mas</i> <i>aaa.</i></p> <p><i>Finalizar os estudos aha.</i></p> <p><i>Comecei a namorar com</i> <i>ela comecei.</i></p> <p><i>A ter a minha vida mais</i> <i>mais equilibrada.</i></p> <p><i>E e depois o facto de ir</i> <i>para</i></p> <p><i>A para a GNR veio</i> <i>consolidar a minha vida,</i> <i>tanto pessoal como, como</i> <i>como profissional.</i></p> <p><i>Veio-me abrir também as</i> <i>portas a nível pessoal, na</i> <i>interação com, com as</i> <i>peessoas em geral.</i></p> <p><i>Do qual eu no início tinha</i> <i>alguns problemas de</i> <i>interagir com as pessoas e</i></p>			
--	--	--	--	--	--	--

			<p><i>veio-me abrir essa porta muito importante.</i></p> <p><i>É de salientar que neste curso consolidei novas, novas amizades a conheci a minha esposa atual.</i></p> <p><i>Que que... do qual eu adoro. E amo muito.</i></p> <p><i>Ah... reconheço que se não fosse este curso noturno ah se calhar não teria a vida que tenho hoje. Não, não, nem sequer estaria casado com a mulher que eu estou casado e dou graças a isso.</i></p> <p>00:12:52 Orador 2</p> <p>Foi uma mais valia por muitas coisas a além disso, de de de conhecer a minha alma gémea.</p> <p><i>Estes estudos à noite, como já salientei aaa não só estava, estávamos mais concentrados, mas por por outras palavras, estamos</i></p>			
--	--	--	---	--	--	--

			<p><i>com a mente mais aberta, tínhamos mais, já como Jovens adultos tínhamos mais aquela, aquela concentração e responsabilidade de estarmos ali e tínhamos que que passar, sabíamos que tínhamos que passar por isso havia aquele mais, havia, havia mais aquele envolvimento dentro da sala de aula, ou seja, em que a concentração era... estava lá a responsabilidade, a responsabilidade de conseguir estava lá.</i></p> <p><i>EEE.</i></p> <p><i>E como tal foi muito bom frequentar este curso a noite.</i></p>			
<p>3.</p> <p>(E.3; género feminino; 52 anos, casada;</p>	<p>...deixei de estudar no oitavo ano...</p> <p>A Escola era um sacrifício...</p>	<p>...ela queria que eu fosse cabeleireira... era, era isso, ou costureira.</p>	<p>...não tinha muito apoio da família. Na altura tinha era uma vida um bocadinho complicada...</p>	<p><i>...ir mais além...</i></p> <p><i>... se tu não tentas ir à frente, parece que o</i></p>	<p>...não tinha muito apoio da família.</p>	

<p>dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)</p>	<p>Eu gosto de aprender, mas não nessa altura</p> <p>depende sempre de boleias ... voltei aaaa desistir...</p> <p>... então, quando abriu na tocha foi... foi uma mais valia lógico e ao pé de casa não prende ninguém, não é?</p> <p>Eu Não tinha carta, só eles é que tinham, estás a entender e então eu dependia sempre da boleia deles.</p> <p>...foi um ano porreiro porque convivi com pessoas muito mais velhas...</p> <p>... lógico que mudou, tanto que depois entrei no ISCA...</p> <p>...Eu não tinha tempo para mim, não tinha tempo para os meus filhos, não</p>	<p>Ela (mãe) meteu-me na costura pronto. Lá está, ela meteu me na costura.</p> <p>Depois trabalhei no restaurante de família...</p> <p>Agora sou funcionária pública...</p>	<p>...os meus pais que até foram imigrantes...</p> <p><i>Eu sei que a minha mãe era contra estudar, a minha mãe foi sempre contra eu estudar, não parece, não é? quem a vê. Ela sempre foi contra ela queria que eu fosse cabeleireira... era, era isso, ou costureira.</i></p> <p><i>não havia muita motivação e era complicado</i></p> <p><i>A minha mãe não queria que eu estudasse queria, só que tivesse feito um segundo ano...</i></p> <p><i>eu quando vinha da escola, tinha que que trabalhar com os meus pais, tinha comércio de bens, também tínhamos uma parte de agricultura e tinha que trabalhar. Tinha que tomar conta do meu pai.</i></p>	<p><i>teu cérebro míngua fica assim encolhido. Nós temos que temos que exercitar tanto o corpo como o cérebro.</i></p>	
---	--	---	--	--	--

	<p>tinha tempo, nada depois, optei, não, não... não dá.</p> <p>...foi frustrante, muito frustrante e é para mim. Foi uma coisa que deixei por fazer...</p>		<p><i>Não havia tempo para estudar, não, não tinha tempo de brincar, isso era impossível, não é?</i></p> <p><i>Depois tinha assim uma pressão em casa...estás a ver... de andar a estudar e eu não podia dar um passo que tinha logo a minha mãe...</i></p> <p><i>... depois voltei outra vez contra, contra a vontade dela, aí na tocha.</i></p> <p><i>Mas pronto foi... já era um bocadinho mais velha, Já... ela, já não tinha tanto poder sobre mim.</i></p> <p><i>Se não tentamos lutar, aprender outras coisas, conviver com outras pessoas a tentar saber não é chegas a um ponto que é tão rotineiro, tu nem sabes</i></p>			
--	--	--	--	--	--	--

			<p><i>que estás a fazer asneiras, pois.</i></p> <p><i>De tão rotineiros, ee, parece que ficamos...parece como é que hei de dizer não desenvolvemos.</i></p> <p><i>eu se calhar eu se calhar não tinha tanta essa dificuldade, a parte económica dos pais também influenciava muito, não era?</i></p> <p><i>Que não era a parte económica, era mesmo a mente da minha mãe e?</i></p> <p><b>Depois lá está, sabes que o meu pai, como era alcoólico, aquilo era complicado em casa.</b></p> <p><b>Eu tinha que Tomar conta dele às vezes.</b></p>			
4	<i>Estudei aí na Tocha até ao 9º, quando vim cá para</i>	<p><b>profissionais</b></p> <p><b>Não tenho vergonha de dizer que o meu primeiro</b></p>	<b>Familiares- pessoais</b>	Motivação		

<p>(E.4; género; feminino; 52 anos, divorciada; um filho(a) residente em Matosinhos, Porto, Guarda Prisional.)</p>	<p><i>cima, conclui o 12º.</i> Depois, por causa do filho, não iniciei, embora tivesse muitas amigas a dizerem vai, vai estudar, continua, <i>tira uma formação, mas para nós eu gosto do que faço, era mais enriquecimento curricular e conhecimento, não é?</i></p> <p>Fui a única que estudei a noite. Sim.</p>	<p>emprego foi enxada na mão.</p> <p>Ganhava 100 escudos, hora com esse dinheiro comprei a minha primeira bicicleta. E aí comecei a trabalhar, quer no campo, quer numas professoras lá na minha aldeia em limpeza.</p> <p>E depois surgiu esta situação de estudar à noite e eu nem hesitei porque Eu Não queria nem um emprego na agricultura nem queria o emprego nas limpezas que não me levava a lado nenhum.</p> <p>Quando surgiu esta situação de estudar a noite Inscrevi-me, para mim Foi uma oportunidade única, por isso sou o que sou Hoje, estou onde estou Hoje, não é?</p>	<p>Família humilde de 9 irmãos,</p> <p>os meus pais não nos deixaram estudar mais uma vez que tínhamos que ajudar uns aos outros e ajudá-los também a eles, com a agricultura, com os animais e a vivência antiga era, os filhos eram para trabalhar na terra, não tinham que ter estudos e era uma ajuda para não pagar a mão de obra fora.</p> <p>Não, porque tenho situações na família, as minhas irmãs são todos imigrantes. Eu fui a única pessoa que não emigrei. Eles para terem uma qualidade de vida e para não serem o que os meus pais foram, uns meros agricultores.</p> <p>00:07:09 Orador 1</p> <p>tiveram que se ausentar do país, estão bem, mas</p>	<p>Isso para mim não era propriamente o que eu escolheria. Desde pequenina, tive um sonho, o sonho de ser polícia.</p> <p><i>E então teria que estudar</i> <i>Quando surgiu esta situação de estudar a noite, inscrevi-me. Foi uma oportunidade única, por isso sou o que sou hoje, estou onde estou hoje...</i></p>		
--	--	---	---	--	--	--

		<p><i>porque se não fosse esta situação, eu nunca conseguiria entrar. Estou NOS serviços prisionais.</i></p> <p>Estou neste momento a viver em Matosinhos, Porto.</p> <p>porque os estudos me levaram a ter um seguimento no sentido de me levar até onde eu queria.</p> <p><i>No mesmo tempo, os Cheguei a concorrer à psp e concorri aos serviços prisionais. serviços prisionais chamaram-me para fazer a formação. Na altura ponderei o valor mensal que vinha para casa.</i></p> <p><i>As escalas de serviço do tempo disponível e era a profissão que eu mais achava, adaptada à minha pessoa.</i></p>	<p>não tenha parte familiar unida porque estão espalhados por 8 países.</p> <p>00:07:20 Orador 1</p> <p>É difícil encontrar-nos, todos querem no Natal, quer em agosto.</p> <p>00:07:25 Orador 1</p> <p>Uns vêm nuns anos, outros vêm noutros. Eu tenho 2 sobrinhos que se viram 12 anos depois.</p> <p>00:07:33 Orador 1</p> <p>Um na Suíça, outro no Canadá.</p> <p>Os meus pais por acaso nisso sempre tiveram uma abertura Não me retiraram, não, não comentaram muito porque sabiam também nós éramos pessoas mais ou menos atinadinhas e sabiam que o saber não ocupava um lugar e</p>			
--	--	--	--	--	--	--

		<p><i>E segui, segui essa situação Hoje sou guarda prisional</i></p> <p><i>Estou nos serviços prisionais.</i></p> <p><i>Hoje sou guarda prisional Hoje sou chefe de equipa</i></p> <p><i>se não fosse o curso, eu não teria entrado porque já havia escolaridade obrigatória e eu, na altura com 6º ano, não entraria.</i></p> <p><i>Já era o 9º ano.</i></p> <p><i>Ai, sem dúvida, sem dúvida não tenho a mínima ideia. Teria que emigrar também, porque Eu Não me daria a trabalhar a Terra e andar A empregada de limpeza sempre a fazer as mesmas rotinas. Isso também não serviria Concerteza.</i></p>	<p>porque <i>eu conciliei sempre trabalho com os estudos,</i> não é?</p> <p>00:08:22 Orador 1</p> <p><i>Foi sempre conciliar uma coisa com a outra. Também na altura já tínhamos 17 para 18 anos.</i></p> <p>00:08:31 Orador 1</p> <p><i>Já éramos crescidas.</i></p> <p>00:08:33 Orador 4</p> <p><i>Já se trabalhava muito.</i></p> <p>00:08:35 Orador 1</p> <p><i>É e prontos como conseguimos conciliar tudo,</i> não foi assim difícil da parte dos meus pais. Não houve assim nenhuma situação que NOS impedissem de ir.</p> <p>00:08:47 Orador 1</p>			
--	--	---	--	--	--	--

		<p><i>Tive conhecimento que tinham aberto as candidaturas e candidatei me e depois fiquei a aguardar porque quer um curso quer outro. Tiveram quase 2 anos para chamar</i></p> <p><i>EE eu já nem já nem esperava vir. Continuei nas limpezas, fazia a minha vida normal a. Entretanto, também terei uma formação na altura paga pela União europeia.</i></p> <p><i>Que foi de empregados de mesa e bar no arcada,</i></p> <p><i>EE, Servíamos depois com esse curso, servíamos lá casamentos, banquetes e assim festas também. Comecei a acumular ao fim de semana esse tipo de festas</i></p>	<p>Também porque tínhamos os nossos irmãos mais velhos, e.</p> <p>00:08:52 Orador 1</p> <p>E eles achavam que eles eram os nossos protetores.</p> <p>Fui a única que estudei a noite. Sim.</p> <p>À noite e porque os outros também estão, EE conseguir.</p> <p>Mas consegui.</p> <p>os outros também são os 2 mais novos, só os 2 mais novos é que fizeram o 9 ano e não quiseram estudar mais, e esses eram os únicos que tinham oportunidade e não quiseram.</p> <p><i>Pessoalmente, sinto-me uma pessoa enriquecida não é, com algum conhecimento, porque se não fosse isto, os nossos</i></p>			
--	--	---	--	--	--	--

		<p><i>natais,passagens de ano de ano.</i></p> <p><i>E continuamos sempre nessa coisa até chegar, quando chegou, olha, despedi-me lá das minhas Patroas,</i></p> <p><i>Eu não vai de malas com 23 anos, mala às costas, Lisboa para a formação.</i></p> <p><i>Foi um pulo.</i></p> <p><i>Foi um pulo, foi uma ida à procura do desconhecido.</i></p> <p><i>É por acaso em Lisboa, tinha lá familiares, fui ter com eles e depois o meu avô é que me levou lá ao centro de formação</i></p> <p><i>Com a gente vai para o fim do mundo, sacos às costas a farda completa, porque não sabes quando é que vens. Já</i></p>	<p><i>conhecimentos eram totalmente diferentes... e conseguimos ter uma conversa coerente, não é ? na aldeia, mal sabem falar, digamos agora com os novos vão-se atualizando melhor, levou-me a outros rumos a fazer outras amizades, a conhecer outras pessoas.</i></p> <p><i>Um mundo totalmente diferente ...em que a sociedade aqui não tem nada a ver com a sociedade na aldeia, quando vou à aldeia, vejo moças do nosso tempo que eu digo, meu Deus, elas não têm a nossa idade.</i></p> <p><i>Pararam, não foi? Pararam no tempo completamente, quer no vestir, quer no cuidar, quer no tratar delas, no corpo.</i></p> <p><i>Acho que as pessoas pararam mesmo, viveram apenas e só para o casamento e morreram ali e para a família.</i></p>			
--	--	---	--	--	--	--

		<p>em casa, eu sei que saí da tocha às 7 da manhã.</p> <p>Em vários transportes até chegar a felgueiras às 4:30 da tarde.</p> <p>Uma Aventura depois subi os clérigos com a farda às costas disseram-me que era aí o centro de camionagem. cheguei aí já estava desativado e mandaram para baixo.</p> <p>Cheguei a outro e esse já tinha saído autocarro daquela hora, só tinha um à noite, indicaram para outro. Lá vou eu a correr, já estava o autocarro a trabalhar pronto para arrancar, estava a ver que tinha que chamar um táxi porque tinha que me apresentar até as 5:30.</p> <p>Era o fim do mundo adorei trabalhar lá. Fomos muito bem-</p>	<p><i>Eu? não, eu tenho um horizonte muito mais amplo, muito mais aberto e vivido também.</i></p> <p><i>Depois o nosso fundo monetário, a viajar a ter outros horizontes que não as pessoas daí que não sabem o que são férias. Eu conheço pessoas que nunca tiraram um dia de férias.</i></p> <p><i>...já viajei, alguma coisa e quero viajar mais...</i></p> <p><i>Depois, claro que eu, como estudei também, sempre incentivei o meu filho a continuar a estudar... sempre foi uma criança de excelência.</i></p> <p>Também ainda ajudei AA Cabeleireira a Laura aos fins de semana. Ia para lá lavar cabeças, eu fiz.</p> <p>Foi um bocado.</p>			
--	--	---	---	--	--	--

		<p>recebidas pelas colegas, mas era uma distância muito, muito grande.</p> <p>Nós para vir para o porto, depois chegámos a andar de ramonas, onde andam as reclusas nós queríamos era vir para o Porto rápido, para apanhar transporte para casa, eu só ia a casa para ir de 5 em 5 dias, 8 em 8 dias.</p> <p>Tentava trabalhar 2 para acumular 4 para poder ir a casa, porque um era para as viagens.</p> <p>Parece que está parece que estamos a falar no fim do mundo. E felgueiras é pouco acima do Porto, 70 80 km nada mais que isso.</p> <p>Na altura também tinha carta, mas não trazia o carro porque era dispendioso também,</p>	<p>Os 7 ofícios e agora o que é que eu faço quando vou à Tocha? Geriatria</p> <p>Tenho lá, tenho lá as minhas tias, e os meus primos. Está tudo pelo estrangeiro fora 2 estão um.</p> <p>Um e professor no Algarve também.</p> <p>E então quando lá chego, olha com a pandemia, aquilo era engraçado, era tirar os pêlos do queixo, era cortar-lhes os cabelos, porque não se podia ir cortar cabelos, era arranjar-lhe as unhas das mãos e dos pés. Olha, eu lá ia fazer Geriatria lá e a casa de uma casa de outra. Agora, quando lá vou que é 2, 3 dias, que é que eu faço? um almoço em casa Levo para lá as minhas tias todas e trato delas.</p>			
--	--	--	---	--	--	--

		<p>não é? E também no início, nós, <i>NOS primeiros 6 meses, ganhávamos metade do vencimento.</i></p> <p><i>Mas depois passados 6 meses, dei um pulo em vez de 60 para 120.</i></p> <p><i>E hoje o meu ordenado base.</i></p> <p><i>É de 2400 e tal euros. Claro que depois tiramos os líquidos e ilíquidos, ficamos com 1860 por aí.</i></p> <p>Mas só os licenciados conseguem tirar este tipo de vencimento.</p> <p><i>Nós temos acrescido ao nosso vencimento. Temos acrescido um subsídio de residência que eu neste momento estou com 215 EUR para um arrendamento ou uma casa, entendes,</i></p>				
--	--	---	--	--	--	--

		<p><i>todos os meses e eles não têm.</i></p> <p><i>Só nós, porque é o Ministério da Justiça, os juizes e a PJ é que temos, logo foi isso que me fez ponderar, pessoas que me foram falando de uma e doutra profissão.</i></p> <p><i>Quais eram as partes Aliciantes, e eu trabalho um dia e folgo 2. Eu trabalho 11 dias por mês.</i></p> <p><i>Obviamente que nós fazemos o horário que estivéssemos a trabalhar todos os dias. Eu ontem entrei as 8 e as 19 vim a casa entre as 19 e a meia noite e entrei à meia-noite e saí Hoje às 8.</i></p> <p><i>Por acaso o nosso Comissário e deixa-nos descansar metade da noite, dividimos, metade do grupo trabalha,</i></p>				
--	--	---	--	--	--	--

*metade descansa, inverso, na psp, não á tu vais trabalhar de noite e trabalhas toda a noite.*

*Entendes, são algumas regalias que nós temos que me levou a vir para aqui. E estou muito contente.*

*Só o simples fato de fazer uma troca de serviços, trabalhar 2 dias e poder ir 5, ou seja, eu posso tirar férias todos os meses, mesmo que não tenha férias.*

*Se fizer 3 trocas, consigo ir 11 dias seguidos.*

Claro que depois do corpo NOS sai, mas conseguir 11 dias em qualquer altura.

EE gerir a nossa escala, percebes? É totalmente diferente.

		... sim gosto, gosto muito do que faço.				
5.di  (E.5; género feminino; 50 anos, divorciada; um (a) filho(a) residente em Coimbra, a trabalhar no INEME.)	<p>...sai da escola com 11 eu fiz só o sexto ano na altura na Telescola... chumbei um ano, depois, entretanto, como que eu gostava muito de estudar, queria muito estudar, só os meus pais, então não me deixaram. Quando a houve a oportunidade de estudar a noite, eu fui...</p> <p>...com 19 anos e foi mais ou menos nessa altura que eu andei a estudar a noite e que eu tirei o curso geral liceal noturno. ...pronto e a partir daí comecei a trabalhar lá na escola, assim que terminei o nono ano Neste caso, terminei o nono ano em que comecei a trabalhar lá na escola.</p>	<p>...entretanto, comecei a trabalhar desde muito nova, mesmo muito, muito nova.</p> <p>... eu comecei a trabalhar na agricultura, com eles, (pais) não é? Trabalhei na agricultura</p> <p>com 19 anos, foi mais ou menos nessa altura que eu andei a estudar a noite ... A partir daí comecei a trabalhar lá na escola. Assim que terminei eu? Nono ano nesse caso, terminei no ano em que comecei a trabalhar lá na escola</p> <p>Agora trabalho no INEME</p>	<p>... pela situação económica...os meus pais não tinham possibilidade de nós estudarmos... Éramos 4 irmãos e os meus pais não tinham possibilidade de nós irmos estudar. Não havia as mesmas facilidades que felizmente hoje há... Hoje já não é assim...</p> <p>entretanto, eu casei-me com 19 anos...</p> <p>Eu tenho muita pena de não, não, não ter tirado um curso. Superior a isso. Isso e quem me conhece sabe isso perfeitamente, mas, mas sinto-me cansada, sabes? Sinto-me mesmo mesmo mesmo muito, mas tenho muita, muita pena. É uma coisa que quando eu morrer uma coisa desgosto, honestamente. Mas</p>	<p><i>Sim, porque sempre a. AA nível de de conhecimento a nível de. Na nossa forma de estar de de de. É porque é, mas é. Para mim foi, foi essa. Essas essas essas. Essas coisas foram importantíssimas, né? O conhecimento acima de tudo e o estar com as pessoas e. Porque é assim uma pessoa com o sexto ano sair da escola com com 1112 anos, a não, o que é que o que é que? Sabe, né? Não sabe, não é da vida entre aspas, sabe trabalhar nas terras e pouco mais. Conhecimento que. E isso ajudou, me ajudou, me ajudou, me abriu outras. Outras portas, outras outros</i></p>	<p>Não havia as mesmas facilidades que felizmente hoje há...</p>	<p>A maior dificuldade foi foi na altura, com aquela professora de português que nós tivemos que que me fez assim. Um bocado pronto, eu tinha foi foi foi terrível porque eu tinha a nós, era por disciplinas, não é por anos e depois nós se tombasse mos um, por exemplo, é uma disciplina, porque depois nós, nós terminamos. Oo, nosso curso geral e social ~,noturno acabou No No ano depois eram unidades Capitalizáveis, lembras-te disso?</p>

	<p><i>mas claro que era uma mais valia eu ter ter pronto ter o nono ano</i></p> <p><i>O meu objetivo não foi parar por ali, não é? E depois, entretanto, tirei ou ainda fui estudar para para catanhede, para o</i></p>		<p>pronto e é assim a vida, mas pronto o meu percurso foi assim pronto</p>	<p>conhecimentos, outras pessoas. É outro meio, não é? Eu acho que o meio ajudou muito a. A . Depois, o meu ex-marido na altura, não foi contra, não, não foi a depois, mas</p> <p>assim eu acho que ajuda também é assim. O apoio também nunca foi muito. Nunca foi muito, não. Eu é que fui sempre uma pessoa de.</p> <p>evoluir sim, ajudou-me a, sem dúvida.</p>		
<p>6</p> <p>(E.6; género feminino; 46 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha,</p>	<p>Nasci em, 1976. E saí da escola com 14 anos.</p> <p>...chumbei no segundo ano da escola e desisti... Já não queria estudar mais, porque pronto houve uma situação familiar, que me levou à desistência da escola e de não continuar...</p>	<p>eu comecei a trabalhar antes disso e depois a gente começando a trabalhar é aliciante, o dinheirinho que nós vamos ganhando era pouco, mas pronto... nós gostamos mais de receber o dinheiro do que estudar...</p>	<p><i>Na altura era fácil coordenar, porque eu não tinha mais nada para fazer, não é? Na altura era. Eu vivia em casa dos meus pais, era fácil, era sair do trabalho, vir a casa, comer qualquer coisa e voltar para a escola, não é? Era muito mais fácil.</i> Nessa altura, nós temos tempo para</p>	<p>Depois quando soube que iam abrir o ensino noturno...</p> <p>E quando surgiu a oportunidade de voltar a estudar, até foi a senhora que me incentivou a ir, inscrever, continuava na mesma a trabalhar. Então fui.</p>		

<p>empregada de balcão.)</p>	<p>Sim dava para trabalhar durante o dia e dava para eu ir à noite para a escola... só fiz o Sétimo, depois voltei novamente a desistir, porque, entretanto, comecei a namorar e pronto e formei vida e desisti de estudar.</p> <p>os professores eram mais....sim achei que tínhamos mais atenção e nisso eu achei que eles davam-nos mais atenção e... explicavam muito melhor todas as dúvidas que nós tínhamos, no entanto, que eu nunca tirei positiva em inglês nem a matemática... <i>e no sétimo ano tive sempre positiva a inglês e a matemática</i>, e era uma péssima aluna principalmente a matemática a inglês. ... mas de matemática nunca, nunca gostei nada de matemática pronto, nunca percebi nada de</p>	<p>Trabalhava na área de cabeleireiro, não, não era aquilo que queria, foi uma oportunidade pronto, como eu tinha saído da escola, a Senhora era a nossa cabeleireira e perguntou-me se eu estava interessada... e eu achei importante ir porque também não era uma coisa que eu desgostasse também era uma coisa que eu até gostei pronto de fazer...</p> <p>Sim ajudou muito quando eu entrei nas empresas onde eu trabalhei numa empresa na Figueira da Foz e foi bastante necessário, principalmente naquela altura que nós não, não temos nenhuns conhecimentos, eu não conhecia computadores, não sabia o que era um computador <i>e aprendi. A mexer nos computadores... uma</i></p>	<p>fazer tudo e mais alguma coisa. ... conseguia-se bem coordenar agora com família já é mais difícil muito mais difícil.</p> <p><i>Sim, a minha mãe queria, os meus pais queriam que eu estudasse não é, mas, mas pronto.</i></p> <p><i>...a nível de ajudar os meus filhos? Sim, senão se calhar se eu não tivesse tirado o nono ano e algumas disciplinas agora do 12º ano... se calhar, não sabia ensinar nada os meus filhos, ensinei o mais velho, este agora já é um bocado mais difícil, mas ainda consigo lá ir às vezes com um bocado de esforço, mas ainda consigo.</i></p>	<p><i>...mas é sempre bom estudarmos para sabermos mais qualquer coisa, não vai ocupar lugar nenhum.</i></p>		
------------------------------	---	---	--	--	--	--

	<p>matemática. E achei que no sétimo ano que aprendi alguma coisa de matemática e de inglês, <b>aprendi muito mais...</b></p> <p>No fim de ter desistido, quando eu comecei a trabalhar, ainda fui tirar o curso de inglês. E gostei muito.</p> <p><b>tinha 15 anos quando fiz o Sétimo ano de noite</b></p> <p><b>Eu gosto bastante por acaso, adorei o que eu fiz o meu nono ano em 3 anos que andei 3 anos a estudar no durante o dia pronto no rvcc foram 3 anos ainda. É é diferente, não tem nada a ver de quando nós andamos na escola. Muito diferente, acho muito mais interessante. A escola de adultos do que? Quando nós andamos na escola? Acho que temos outras oportunidades, é uma mais valia de nós conseguirmos estudar melhor, aprender melhor eu acho. É só nessa altura, eu ainda tive tempo</b></p>	<p><i>mais-valia quando entrei na numa fábrica.</i> Porque senão não sabia nada, não é aha. Aprendi alguma coisa em inglês que na escola não consegui aprender nada não é? ...ainda hoje me faz falta o inglês, não é? Vou praticando algumas coisas, já consigo perceber muito bem a aquilo que as pessoas me dizem. Às vezes é mais difícil de falar, mas compreendo bem e nisso ajudou bastante no, no trabalho ao longo destes anos.</p>				
--	---	--	--	--	--	--

	de fazer o nono ano...mas gostava de acabar o 12º, mas não está fácil. Mas agora já é difícil.					
7. (E.7; género masculino; 63 anos, casado; dois filhos(as) residente na Freguesia da Tocha, Militar Reformado.)	<p>Foi uma oportunidade haver pois, e acho bem e acho que as pessoas devem aproveitar as oportunidades que eu só tenho pena de não ter ido mais além...</p> <p>Fiz a quarta classe. Frequentei a escola Comercial e industrial da Figueira da Foz, na altura e o liceu nacional da Figueira dos Açores...ingressei no primeiro ano do liceu na Figueira da Foz e depois deste depois fiz, portanto, uma transição para o ciclo preparatório acho que foi no ano a seguir transferiu...para o Colégio Infante Sagres.</p>	<p>...aos 14 anos, tive que me dedicar ao trabalho.</p> <p>Pintor da construção civil.</p> <p>Trabalhei sempre até ao serviço militar.</p> <p>Sai do serviço militar, estive mais 3 anos a trabalhar na construção civil, na pintura da construção civil.</p> <p>Ingressei numa força de segurança que foi a Guarda Fiscal na altura.</p> <p>...a vida proporcionou-me a que envergasse farda e foi de 1982 até de 2007.</p>	<p>Os meus pais não tinham posses para eu continuar estudos...</p> <p>Algum nível financeiro é evidente que me deu...</p> <p>Impulsionou por exemplo... as minhas questões, de trabalhar...</p> <p>as minhas filhas tiraram cursos superiores e se não fosse assim, não conseguia...</p> <p>Portanto, agora neste momento em relação à, à vida militar, estou reformado, mas ainda mantenho uma vida ativa, eu tenho um escritório aberto ao público, prestador de serviços.</p>	<p>Portanto, saber é sempre muito importante</p> <p>Foi melhorar a situação económica.</p> <p>devia ter 30 e poucos anos 33 pois eu devia</p> <p>Devia ter uns 3334 anos, centro em 90 5733. Pronto tinha 33 anos quando entrou, mas havia lá miúdos para as 18.</p>	<p>Os meus pais não tinham posses para eu continuar estudos...</p> <p>Nunca senti dificuldade.</p>	

	<p>Fiz o curso de investigação criminal em França</p>	<p>...tirei o curso de cabo em 1984, em 1990 tirei o curso de Sargentos.</p> <p>Em 1990 e 1999 tirei os cursos de sargento ajudante.</p> <p>E 2008, curso de sargento chefe.</p> <p><i>Eu para ser promovido a sargento tinha que ter o nono ano.</i></p> <p><i>Se se não reunisse essas condições, não era possível.</i></p> <p><i>E sendo assim, consegui progredir na carreira.</i></p> <p><i>E assim consegui progredir na minha carreira, na carreira militar, neste caso carreira militar.</i></p> <p><i>Sem este curso noturno não teria conseguido, com certeza não, esses objetivos que era</i></p>				
--	---	--	--	--	--	--

		<i>progredir na minha carreira</i>				
<p>(E.8; género feminino; 52 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, a trabalhar na Freguesia da Tocha, Funcionária Pública.)</p>	<p><i>...e foi quando me surgiu a oportunidade, na escola da Tocha.</i></p> <p><i>...foi uma oportunidade ótima ...completar aí o nono ano.</i></p> <p>Só que já não havia realmente esse curso geral e liceal noturno...para concluir o 12ºano, aí eu tive que iniciar novamente por unidades capitalizáveis.</p> <p>Não, não havia equivalência. Nós tivemos que iniciar novamente, tudo início foi um ciclo, foi muito aborrecido na altura, porque pronto mesmo pessoas que tinham, já praticamente faltava de uma disciplina</p>	<p><b>...então ... fui aprender a costurar...isso não dava muito, rendimento...</b></p> <p><b>... o meu pai tinha um negócio ...todas as ajudas eram bem-vindas...eu continuei, portanto, ajudá-los.</b></p> <p><i>Exatamente porque nós pronto estávamos ali condicionados, uma pessoa com sexto ano, sem estudos, as oportunidades eram muito...eram muito menos, não é?</i></p> <p><i>E nós queríamos realmente ter oportunidade de poder realmente progredir um bocadinho, tanto a nível profissional como melhoria, pronto</i></p>	<p><b>Eu estudei na via de ensino primário e depois ... andei na Telescola... fiz o sexto ano, até aos 12 anos, na altura...eu queria continuar a estudar, mas depois não fui ... não me foi permitido porque pronto era uma fase ainda em que achavam que na altura as meninas eram mais direcionadas para a costura, principalmente aqui na minha aldeia...</b></p> <p><b>então eu quando terminei realmente o sexto ano ... os meus pais já não me deixaram continuar a estudar.</b></p> <p><b>Eu gostava muito de continuar a estudar, mas não me deixaram...</b></p>	<p><b>...estava mesmo motivada.</b></p> <p><b>Era o início, realmente de um sonho de voltar a fazer aquilo que nós no fundo sempre quisemos fazer...continuar os estudos, aprender... a ter outros conhecimentos, outras experiências.</b></p>	<p><b>...surgiram os filhos que também não me deram oportunidade, logo porque eram pequeninos, precisavam de cuidados e de muito tempo, e eu também não tive, não tinha disponibilidade para continuar, mas depois, passado uns anos mais tarde, assim que eu tivesse oportunidade...voltei a matricular.</b></p>	

	<p>ou 2, não houve equivalência aqueles anos iniciais, eles não tinham e não deram equivalência e acabaram por ter que fazer novamente todas as disciplinas outras colegas minhas que tiveram que iniciar novamente todo o ciclo.</p> <p><i>Acabei por não realmente, não concluir, era isso que eu queria dizer por não concluir o 12º.</i></p> <p><i>Então, por unidades capitalizáveis e mais tarde tive que concluir por...pelas novas oportunidades.</i></p> <p><i>Com as novas oportunidades que não gostei nada, mas depois tinha que ser e tinha que concluir ...</i></p>	<p><i>poder melhorar um bocadinho.</i></p> <p><i>Entretanto, também tinha concorrido à função pública ...a nível nacional...fiquei colocada longe... Porto.</i></p> <p><i>Já progredi na carreira...</i></p>	<p><i>...e depois mais tarde, casei...</i></p> <p><i>Sempre tive vontade de estudar, uma vez que não me tinham deixado...mas que agora ...já tinha autonomia para isso e decidi ...continuar a estudar...</i></p> <p><i>...deu certo, apoiou bastante, porque nós, exatamente foi uma decisão dos dois, portanto, ele também foi, eu também.</i></p> <p><i>... alguém tinha que ter mais tempo disponível e eu acabei por ter que dar essa disponibilidade pronto...a nível familiar...Família em primeiro lugar, não é?</i></p> <p><i>Sim sem dúvida que depois está esse apoio. Foi totalmente diferente, não é? Eles andavam na escola e pronto, e eles também</i></p>			
--	---	--	---	--	--	--

			<p><i>sempre foram muito autônomos, mas mesmo assim qualquer coisa eles ainda hoje pronto sabem que há sempre um gosto...que eu vá verificar, ver como é que é pesquisar, mas eles sabem ...posso ajudar.</i></p> <p>É muito importante também porque só nós a estudarmos é um esforço enorme e eu tive essa experiência também, porque depois chegas a um ponto que também não é pronto, com, com toda a vida familiar, filhos, trabalho, quer dizer, é complicado um esforço enorme, enquanto se tu fores às aulas, não tens, não tens, não, não tens necessidade desse esforço.</p>			
--	--	--	--	--	--	--

<p>9ª</p> <p>(E.9; género feminino; 59 anos, casada; dois filhos(as) residente na Freguesia de Montemor o Velho, Empregada Fabril.)</p>	<p><i>Vou ali inscrever-me eee vou estudar e fui.</i></p> <p><i>E fui e acho que foi uma ótima resolução porque foi uma experiência espetacular, claro.</i></p> <p><i>Para já, o enriquecimento a nível académico cultural.</i></p> <p><i>E depois também o ambiente que nós tínhamos todos, além de ser muito heterogéneo, os mais novos, os mais velhos, criámos um ambiente espetacular e pronto e foi uma descoberta.</i></p> <p>...fiz a quinto e sexto ano na telescola...</p> <p>Fui fazer o sétimo ano...</p> <p><i>Mas é assim, é sempre bom porque é assim o conhecimento, ninguém nos tira.</i></p>	<p><i>... é muito, muito gratificante, reconhecimento espetacular que foi para a vida, não foi a nível profissional porque, enfim, a vida depois foi-nos</i></p> <p><i>atropelando e nós não podemos estar à espera de cair do céu essas oportunidades fantásticas.</i></p> <p>Claro que para mim foi uma experiência que, não sendo a nível profissional, isto para mim, não veio trazer enriquecimento a nível profissional...</p> <p><i>trabalhar ali na laticoop na parte do setor do dos iogurtes estava lá tipo saía e vinha para a escola.</i></p>	<p><i>...casei fiquei a viver em casa dos meus pais e depois, naquela altura,</i></p> <p>quando tinha 38 anos eu vim para aqui viver para a minha casa...</p> <p>... e abriu ali o ensino noturno e eu disse cá em casa para o meu marido, olha, vou experimentar.</p> <p><i>Temos que ir à luta.</i></p> <p><i>Porque os filhos estão a crescer porque também precisam de ajuda porque também querem estudar. É claro que, parou-se por aí, porque se não...</i></p> <p><i>É claro que tinha continuado, mas ... foi muito bom também.</i></p> <p><i>...trouxe um enriquecimento de acompanhar as minhas filhas.</i></p> <p><i>O meu pai era imigrante, a minha mãe, estava com a</i></p>	<p><i>Uma vontade, um desejo que tinha era estudar e ter estudado.</i></p> <p>uenós na minha casa não havia não havia um livro em minha casa o primeiro livro cumpriu porque tenho uma tia que trabalhou na CP da passagem de nível um dia fui com ela Coimbra e cumpriu o livro já o livro foi declinar bíblia e foi aprender a fazer comer porque em casa da minha mãe era só sopa menos 30 sopas por mês e era batatas cozidas e peixe vezes e então vamos nós queríamos fazer livros pronto queria ver mas ninguém os comprava então e um dia fui lá Coimbra Cumpri lá esse livro acho que foi 1500 escudos e depois tinha uma enfrentou se poder trabalhar e eu</p>		
---	--	---	--	--	--	--

		<p>E depois, entretanto, também fiz lá 3 anos e depois fui despedida.</p> <p>depois abri aqui o meu negócio, tive aqui um negócio.</p> <p>E na altura abriu os centros comerciais... também não era muito viável.</p> <p>É e depois fui à procura de trabalho ... E na altura a Milene estava mesmo a ir pra universidade.</p> <p>Realmente, as coisas tinham que ser mais concretas nas finanças</p> <p>eu fui trabalhar e fui para a primeira coisa que eu arranjei e depois olha vai ficando, vai ficando.</p> <p>E quando eu até poderia mudar, já tinha 50 anos, já não, não era altura</p>	<p>gente sozinha, comigo e com a minha irmã e naquele tempo era uma dificuldade tremenda para a minha mãe, eu andar a estudar e ela ter essa responsabilidade...</p> <p>... ia de autocarro e naquele tempo os meios rurais ainda tinham um bloqueio muito grade a nível de deixar as raparigas andar com os rapazes. nos autocarros...é verdade.</p> <p>... o meu pai queria que eu fosse matriculada novamente para conseguir estudar, mas a minha mãe disse que não, que não assumia essa responsabilidade porque não queria responsabilidade.</p> <p>...ela ouviu muitos as outras pessoas.</p>	<p>disse assim não quero saber eu quero fazer bons eu quero fazer comida e não tenho não sei portanto ISTO é que ainda Hoje guardo esse livro cá em casa como seja alguma coisa mas pronto mas é está mas não havia nada um livro depois quando então já era mais conhecida quando vi a 8 anos ou 10 que o meu pai tinha 10 anos quando vi a luz eles conseguiram então colocar a luz e depois comprar comprou uma televisão mas a televisão era 7 da tarde pronto vários programas minha mãe não NOS deixava ver quando meu pai está vender a pessoa mas pronto mas completamente nem ninguém conseguia viver não acho q os</p>		
--	--	--	---	--	--	--

		<p>que podia ser, mas não, não arrisquei.</p>	<p>eu disse-lhe, olha, as ricas, puderam todas estudar, mas as pobres essas é que corriam o risco de andar por lá com rapazes ... Mas o problema estava nos pobres.</p> <p>...havia este jogo, de enfim... minar as cabeças das pessoas?</p> <p>casei jovem, claro, já que eu não podia estudar também não quis trabalhar para os meus pais, casei, com 17 anos e a minha primeira filha nasceu, eu tinha 18 anos.</p> <p>E depois também quando eu casei, a minha irmã tinha saído de casa dos meus pais.</p> <p>00:08:59 Orador 1</p> <p>Os meus pais queriam obrigatoriamente que eu ficasse lá a viver. E eu</p>	<p>miúdos de Hoje não não não conseguiu não mas pronto era é o que é mandavam NOS para a costura eu estava naquela altura como atitude revolucionária não compreendi nada mas chegaste aí vai costura eu era pronto era aquilo que eu queria Eu Não queria aprender mas Se Eu quisera eu passo e gosto de aprender fazer perguntas sozinha é boa e etc etc e lá está também é preciso saber pôr um desenho uma peça de roupa mas já não me dou esse trabalho levou muito tempo e Eu Não posso mas comprar uma máquina e queriam que eu aprendesse que queriam fazer ainda era aquela mentalidade das Mulheres terem</p>		
--	--	---	--	---	--	--

			<p>tinha que ficar, porque era mais nova, tinha que ficar.</p> <p>E.. vivi Isso essa chantagem que os meus pais me fizeram...</p> <p>Eu e o meu marido começamos a construir aqui a nossa casa.</p> <p>...o meu pai veio da, da França, esteve lá 24 anos sempre sozinho, quis levar a minha mãe... nem hoje nunca soube onde é que ele esteve.</p> <p>00:10:17 Orador</p> <p>...ele veio e era só trabalho, só trabalho e eu disse para o Domingos vamos embora eu não quero estar aqui mais um dia, nós vamo-nos zangar uns com os outros e eu não quero ter as minhas filhas neste ambiente. Vamos para a nossa casa.</p>	<p>boas donas de casa pronto antigamente era está tudo revolucionário não ter Esperança não ai batizada como atitude revolucionária que aprender depois fui gastar o dinheiro já não me lembro da minha mãe deu dinheiro era qualquer qualquer coisa</p>		
--	--	--	--	--	--	--

			<p>E foi quando a gente veio, pronto a Milene tinha 9 anos a lili tinha 3.</p> <p>00:10:31 Orador 1</p> <p>foi nessa altura que eu fui estudar à noite, exatamente e pronto.</p> <p>O meu marido apoiou sempre...</p> <p>E ele ia conduzir, não é? Levantava se cedo e ia conduzir, mas eu saía para a escola e já deixava o jantar feito.</p> <p>00:11:07 Orador 1</p> <p>E ele jantava com as miúdas. Elas viam naquele tempo, havia aquele vitinho para irem dormir e ele agiu rigorosamente em estar na cama às 8:30.</p> <p>O Domingos fazia isso foi um pai sempre muito de acompanhar sempre, e de me apoiar sempre.</p>			
--	--	--	---	--	--	--

			<p>Ele nunca me disse assim, ai não Senhora disse sempre, gostas, vai.</p> <p>E eram os conhecimentos dos direitos do trabalhador. As pessoas estão muito, muita aquém.</p> <p><i>E eu deparei-me com situações onde eu dizia, em reuniões sindicais, onde eu dizia que tinha que saber, ...uma cópia do acordo de empresa.</i></p> <p><i>00:16:37 Orador 1</i></p> <p><i>Quero saber o que é que foi, o que é que lá está ...Quero saber os meus direitos. O que é que lá está a defender ou a prejudicar?</i></p> <p><i>00:16:47 Orador 1</i></p> <p>É e as minhas colegas não sabiam o que era, não</p>			
--	--	--	--	--	--	--

			<p>sabiam o que era um acordo de empresa.</p> <p>...por isso, nós devemos ter um determinado conhecimento</p> <p>Hoje com pessoas muito mais jovens, e que tem idade minhas filhas e ninguém, ninguém vem à procura de conhecimento, mesmo daquilo que tem direito.</p> <p>Mas isto é inerente a várias,.....toda eu acho.</p> <p>E nós também temos que ter uma determinada cultura, e também temos, temos que ter um determinado conhecimento ....</p> <p>Ajuda-nos a interpretar...</p>			
<p><b>10ª</b></p> <p>(feminino; 47 anos, casada; um(a) filho(a))</p>	<p>00:02:31</p> <p>...pronto desisti então ao 6º ano ... mas ficou lá o bichinho a morder. Depois,</p>	<p>Ajudava a minha mãe na agricultura.</p>	<p>... para avançar para o décimo ano Porque deixei, deixei de estudar no... no sexto ano, porque naquela altura o transporte era</p>	<p>Eu queria ser o que todas as meninas querem, queria ser médica</p>		

<p>E.10; género residente na Freguesia de Sanguinheira, Empresária.)</p>	<p>quando apareceu esta oportunidade, é claro que eu fui aproveitar.</p> <p><i>...mas depois ao nono ano desisti.</i></p> <p><i>...pela falta de transporte também já não fui.</i></p> <p><i>Tens A minha filha ainda hoje diz que, oh mãe tu, tu aa...</i></p> <p><i>muita... sabes muito nota-se que tu sabes escrever bem, sem erros sabes ler bem, sabes ler corretamente o francês, e sei ler corretamente o francês pronto, mas. Pronto a nível de matemática...ajudou-me bastante porque o meu negócio é baseado nas matemáticas.</i></p> <p><i>é assim se o curso tivesse continuado na Tocha, eu claro que teria continuado, continuado na Tocha, ainda me fui matricular a</i></p>	<p>fui tirar um curso de costura também aprendi a costurar.</p> <p><i>Aos 19 anos, estabeleci-me por conta própria na...na empresa que ainda hoje mantenho.</i></p> <p>Construindo um caminho devagarinho, devagarinho devagarinho...com dias muito difíceis no início.</p> <p>Muito trabalho e muita, sei lá como é que eu vou-te explicar, as pessoas também não me facilitaram a vida, principalmente vizinhos e familiares.</p> <p><i>Mas eu lutei, lutei, lutei e aqui estou eu.</i></p> <p><i>Com...com muitos progressos...nível profissional em qualquer sítio...longe toda a gente conhece ...a minha filha</i></p>	<p>difícil. Tínhamos que ir para paragens longínquas de madrugada, e vir de noite e pronto.</p> <p>Não tínhamos muito incentivo ... apoio familiar como agora temos, não é como agora damos.</p> <p>O meu pai para ele tanto... tanto... tanto fazia, não é? Mas a minha mãe, sim, a minha mãe gostava que nós estudássemos, apesar de crer que nós trabalhássemos, também gostava que nós estudássemos, é sim, ela punha... punha os estudos acima ... e depois até me incentivou bastante para que era em Cantanhede.</p> <p>Nós vivíamos na aldeia e a carta ainda não tinha, carro muito menos.</p> <p>Era, era aqui na minha casa, era aprender a costurar, aprender a andar</p>	<p><i>la de motorizada para a escola, nem carta tinha</i></p> <p><i>e deixava motorizada escondida.</i></p> <p><i>Tal não era a força de vontade.</i></p>		
--	--	--	---	---	--	--

	<p><i>Cantanhede no diurno, só que depois havia uma diferença de idades...</i></p>	<p><i>orgulha-se muito de mim...</i></p> <p><i>...isso é tão bom</i></p> <p>...isso para mim é, vá muito, não é, como podes calcular.</p> <p>O meu negócio tem-me levado ao limite a nível psicológico, mesmo ao limite mesmo eu cheguei...pronto, agradeço porque tenho mesmo muitos clientes...muito trabalho, agradeço a Deus, agradeço aos clientes, mas a isto leva-me à exaustão. Eu nem sei se aguento muito mais anos com esta vida.</p> <p>A minha filha ajuda-me, mas ela tem a vida dela não é</p>	<p>motorizada para, para facultar alguns produtos aos nossos pais, né?</p> <p>Neste caso na minha casa, pior ainda, porque o meu pai era, era reformado, era doente e só a minha mãe trabalhava na agricultura.</p> <p>00:11:41 Orador 4</p> <p>Os filhos tinham que ajudar muito.</p> <p>Era preciso ir buscar ração, ir buscar adubos e isso, fazia isso com as motorizadas. Eu às vezes diga á minha filha, ninguém imagina o que nós passamos. Isto mudou tanto.</p>			
--	--	---	--	--	--	--

		<p>O que eu meto na, na cabeça</p> <p>Atingir eu atinjo...corra por onde correr aqui o que eu meto na cabeça que tenho que.</p> <p>Atingir eu atinjo.</p> <p>00:11:17 Orador 1</p> <p>Eu posso trabalhar de noite, posso fazer o que eu fizer, mas que eu atinjo eu atinjo.</p> <p>00:11:21 Orador 1</p> <p><i>Eu era uma pessoa muito ambiciosa...</i></p> <p><i>eu tinha que...escalar de alguma maneira a vida. Escalei pronto e aqui estou eu.</i></p> <p><i>Acabada, mas realizada... só trabalho mais até os 55 anos.</i></p>	<p>Casei com 18 anos.</p> <p>A perspectiva da minha mãe era casar cedo, mas podia ter corrido mal porque eu tinha apenas 18 anos, não é?</p> <p>Mas olha, olha, não me arrependo.</p> <p>eu sou motor deles os dois, pai e filha.</p> <p>puxar por vocês os 2 com uma corrente em cada perna a puxá-lo, a puxá-los os</p> <p>Tem alturas que não, não quer avançar quer desistir, quero parar, tem alturas que não, não quer avançar quer desistir, quer parar, Eu Não deixo eu não criei uma desistente, eu criei uma lutadora.</p> <p><i>Poderia ter outro estatuto social, mas não me arrependo.</i></p>			
--	--	---	---	--	--	--

		<p>E foi assim aaaa 28 anos que eu trabalho nisto, que eu não tenho um sábado, um domingo, dia de Páscoa, um Natal, um feriado...</p>	<p><i>Gosto muito daquilo que faço atualmente. Gosto muito daquilo que faço.</i></p> <p><i>Estou contente com minhas conquistas, fiz bastantes conquistas, haa...</i></p> <p><i>Comprei...fiz quase tudo aquilo que eu queria.</i></p> <p><i>... a minha maneira de educá-la é total... A minha filha foi criada para ser autónoma.</i></p> <p>E eu nunca, nunca precisei de lhe mandar fazer trabalhos, mas saber se ela os trazia sequer Elisabete, nunca ... Eu nunca precisei de lhe arranjar a roupa, de saber se ela tinha roupa ou não.</p> <p>Só, só pensava no almoço dela no pequeno almoço, eee na alimentação, porque ela passou a ser</p>			
--	--	---	--	--	--	--

			<p>uma menina autónoma completamente.</p> <p>exigia o meu trabalho, exigia também muito.</p> <p>E fácil, hoje em dia, o meu marido tem um grande sonho que é comprar uma mota. Eu diria, eu nunca mais quero andar de mota eu agora posso andar no Mercedes...</p> <p>O Tempo do andar de motorizada traz lembranças péssimas.</p>			
--	--	--	--	--	--	--

